

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: PROCESSOS DE
ENSINO, GESTÃO E INOVAÇÃO

FRANCISCO ANTONIO DE ALMEIDA

**A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em
informática integrado na visão dos discentes evadidos: um estudo de caso
da parceria IFSP e SEE-SP**

ARARAQUARA- SP

2017

FRANCISCO ANTONIO DE ALMEIDA

A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em informática integrado na visão dos discentes evadidos: um estudo de caso da parceria IFSP e SEE-SP

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara - UNIARA - como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional

Orientador (a): Dr. Darwin Ianuskiewtz

ARARAQUARA– SP

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

A446e Almeida, Francisco Antonio de

A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em informática integrado na visão dos discentes evadidos: um estudo de caso da parceria IFSP e SEE-SP / Francisco Antonio Almeida. Araraquara-SP: Universidade de Araraquara, 2017. 161f.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara - UNIARA

Orientador: Professor Dr. Darwin Ianuskiewtz

1. Evasão escolar. 2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). 3. Ensino técnico de informática integrado. 4. Acordo Cooperação Técnico Educativo ACTE 002/2011 entre IFSP e SEE-SP.

I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Francisco Antonio de. **A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em informática integrado na visão dos discentes evadidos**: um estudo de caso da parceria IFSP e SEE-SP. 2007. 161f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Francisco Antonio de Almeida

TÍTULO DO TRABALHO: A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em informática integrado na visão dos discentes evadidos: um estudo de caso da parceria IFSP e SEE-SP.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2017

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede à Universidade de Araraquara (UNIARA) permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. E, ao autor reserva-se os direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.


Francisco Antonio de Almeida

Rua José Duran, 250. Bosque da Felicidade. Cep: 15.053-320 – São José do Rio Preto – SP.
xykooa@gmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.


Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: FRANCISCO ANTONIO DE ALMEIDA

TÍTULO DO TRABALHO: “A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em informática integrado na visão dos discentes evadidos: um estudo de caso da parceria IFSP e SEE-SP”

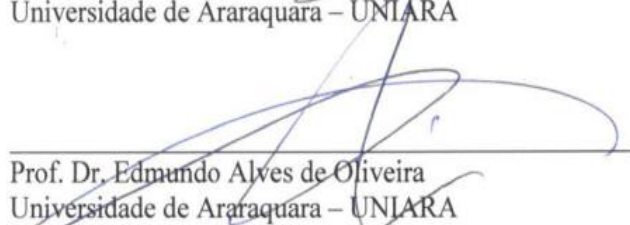
Assinatura do(a) Examinador(a)

Conceito



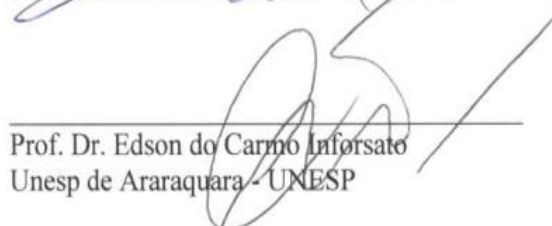
Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz (orientador)
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovado () Reprovado



Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovado () Reprovado



Prof. Dr. Edson do Carmo Inforsato
Unesp de Araraquara - UNESP

(X) Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pelo(a) orientador(a) em: 31 / 03 / 2017



Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz (orientador)

As minhas vitórias são as vitórias de meu DEUS! Obrigado Senhor pelas conquistas e pelos anjos que colocas em minha vida!

Nas travessias de mares revoltos, o que acalenta o viajante é a certeza de um porto seguro.

AGRADECIMENTOS

A Deus

Pela sua presença constante em todos os momentos de minha existência. Pelas vitórias e dádivas conquistadas ao longo da vida, e por mais esta realização pessoal e acadêmica.

Ao professor e orientador Dr. Darwin Ianuskiewtz

Pela sua orientação tranquila, sábia e pela oportunidade de compartilhar saberes, experiências acadêmicas, amizade sincera e por me orientar no ritmo das minhas limitações.

Aos professores do Programa de Mestrado

Pelos nobres ensinamentos, companheirismo e competência demonstrada.

Aos discentes egressos do IFSP de Barretos - SP que participaram da pesquisa

Pelo compromisso com a ciência e colaboração.

Aos meus pais Antonio Alves de Almeida e Lenice Frezarin de Almeida

Exemplos vivos de vida, sabedoria, fé e perseverança.

À minha esposa Valéria Maria Ferreira de Almeida, meus filhos Bruno Henrique de Almeida e Matheus Enrico de Almeida

Pela paciência, confiança, incentivo, motivação, solidariedade, críticas e compreensão em todos os momentos. São presentes de Deus na minha vida.

Aos amigos

Pessoas importantes, meus “portos seguros”, os irmãos que Deus permitiu que eu escolhesse.

À UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA

Pela oportunidade concedida.

AO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP)

Pelo apoio e incentivo.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Percentual de alunos matriculados no <i>campus</i> do IFSP Brt em 2011 e 2012, classificados de acordo com a renda <i>per capita</i> familiar.....	46
Figura 2 - Alunos evadidos, por tipos de cursos, de ciclos de matrícula iniciados a partir de 2004 e encerrados até dezembro de 2011, evidenciados pelo TCU em alguns IFs.....	58
Figura 3 - Taxa de conclusão de ciclos de matrícula encerrados até dezembro de 2011, Nacional e por Regiões do Brasil.....	59
Figura 4 - Estrutura curricular do curso técnico em informática integrado realizado em parceria com o IFSP Brt e a EEFJF/SEE-SP – para as turmas ofertadas em 2012, 2013 e 2014	83

LISTAS DE MAPAS

Mapa 1 - Expansão e interiorização do IFSP até o ano de 2016	67
--	----

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Visão da implantação dos cursos técnicos integrados da parceria entre IFSP e SEE-SP entre os anos de 2012 a 2014	78
Quadro 2 - Categorização dos fatores que foram determinantes na evasão e retenção do curso técnico em informática integrado, adaptados de Brasil (2014b) e Sales (2014)	102
Quadro 3 - Relato dos discentes evadidos analisando os pontos fortes, fracos e motivos da evasão, do curso técnico em informática integrado.....	121
Quadro 4 - Principais fatores determinantes da evasão escolar no curso técnico em informática integrado no IFSP Brt, classificados por categorias e forma de identificação	126
Quadro 5 - Categorização da natureza das perguntas do questionário	160

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Visão geral dos alunos do curso técnico em informática realizado na parceria IFSP e SEE-SP, alunos matriculados, evadidos, convidados e os que participaram da pesquisa, respondendo o questionário	43
Tabela 2 - Descrição do perfil, de parte dos discentes evadidos do curso técnico em informática integrado que responderam o questionário	43
Tabela 3 - Percentual de alunos matriculados, classificados de acordo com a renda per capita familiar no campus do IFSP Brt	70
Tabela 4 - Visão geral das turmas ofertadas do curso técnico em informática integrado ao ensino médio na parceria entre o IFSP e a SEE-SP ofertados de 2012 a 2014.....	85
Tabela 5 - Fatores que influenciaram os alunos evadidos na escolha do curso técnico em informática da parceria IFSP e SEE-SP	90
Tabela 6 - Total de disciplinas sem média dos alunos evadidos no momento em que deixaram o curso técnico em informática integrado.....	92
Tabela 7 - Alunos evadidos que foram reprovados durante a realização do curso técnico em informática integrado da parceria IFSP e SEE-SP	95
Tabela 8 - Destino dos discentes evadidos após abandonarem do curso técnico em informática integrado do IFSP Brt.....	97
Tabela 9 - Avaliação da infraestrutura e parte educacional do curso técnico em informática integrado do IFSP Brt efetuada pelos discentes evadidos	99
Tabela 10 - Visão geral dos fatores individuais categorizados, relatados pelos discentes evadidos, e que foram determinantes na evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado.....	104
Tabela 11 - Alunos dos IFs, em retenção por diferentes prazos e de diferentes cursos, de ciclos de matrícula, de 2004 a dezembro de 2011	106
Tabela 12 - Visão geral dos fatores internos à instituição, relatado pelos discentes evadidos e que foram determinantes na evasão no curso técnico em informática integrado	112
Tabela 13 - Fatores externos à instituição que foram determinantes na evasão escolar ocorrida no curso técnico de informática integrado.....	116

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIações

ACTE	Acordo de Cooperação Técnico Educativo 002/2011 realizado entre IFSP e SEE-SP
APSCL	Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CEFETS	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEFET-SP	Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo
CNE	Conselho Nacional da Educação
DDR	Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação
EAD	Educação à Distância
EAF	Escolas Agrotécnicas Federais
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EEFJF	Escola Estadual Fábio Junqueira Franco
EEFJF/SEE-SP	Escola Estadual Fábio Junqueira Franco da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMI	Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPCT	Educação Profissional, Científica e Tecnológica
ETEC	Escolas Técnicas Estadual do Centro Paula Souza
ETF	Escolas Técnicas Federais
ETV	Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais
ETFSP	Escolas Técnicas Federais de São Paulo
FICS	Cursos de Formação Inicial e Continuada
FHC	Governo de Fernando Henrique Cardoso
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IE	Instituição de Ensino
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IFC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IFS	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IFSP BRT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo <i>campus</i> de Barretos - SP

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIACÕES

IFSUL	Instituto Federal Sul Rio Grandense
IFSP SRQ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo <i>campus</i> São Roque - SP
IFSULMINAS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LULA	Governo de Luiz Inácio Lula da Silva
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MG	Estado de Minas Gerais
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PNE/2014	Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei Federal 13.005 de 25 de junho de 2014
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos
PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROTEC	Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico
SEE-SP	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
RCA	Relação de Concluintes por Matrícula Atendidas
REDE	Programa Rede de Ensino Médio Técnico da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
REDE FEDERAL	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RFEP	Rede Federal de Educação Profissional
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SETEC/MEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica vinculada ao Ministério da Educação e Cultura
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnologia
SISTEC/MEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnologia vinculada ao Ministério de Educação e Cultura (Sistema de Gestão escolar do MEC)
SMS	<i>Short Message Service</i> ou Serviço de Mensagens Curtas ou torpedo

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIACOES

SP	Estado de São Paulo
TAM	Termo de Acordo de Metas e Compromissos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada vinculada ao CEFET
UNIARA	Universidade de Araraquara
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

RESUMO

A presente pesquisa originou-se da constatação da ocorrência de elevados índices de reprovação e evasão escolar ocorridos no curso técnico em informática integrado ao ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus* de Barretos – SP (IFSP Brt) nas turmas dos anos de 2012, 2013 e 2014 que foram ofertadas no contexto da expansão dos Institutos Federais e na vigência do Acordo de Cooperação Técnico Educativo (ACTE 002/2011) realizado entre o IFSP e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP). Inicialmente foram realizados um estudo bibliográfico das publicações disponíveis sobre a evasão escolar nos cursos técnicos e uma análise dos documentos institucionais das referidas turmas. Posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo com os discentes evadidos, objetivando identificar os fatores determinantes da evasão. De um total de 62 alunos evadidos nas turmas de 2012 a 2014, 48 participaram da pesquisa. Como etapas da pesquisa foram realizadas análise documental, aplicação de questionário e análise das entrevistas realizadas com os alunos evadidos. Os resultados evidenciaram taxas de reprovação entre 25,0% a 33,3% e índices de evasão entre 30,0% a 59,1%. Os fatores determinantes da evasão escolar foram associados a: aspectos internos à instituição pela possível ineficiência e falhas na política educacional pública adotada na parceria ACTE 002/2011; a problemas externos à instituição, caracterizados como socioeconômicos e cognitivos dos discentes: muitas deficiências e *déficit* de aprendizado, problemas e dificuldades de adaptação ao curso técnico integrado, muitas disciplinas sem média, muitas reprovações e evasões. A evasão ocorrida foi caracterizada como uma transferência dos discentes evadidos do IFSP Brt para as escolas da SEE-SP para concluir o ensino médio. Também foram propostas algumas ações para a redução da evasão e a criação de um Sistema de Gestão de Evasão unificado, integrado a um banco de dados, que pode ser armazenado na nuvem do IFSP para facilitar a gestão dos problemas associados à evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão escolar. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Ensino técnico em informática integrado. Acordo de Cooperação Técnico Educativo ACTE 002/2011 entre IFSP e SEE-SP.

ABSTRACT

The present research has originated from the occurrence of high failure rates and school dropout that occurred in the computer science technical program integrated to the high school at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP), Barretos campus - SP (IFSP Brt) in 2012, 2013 and 2014 groups. These groups have been formed in the expansion context of the Federal Institutes and in force of the Technical Cooperation Agreement (ACTE 002/2011) between the IFSP and the Educational Secretary of São Paulo State (SEE-SP). Initially there were a bibliographic study of the available publications on school dropout in the technical programs and an analysis of the institutional documents of such student groups. Subsequently, a field research has been carried out with the evaded students aiming to identify the evasion reasons. 48 out of the 62 students who have evaded in the 2012 to 2014 groups have participated in the research. The following research stages have been performed: documentary analysis, questionnaire application and interview analysis conducted with students who have left the program. The results showed failure rates between 25.0% and 33.3%, and evasion rates between 30.0% and 59.1%. The determinant factors to the school dropout were associated with: institutional internal aspects due to possible inefficiency and failures in the public educational policy that was adopted in ACTE 002/2011; external aspects related to the students' socioeconomic and cognitive problems such as: learning disabilities and deficits, adaptation difficulty to the integrated technical program, many subjects without a satisfactory average, a lot of failure and dropout cases. The evasion that has occurred was characterized as an evaded student transference from the IFSP Brt to SEE-SP schools in order to conclude high school term. Some actions have been proposed to reduce evasion and the creation of a Unified Evasion Management System integrated with a database that can be stored in the IFSP cloud to facilitate the problem management associated with school dropout.

Keywords: School evasion. São Paulo Federal Institute of Education, Science and Technology (IFSP). Integrated technical computer education. ACTE 002/2011 Educational Technical Cooperation Agreement between IFSP and SEE-SP.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Formulação da situação problema.....	21
1.2 Objetivos	27
1.2.1 Objetivo geral	27
1.2.2 Objetivos específicos	28
1.3 Delimitação da pesquisa.....	28
1.4 Justificativas da pesquisa.....	28
1.5 Hipóteses da pesquisa.....	36
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	37
2.1 Natureza do estudo realizado	40
2.2 Dos riscos e benefícios da pesquisa	40
2.3 Instrumentos de pesquisa	41
2.4 Sujeitos da pesquisa.....	42
3 REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE EVASÃO ESCOLAR	48
3.1 Conceituação da terminologia usada no contexto da evasão.....	48
3.2 Fatores associados a evasão escolar segundo a literatura internacional	51
3.3 Fatores associados a evasão nos Institutos Federais (IFs)	54
4 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP)	64
4.1 O IFSP <i>campus</i> de Barretos - SP (IFSP Brt).....	69
4.1.1 O perfil sócio econômico dos alunos do IFSP Brt	70
4.1.2 O Acordo de Cooperação Técnico Educativo 002/2011 (ACTE 002/2011) firmado entre o IFSP e SEE-SP	72
4.1.3 O curso técnico em informática integrado da parceria IFSP e SEE-SP	79
4.1.4 Estrutura curricular do curso técnico em informática integrado	82
5 DISCUSSÃO E RESULTADOS DA EVASÃO NA VISÃO DOS DISCENTES EVADIDOS..	85
5.1 Fatores determinantes da evasão no curso técnico em informática integrado.	104
5.2 Relato dos alunos evadidos sobre o curso técnico em informática integrado	120
6 CONCLUSÕES	125
Considerações finais.....	128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	137

ANEXO I.....	144
I) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	144
APÊNDICE.....	148
I) Questionário direcionado aos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFSP Brt.....	148
II) Quadro de Categorização das questões	160

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional representa uma política de grande relevância para o país, pois prepara os alunos com conhecimentos técnicos para atuar em todos setores de ponta da economia brasileira. Outro aspecto, que abona a relevância desta modalidade de educação, refere-se à sua capacidade de combater as desigualdades sociais, pois se destina a melhorar a produtividade de todos os segmentos de trabalhadores para atuarem no mercado de trabalho. E, por incidir diretamente sobre a produtividade da mão de obra, representa fator essencial para o crescimento sustentável da economia do Brasil.

A educação é fundamental para o desenvolvimento pessoal, social, econômico e cultural da sociedade brasileira, além de contribuir para profissionalização da população. O sistema educacional do Brasil sofreu várias transformações ao longo do tempo objetivando implementar políticas que garantam o acesso, a permanência e o sucesso com qualidade dos discentes nas Instituições de Ensino (IE), entretanto a educação ainda precisa superar inúmeros desafios, especialmente, o problema da evasão escolar em todos os seus níveis de ensino.

Na década de 1980, um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu no Brasil, com o desenvolvimento de novas tecnologias agregadas à produção e à prestação de serviços, fato que exigiu um aumento dos níveis de escolaridade e em especial, a profissionalizante para atuação no mercado de trabalho. Objetivando atender a essa demanda, as instituições de educação profissional têm procurado ampliar, diversificar e elevar os níveis de qualidade dos seus programas e cursos (BRASIL, 2016)¹. Considerando esse cenário produtivo, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) atua na capacitação de diferentes segmentos da mão de obra nacional. Neste contexto, as ofertas de seus cursos perpassam pelas modalidades de curta duração, como os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), em que são exigidos apenas níveis fundamentais de educação, pelo ensino médio técnico, cursos superiores tecnológicos, bacharelados, licenciaturas e cursos de mestrado.

A educação profissional está presente em todos os setores da sociedade e tem-se enfatizado muito o seu vínculo associado ao desenvolvimento econômico do país que tem registrado crescimento nos últimos anos. Neste cenário, para atender o crescimento econômico, se faz necessário uma força de trabalho mais especializada e qualificada, em especial, de técnicos de nível médio, que necessitam operar sistemas automatizados e informatizados cada

¹ Consulta efetuado em dezembro de 2016.

vez mais presentes em diversos setores da economia brasileira (BRAZOROTTO, 2014). Entretanto, os altos índices de evasão escolar reportados no Ensino Técnico podem contribuir para frear o desenvolvimento do país e reprimir a inserção e permanência dos jovens no mercado de trabalho do Brasil.

O ensino integrado é uma modalidade de educação profissional amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em que o aluno faz o ensino médio e o profissionalizante de forma integrada, em um único curso, com matrícula e certificação única. Constitui uma possibilidade de formar e desenvolver a educação politécnica² (BELTHER, 2013, p.1).

Em 2008, no contexto da universalização do acesso à educação e do desenvolvimento social e econômico do Brasil, o Governo Federal criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal)³ e os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia⁴ (IFs) com a junção de diversas Instituições de Ensino. A Rede Federal foi criada objetivando qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, realizar pesquisa aplicada, promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos da sociedade, especialmente os de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada (BRASIL, 2008).

Conforme definido no Art. 7º, incisos III e IV da Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008), além de ministrar cursos profissionais, fazem parte dos objetivos da Rede Federal: realizar pesquisas aplicadas, estendendo seus benefícios à comunidade; e desenvolver atividades de extensão, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

² Educação politécnica entende-se a formação integral do indivíduo, abrangendo todos os aspectos da vida produtiva, cultural e social. Essa educação seria capaz de desenvolver no estudante o espírito crítico e reflexivo, propiciando a plena compreensão da realidade vivenciada, a fim de transformá-la. A educação politécnica visa à preparação do cidadão, visa à formação humana em todas as suas dimensões: físico, mental, intelectual, afetivo, estético, político e prático, combinando estudo e trabalho. O caminho para se chegar à politécnica seria a consolidação do ensino médio integrado (FRIGOTTO, CIVIATTA e RAMOS, 2005).

³ A Rede Federal foi criada pela lei 11.892/2008 pela junção de diversas Instituições de Ensino, a qual é oriunda das 19 escolas de Aprendizizes e Artífices fundada em 1909, que mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs) e mais recentemente foram nomeados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) (BRASIL, 2016).

⁴ Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Os IFs integram a Rede Federal (BRASIL, 2008).

A Rede Federal foi constituída, após a evolução e reorganização das Escolas de Aprendizizes e Artífices de 1909 (BRASIL, 2016), pela junção de 38 Institutos Federais (IFs), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 24 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (ETV), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II, os quais oferecem ensino técnico integrado ao médio, cursos técnicos concomitantes ou subsequentes, cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, engenharias e pós-graduação (BRASIL, 2014b). A partir de 2006, foi iniciado o processo de expansão e de interiorização da educação profissional pública federal em todo território brasileiro. Em 2002, a Rede Federal contava com 140 unidades atuando em 119 municípios, e em 2016 atingiu 644 unidades em 568 municípios (BRASIL, 2016⁵). Em 2015, a Educação Pública Profissional⁶ contabilizou o ingresso de 1,05 milhão de alunos (BRASIL, 2015), e em 23/09/2016 a Rede Federal completou 107⁷ anos (BRASIL, 2016).

Ainda, no contexto da expansão da oferta da Educação Profissional Técnica articulada ao Ensino Médio, o governo estadual paulista, através da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), assinaram o Acordo de Cooperação Técnico Educativo 002/2011, com prazo de 60 meses, iniciado em julho de 2011 e finalizado em julho de 2016, podendo ser prorrogado por aditamento⁸, e amparado na Lei 9.394/1996⁹ (LDB/1996) (IFSP, 2012a). O objetivo do Acordo de Cooperação Técnico Educativo 002/2011 foi ampliar, na área de atuação das duas Instituições de Ensino, no Estado de São Paulo, a oferta e o fortalecimento da Educação Profissional articulada ao Ensino Médio.

Em 2012, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* de Barretos-SP (IFSP Brt) iniciou o curso técnico em informática integrado ao ensino médio nos moldes da parceria do Acordo de Cooperação Técnico Educativo 002/2011. As aulas foram ministradas utilizando toda a infraestrutura do *campus* (salas, laboratórios, biblioteca, secretaria etc.), nos turnos da manhã e tarde. A SEE-SP ficou responsável por: definição da escola parceira estadual de ensino médio; fazer os sorteios dos alunos ingressantes no curso técnico; prover a alimentação; manter atividades administrativas e operacionais; e ministrar as disciplinas dos componentes curriculares do ensino básico. Dentre os *campi* do IFSP, o IFSP Brt foi um dos

⁵ Consultado em 29/11/2016 (BRASIL, 2016).

⁶ Inclui as escolas dos níveis federal, estadual e municipal (BRASIL, 2015).

⁷ Computado os anos desde 1909 quando da criação das Escolas Federais de Aprendizizes e Artífices, as quais evoluíram, se readequaram, sofreram incorporações, renomeações e, em 2008, foram transformadas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) (BRASIL, 1909; 2008; 2016).

⁸ O IFSP Brt não renovou a parceria do ACTE 002/2011.

⁹ Brasil (1996).

escolhidos na parceria e ficou responsável por: elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); disponibilizar a infraestrutura do *campus*; ministrar os componentes curriculares da área técnica de informática; fazer as matrículas; fazer a supervisão pedagógica; manter os registros acadêmicos; fazer a segurança, etc. (IFSP, 2012a). Na referida parceria entre IFSP e SEE-SP foram concluídas três turmas do curso técnico em informática integrado ao ensino médio: 2012-2014, 2013-2015, 2014-2016, que foi o foco desta pesquisa com a investigação dos problemas e fatores determinantes da elevada evasão escolar ocorrida.

A parceria entre IFSP e SEE-SP para o oferecimento do curso técnico em informática integrado ao ensino médio no *campus* do IFSP Brt foi encerrada no final do ano de 2014. Outras unidades do IFSP continuaram com a parceria para a oferta dos seus respectivos cursos técnicos. O IFSP Brt, a partir do ano de 2015, iniciou a oferta do referido curso com gestão exclusiva¹⁰.

Em 2012, durante o período de expansão e interiorização da Rede Federal, foram identificados e evidenciados elevados índices de evasão escolar pela auditoria (fiscalização) realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que em seu acórdão 506/2013 recomendou à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), dentre outras medidas e providências, instituir, em conjunto com os IFs, um plano direcionado ao combate da evasão escolar na Rede Federal. Nesta auditoria, O TCU analisando os dados de 2004 a 2011 identificou baixas taxas de conclusão¹¹ (diplomação) em nível nacional da Rede Federal, às quais foram de: 46,8% para o Ensino Médio Integrado, 37,5% para o Proeja, 25,4% para a Licenciatura, 27,5% para o Bacharelado e 42,8% para os cursos de Tecnologia (BRASIL, 2013a, p.8). O TCU também identificou nos cursos profissionalizantes de nível médio, ofertados pelos IFs, que os índices de evasão atingiram 24% do total de alunos matriculados nos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), e 19% nos cursos médios subsequentes.

O IFSP que integra a Rede Federal, tem sua atuação delimitada no Estado de São Paulo, e, em 2015, registrou o ingresso de 19.395 alunos e totalizou 42.032 matrículas, conforme Relatório Gestão¹²/2015 (IFSP, 2016a). Em 2016, o IFSP teve aproximadamente 24 mil alunos matriculados nos 38 *campi* e mais 4 mil alunos nos 19 polos de Educação a Distância (EaD)

¹⁰ Curso oferecido com todos os recursos disponibilizados pelo IFSP Brt, incluindo os docentes das disciplinas dos componentes curriculares da educação básica do ensino médio (IFSP, 2016a).

¹¹ Indicador que mede a capacidade dos estudantes alcançar êxito escolar, conforme Relatório Gestão/2015 (IFSP, 2016a).

¹² É o instrumento que apresenta ao público e, em particular aos órgãos de controle, as ações desenvolvidas pelo IFSP no decorrer de cada ano letivo (IFSP, 2016a).

distribuídos no estado de São Paulo, conforme consulta realizada no Portal do IFSP em 24/11/2016¹³.

Mesmo com números expressivos da expansão da Rede Federal e da constatação e divulgação das elevadas taxas de evasão e retenção escolar relatados pelo TCU (2012), uma das poucas pesquisas científicas sobre o tema evasão escolar na Rede Federal foi realizada pela professora Rosemary Dore (DORE, 2013). Entretanto, os índices de evasão escolar da Educação Técnica Profissional não são divulgados pelos órgãos públicos e nem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (DORE e LÜSCHER, 2011a). No Relatório de Gestão dos exercícios de 2012 a 2015 do IFSP, na exposição dos Resultados dos Indicadores Acadêmicos, não foram publicadas as taxas de evasão escolar geral ou por *campus*. Dentre os indicadores, encontra-se a taxa que calcula a “Relação de Concluintes por Matrícula Atendidas” (RCA)¹⁴ que indica a capacidade dos estudantes alcançarem êxito escolar no IFSP.

Esta pesquisa foi motivada pela atuação do autor, nos últimos anos, como docente de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) em Instituições de Ensino (IE) públicas Estadual e Federal, presenciado elevadas taxas de evasão nos cursos profissionais técnicos e em especial no técnico em informática. Desde 2010, quando o pesquisador ingressou no quadro docente da Rede Federal de ensino profissional no IFSP Brt, constatou um esvaziamento das turmas dos cursos técnicos em informativa durante o decorrer do ano letivo, especialmente, nos primeiros anos. Nestes cursos, a evasão ocorreu de forma recorrente, e se constituiu em um fator de extrema preocupação para os educadores e gestores. Entretanto, conforme Johann (2012), a evasão vem ocorrendo, em maior ou menor grau, nos diversos níveis de ensino, modalidades e Instituições de Ensino (IE).

Os autores referenciados a seguir, realizaram pesquisas nos cursos técnicos objetivando compreender o problema complexo da evasão e o seu inter-relacionamento com diversos fatores intra e extraescolares. Destacaram diversos problemas, deficiências, causas e motivos relacionados, associados ou determinantes, em maior ou menor grau, com o tema, a saber:

- Silva (2010) relata a evasão escolar nos cursos técnicos do Instituto Federal da Bahia (IFBA) associando suas causas com os fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e com metodologias e práticas didáticas ineficientes dos docentes;

¹³ Link do portal do IFSP: < <http://www.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/ifsp.html>>. Acesso em: 12 de jan. 2017.

¹⁴ Maiores informações sobre cálculos dos indicadores acadêmicos do IFSP podem ser encontradas nos Relatórios de Gestão/2012/2013/2014/2015 em (IFSP, 2016a) e sobre a metodologia (fórmulas) para calcular diferentes tipos de evasão pode ser encontrado em (LOBO, 2012).

- A Pró-reitoria do Instituto Federal do Sul de Minas fez uma análise nos seus cursos técnicos destacando que problemas de nível socioeconômico dos alunos, baixo desempenho escolar, trabalho, deficiências oriundas do ensino médio e excesso de atividades concentradas em dois turnos, foram os fatores associados à evasão (IFSULMINAS, 2011);
- Johann (2012) destaca que a evasão escolar no ensino técnico no Instituto Federal Sul Rio Grandense (IFSUL) foi associada aos problemas econômicos e às necessidades de trabalho de parte de seus dos alunos;
- Dore (2013) relata a evasão e a repetência na rede Federal de Educação Profissional, e destaca a retenção dos estudantes como um problema diretamente associado à evasão. Entende a evasão como um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento e desencorajamento do estudante da escola;
- Daros (2014) relata que o problema da evasão escolar, em algumas unidades do IFSP, pode estar relacionado com os problemas de deficiências de aprendizado, falta de identificação com curso e necessidade de trabalhar por parte dos alunos. Também evidencia que as inúmeras ações sociais realizadas pelos Núcleos Sócios Pedagógicos destas unidades têm contribuído para a permanência do aluno na instituição;
- Andrade (2014) destaca que a evasão no IFSP tem aumentado e pode ocorrer por diversos fatores: dificuldade de aprendizagem, formação básica precária e falta de identificação com o curso. Também relatou ser possível que parte dos cursos ofertados não atenda às necessidades do mercado de trabalho local ou regional, contribuindo para o abandono escolar dos alunos;
- Meire (2015) retrata a evasão escolar no ensino técnico profissionalizante no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) associada às desigualdades, exclusão e problemas sociais;
- Yokota (2015) relata que a evasão escolar no ensino técnico integrado ao ensino médio, em uma unidade no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), está relacionada com os problemas de dificuldade de aprendizado, falta de interesse dos alunos e com o despreparo docente na condução das aulas.

Os autores Silva (2010), A Pró-reitoria do IFSULMINAS (2011), Johann (2012), Dore (2013), Daros (2014), Andrade (2014), Meire (2015) e Yokota (2015) identificaram vários fatores e problemas relacionados (associados) com a evasão escolar, a saber: deficiências e dificuldades de aprendizado; falta de interesse dos alunos; despreparo docente na condução das

aulas; práticas docentes com didáticas ineficientes; fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e metodologias inadequadas; problemas e desigualdades sociais; baixo nível socioeconômico dos alunos; baixo desempenho escolar; deficiências oriundas do ensino fundamental e médio; problemas financeiros; formação básica precária dos alunos, falta de identificação com curso; necessidade de trabalhar por parte dos alunos, reprovação, oferta de cursos que não atendem às necessidades do mercado de trabalho regional e excessos de atividades em dois turnos no ensino integrado. Diante do rol problemas e fatores elencados, e que podem estar associados, ou ser determinantes, em maior ou menor grau, com a evasão escolar ocorrida em diversos contextos, concordamos com o entendimento atribuído à evasão escolar por Dore e Lüscher (2011b), de que a evasão deve ser compreendida como “um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento e desencorajamento do estudante da escola”.

Araújo e Santos (2012) contribuem, para a ampliação do entendimento do tema, destacando que é preciso compreender a evasão com diferentes olhares e perspectivas, pois existem uma série de aspectos que precisam ser identificados, pois consiste na desistência dos estudos por parte do aluno. Essa desistência é chamada de desengajamento e, segundo os autores, precisam ser analisadas nas diferentes perspectivas da família, da escola e da sociedade. Dessa forma, compreender a evasão envolve uma análise mais profunda de todas essas visões.

Diante do exposto, a pesquisa objetivou investigar os principais problemas, fatores, deficiências ou motivos que podem estar associados, relacionados ou que foram determinantes para a ocorrência de elevada evasão no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFSP Brt das turmas de 2012 a 2014.

1.1 Formulação da situação problema

O tema evasão escolar tem sido relacionada ou associada aos mais diversos contextos, situações e problemas dos estudantes que ingressam num curso, mas não conseguem concluí-lo. A evasão pode estar associada: à retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição; à saída do aluno do sistema de ensino; à não conclusão de um determinado nível de ensino; ao abandono da escola e posterior retorno; à transferência do aluno para outra instituição de ensino, analisando do ponto de vista da instituição do primeiro ingresso. Também está associada aos indivíduos que nunca ingressaram num nível de ensino, especialmente na educação compulsória (ensino básico), assim como o estudante que concluiu uma etapa do

ensino, mas se comporta como um *dropout*¹⁵. Outra dimensão referente à evasão escolar refere-se à perspectiva de análise do estudo do problema: a do estudante, da escola, do sistema de ensino, da família do estudante ou da comunidade em que vive o estudante (DORE e LÜSCHER 2011b, p. 150-151).

O pesquisador atuando como docente desde 2000 em IE estadual e a partir de 2010 em IE Federal, no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) em cursos técnicos profissionalizantes, e em especial no curso de informática, presenciou o fechamento de vários cursos, que continuamente apresentaram elevada evasão, baixa demanda no vestibular, muita reprovação e poucos alunos diplomados. A gestão escolar destas instituições considerou que os referidos cursos técnicos, com baixa demanda e poucos alunos concluintes, eram deficitários do ponto vista financeiro e social e foram encerrados (fechados).

A evasão escolar já se constituiu num grave problema educacional que atinge, em maior ou menor grau, a grande maioria das Instituições de Ensino (IE) do Brasil, quer sejam públicas ou particulares, com ensino presencial ou ensino à distância, perpassando pelos vários níveis de ensino, e vem provocando consequências indesejáveis nas áreas acadêmicas, sociais e econômicas conforme enfatizado por Araújo e Santos (2012).

A evasão compreendida no contexto de grave problema educacional brasileiro, também foi evidenciada por Queiroz (2010) que enfatiza sua ocorrência de forma generalizada no país, e que aflige toda sociedade, pois é crescente a preocupação com crianças e jovens que ingressam na escola e nela não permanecem.

A evasão escolar, na educação brasileira, evoluiu de problema para um desafio a ser superado e precisa ser considerada no momento do planejamento da educação. Reduzir as altas taxas de evasão e aumentar o número de estudantes que permanecem e concluem os cursos com elevado padrão de aprendizagem devem ser os objetivos dos que definem os rumos da educação brasileira. Silva (2010) evidencia a evasão escolar como um grande desafio a ser superado pela rede pública de ensino, quando destacar que:

O problema da Evasão Escolar no nosso país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada (SILVA, 2010, p.13).

Reduzir totalmente a evasão escolar é uma missão muito difícil, pois existem alguns fatores, aqui denominados de ordem maior, que as IEs não conseguem controlar no contingente

¹⁵ Estudante que abandona os estudos (DORE e LÜSCHER 2011b).

dos alunos, tais como: mudanças de cidade, doenças, falecimentos, falta de identificação com o curso escolhido, problemas pessoais e necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico. Tais índices de evasão podem variar de uma escola para outra conforme o contexto e características das Instituições de Ensino. Os motivos aludidos contribuem, em maior ou menor grau, para os alunos abandonarem a escola, e neste contexto, a Instituição de Ensino tem pouco a contribuir para reverter a evasão, conforme enfatizado por IFSULMINAS (2011).

A finalidade da Educação Técnica de nível médio é proporcionar aos alunos uma formação geral e ainda prepará-los profissionalmente para a sua inserção no mercado de trabalho, conforme Lei 5.154/2004 (Brasil, 2004a). Os efeitos da evasão escolar atingem o mercado de trabalho em quantidade e qualidade da mão de obra ofertada e contribui para elevar a taxa de desemprego. Neste contexto, da evasão no ensino técnico e seus reflexos no mercado de trabalho, Machado e Moreira (2005) apontam uma gravíssima consequência que a evasão escolar provoca na sociedade brasileira que é o distanciamento dos evadidos dos postos de trabalho. Os autores enfatizam que os evadidos têm uma forte probabilidade de serem incluídos no contingente de desempregados, pois não se apropriaram de conhecimentos técnicos suficientes para atender às necessidades de qualificação exigidas pelo mercado de trabalho competitivo. Ainda, ampliando o entendimento neste contexto, Dore e Lüscher (2011a) destacam, sem especificar os índices, que a evasão escolar interfere na inserção dos jovens no mercado de trabalho, ao enfatizarem que:

A bibliografia sobre a evasão escolar aponta, ainda, que sua ocorrência na educação técnica é uma das razões mais significativas para a baixa qualificação e habilitação profissionais apresentadas pelos jovens em suas tentativas de ingresso no mercado de trabalho (DORE e LÜSCHER, 2011a, p.777, grifos nosso).

A evasão escolar também precisa ser compreendida no contexto das relações com as Instituições de Ensino, que em maior ou menor grau, precisam assumir sua parcela de responsabilidade. Menegolla (1989) contribui com o tema ao destacar que escolas atrasadas, e docentes sem criatividade podem influenciar no processo de evasão escolar. Também enfatiza que escolas sem inovação perdem a competição para ofertas sociais que ocorrem fora da escola e desta forma fica muito difícil reverter o cenário da evasão, ao destacar que:

A escola possui sua parcela de culpa juntamente com o apoio pedagógico e professores que não procuram ser mais criativo nas suas aulas, pois sabemos que vivemos em um mundo globalizado e a sociedade extraescolar está à frente do desenvolvimento através das ofertas sociais. Enquanto a escola se mantém atrasada sem nenhuma condição inovadora para competir com o mundo social fora da escola, torna-se difícil reverter este quadro da evasão escolar [...] (MENEGOLLA, 1989, p. 28).

Ainda, na busca da compreensão da evasão escolar e sua relação com a atuação das Intuições de Ensino, Dore e Lüscher (2011a) recomendam que novas pesquisas sobre o tema direcionem o foco nas competências e na atuação das escolas, ao destacar que:

[...] **a pesquisa sobre as causas da evasão escolar deve incluir, necessariamente, além das motivações individuais, os fatores associados à esfera de competência e de atuação da instituição escolar**; por exemplo: as áreas tecnológicas em que os cursos são ofertados, as práticas pedagógicas, a programação das disciplinas, os programas de estágios e de outras práticas profissionais, os processos de avaliação, a formação docente, dentre outros aspectos [...] (DORE e LÜSCHER, 2011a, p.785, grifos nosso).

Um fato muito importante evidenciado nas pesquisas sobre o tema, é que a partir da identificação dos problemas associados à evasão da escola, seja possível fornecer subsídios aos gestores na implementação de ações de mitigação e controle. Neste contexto, Silva (2010) contribui ao enfatizar que:

Qualquer modificação introduzida nos planejamentos ou no gerenciamento requer base teórica e empírica para aumentar a possibilidade de acerto. Sugerimos que são necessárias outras pesquisas voltadas para o efeito da gestão educacional sobre a evasão de estudantes e que sejam também envolvidas as secretarias de educação e as demais instâncias dos sistemas educacionais (Silva, 2010, p.13).

Para combater e reduzir a evasão escolar, num primeiro momento, as IEs precisam identificar os principais motivos e fatores que fazem com que muitos alunos abandonem a escola sem diplomação. Num segundo momento, após já identificados os problemas determinantes da evasão, compete aos gestores educacionais a execução de ações e medidas para atender às necessidades dos cursos e dos alunos, reduzir e controlar a evasão. Para Rumberger (2004) pesquisador sobre o tema nos Estados Unidos, entender as causas da evasão é a chave para encontrar soluções para o problema.

No contexto de determinar as prováveis causas da evasão escolar, Dore e Lüscher (2011a) ampliam o entendimento enfatizando ser muito difícil a sua identificação dado o **cenário complexo em que a evasão escolar ocorre** e sua inter-relação com inúmeros outros fatores, a saber:

Contudo, as possíveis causas da evasão são extremamente difíceis de serem identificadas porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, **a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive** (DORE e LÜSCHER, 2011a, p.776, grifos nosso).

Ainda, no contexto da necessidade de identificar as causas da evasão para propor ações assertivas de combate e mitigação, Araújo e Santos (2012, p.2) destacam que: “conhecer as

causas que provocam a evasão favorecerá a realização de estudos que busquem formas de evitá-la de modo a contribuir para a permanência do aluno na escola e seu desenvolvimento humano”. Ampliando este entendimento, Meire (2015, p. 16) também contribui enfatizando que combater a evasão pode prevenir “diversas consequências advindas do processo de abandono escolar”.

Um fato que pode contribuir para esclarecer o número reduzido de pesquisas sobre a evasão escolar no ensino técnico, é a escassez de dados e índices publicados pelos órgãos estaduais e federais. Ainda, neste contexto da existência de poucos índices (taxas) oficiais sobre a evasão escolar do ensino técnico, Dore e Lüscher (2011a) colaboram destacando que o estudo das condições para a permanência ou não de estudantes de escolas técnicas também está relacionado a outro relevante contexto da pesquisa sobre a evasão escolar nesta modalidade de ensino: “a escassez de informações disponibilizadas pelos governos estadual e federal”.

Importante ressaltar, que ações objetivando reduzir a evasão escolar devem ser propostas aos discentes **em risco de evasão** antes que ocorra o abandono da escola conforme evidenciado por Dore e Lüscher (2011a) ao destacarem que:

Para controlar o problema, não é suficiente examiná-lo em suas consequências e buscar soluções quando ele já tenha se manifestado. Ao contrário, os pesquisadores têm enfatizado a necessidade de políticas públicas com o objetivo de identificar antecipadamente a evasão escolar, de modo a possibilitar o acompanhamento de jovens em situação de risco e, assim, prevenir a ocorrência do problema (DORE e LÜSCHER, 2011a, p.777, apud EuroPeian Council, 2004; Markussen, 2004, grifos nosso).

A evasão escolar historicamente constituiu-se numa das maiores fraquezas do sistema educacional brasileiro. O tema tem sido debatido nos últimos tempos por pesquisadores, educadores e governantes, tem apresentado índices preocupantes, configurou-se como um problema presente em todos os níveis de ensino, está inserido, em maior ou menor grau, em praticamente todos os tipos de instituições de ensino, e infelizmente, além de ser complexo, parece ser de difícil solução a curto prazo (MEIRE, 2015).

Andrade (2014) enfatiza que a evasão no IFSP tem aumentado e está relacionada à diversos fatores (multifatorial), ao destacar que:

A evasão no IFSP tem-se acentuado e pode ocorrer por diversos fatores: dificuldade de aprendizagem, formação básica precária, falta de identificação com o curso, dentre outros. Também é possível que o curso oferecido não atenda às necessidades do mercado de trabalho local ou regional, causando o abandono do curso pelo aluno (ANDRADE, 2014, p. 135, grifos nosso).

O Tribunal de Contas da União (TCU), em auditoria realizada de 15/8/2011 a 7/5/2012 (BRASIL, 2013a) identificou a evasão escolar nos IFs, e destacou que:

A evasão representa problema que alcança diferentes modalidades de ensino em maior ou menor medida. No Brasil, a educação profissional não foge a essa regra, sendo um importante vazamento que impede que boa parte dos alunos conclua seus respectivos cursos. A meta de 90% para a taxa de conclusão prevista no Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011-2020, ou mesmo da taxa de 80% para todas as modalidades de cursos ofertados pelos Institutos prevista no Termo de Acordo de Metas, aparentemente, ainda é um ideal de longo-prazo (BRASIL, 2013a, p.8).

A evasão escolar compreendida como um problema complexo e que acarreta reflexos negativos aos alunos, sociedade e instituições de ensino, foi destaque por Johann (2012) ao enfatizar que:

A evasão, sendo um fenômeno complexo, pode ocasionar sérias repercussões sociais e econômicas. Além dos problemas escolares para alunos e para a sociedade, podem ocorrer perdas financeiras para a instituição e para o governo (JOHANN, 2012, p.66).

Contribuindo com o tema, Yokota (2015) no seu estudo de caso da evasão no ensino médio técnico nos cursos de mecatrônica e informática junto a uma unidade de ensino na Escola Técnica Estadual (ETEC) Jorge Street do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), comparou os dados da avaliação institucional realizado pelo CEETEPS com a sua pesquisa da evasão escolar nos cursos técnicos. A pesquisa mostrou no ensino médio técnico em informática, no período diurno, uma evasão de 30% e para o curso de mecatrônica de 45%. Nos referidos cursos foi questionado sobre os motivos relacionados às dificuldades apresentadas para um bom aprendizado, e as respostas discentes mais enfatizadas foram: falta de clareza e preparo das aulas pelos docentes, dificuldades de aprendizado dos alunos e desinteresse pelo curso. Também relata outro aspecto relevante identificado na sua pesquisa, que:

O abandono não ocorre somente do aluno para “fora da escola”, ele está presente no aluno “dentro da própria escola”. É definido pelo aluno matriculado, que frequenta a escola e conclui o curso. Ele não apresenta interesse pelos conteúdos, e como não interfere na rotina escolar, nem influi nas estatísticas, mas é abandonado pela escola, professores e gestores. (YOKOTA, 2011, p.41, grifos nosso).

Outro fator importante relatado por Yokota (2011, p.41) que tende a aumentar as taxas de evasão nos cursos técnicos do CEETEPS é que:

[...] alguns alunos “param de estudar” no momento em que conseguem trabalho na área, alegando já possuírem conhecimento e qualificação suficientes. Este fato pode estar relacionado às certificações intermediárias previstas nos planos de cursos, que os alunos recebem ao finalizar um determinado módulo (YOKOTA, 2011, p.41, grifos nosso).

Diante do exposto, se faz necessário identificar, através de uma pesquisa investigativa, quais foram os verdadeiros motivos da evasão escolar ocorrida no ensino técnico em informática integrado ao ensino médio no IFSP Brt, das turmas de 2012, 2013 e 2014. Identificado as prováveis causas internas e externas associadas à evasão escolar, os agentes educacionais (diretor, coordenador, docente e servidores) podem propor e executar ações e medidas alinhadas às necessidades destes cursos, dos alunos e conter a evasão.

Assim, diante do contexto da diversidade de situações que podem conduzir o estudante a permanecer ou abandonar a escola, e mais, que a evasão demanda soluções complexas, de difícil execução a curto prazo, e que envolvem a participação de diversos agentes educacionais e sociais, a pesquisa se justifica e se torna relevante para subsidiar novas discussões sobre o tema, e talvez, contribuir para motivar ações de mitigação da evasão escolar no referido curso.

1.2 Objetivos

O maior objetivo quando se trata da evasão escolar deve ser empenhar esforços e ações para a permanência do estudante na escola com a realização de aprendizado de qualidade. Entretanto, esta pesquisa objetiva a identificar os fatores que foram determinantes na evasão escolar do curso técnico em informática integrado.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar, identificar e categorizar os prováveis motivos, deficiências, dificuldades, falhas ou fatores que podem ter ocorrido com os alunos matriculados do curso técnico em informática integrado ao ensino médio das turmas de 2012, 2013 e 2014, ou com os cursos ofertados, e que foram determinantes, em maior ou menor grau, na elevada evasão escolar ocorrida no IFSP Brt. Poderá fornecer subsídios para fomentar novas discussões acerca do tema, e talvez, contribuir para a adoção de ações de redução da evasão escolar ocorrida no referido curso.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o perfil dos alunos evadidos que ingressaram no curso técnico em informática nas turmas de 2012, 2013 e 2014 no IFSP Brt;
- b) Identificar os principais fatores que motivaram os alunos evadidos a ingressar no curso técnico em informática no IFSP Brt;
- c) Determinar os índices de evasão e reprovação escolar ocorridos no curso técnico em informática integrado nas turmas de 2012, 2013 e 2014 do IFSP Brt;
- d) Analisar o contexto em que foi realizado o acordo de parceria ACTE 002/2011 entre o IFSP a SEE-SP e as reais condições em que foi ofertado o curso técnico em informática que para identificar uma possível relação ou associação com os elevados índices de evasão escolar ocorridos.

1.3 Delimitação da pesquisa

Foi feito um levantamento bibliográfico, não exaustivo, a respeito de pesquisas existentes sobre evasão escolar nos cursos técnicos analisando às mais relevantes. Após o levantamento dessas pesquisas, a análise detalhada se restringiu, preferencialmente, às pesquisas realizadas em instituições públicas federais com curso técnico em informática integrado ao ensino médio.

1.4 Justificativas da pesquisa

Araújo e Santos (2012) retratam a evasão associada a inúmeras causas: estrutural, econômica, cultural, social, conjuntural e educacional, entretanto, em muitas situações, os discentes evadidos não notificam os motivos para as Instituições de Ensino. Em tais situações os referidos motivos permanecem desconhecidos para as Instituições de Ensino. Neste contexto, Araújo e Santos (2012) evidenciaram que:

As **principais causas para a evasão** são: estrutural (localização da residência, transporte, estágio); econômica (horário de trabalho, desemprego, problemas financeiros); cultural (influência de crenças e hábitos); social (problemas de relacionamento); conjuntural (saúde, não gostar do curso, não adaptação); educacional (despreparo dos alunos). **No entanto, percebe-se que, na maior parte dos casos de abandono, a causa é desconhecida, pois o aluno não sente a necessidade de explicar os motivos** (ARAÚJO e SANTOS, 2012, P. 7, grifos nosso).

A reprovação tem sido associada ou relacionada com o fracasso escolar¹⁶, especialmente os problemas da reprovação e evasão presentes em todos os níveis de ensino e em diferentes tipos de escolas. Tais problemas já excederam o âmbito educacional ao se inserirem no âmbito social, provocando diversos prejuízos pessoais, pedagógicos, institucionais e sociais (CUNHA et al. 2001). Dos prejuízos em decorrência dos alunos ficarem fora da escola, Cunha et al. (2001) destacam que:

O prejuízo com a saída do aluno do curso é certo: perde o aluno ao não se diplomar, perde o professor que não se realiza como educador, a universidade, a família e a sociedade. Perde também o País, que olha para o futuro e espera [...] (CUNHA et. al. 2001, p.279, grifos nosso).

A Educação Técnica de nível médio, por ocorrer após o ensino fundamental, apresenta outro complicador que pode estar associado diretamente com a evasão escolar que são **os fracassos escolares provenientes da educação básica**, conforme enfatizado por Dore e Lüscher (2011a) ao evidenciarem que:

No caso brasileiro, à questão da evasão no ensino técnico acrescenta-se a dificuldade de acesso dos jovens a essa modalidade de ensino, **tendo em vista os altos índices de evasão e de outros indicadores de fracasso escolar na educação básica** (DORE e LÜSCHER, 2011a, p.778, grifos nosso).

No contexto social, um fator extremamente importante, que justifica investimento em políticas públicas de ensino, ações ou pesquisas de combate à evasão escolar nos vários níveis de ensino, incluindo o ensino técnico, está relacionado à exposição de vulnerabilidade social a que ficam expostos os alunos evadidos, os quais, além de não se qualificarem para o mercado de trabalho, ficam mais suscetíveis a se envolver com a marginalidade, na medida em que não tem a referência da escola como proteção e exemplo positivo de convívio social, conforme enfatizado pela Pró-reitoria do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULMINAS, 2011, p.14).

A Educação Profissional Técnica de nível médio, quando integrada ao ensino médio, deve ser ofertada na mesma Instituição de Ensino, o aluno ter apenas uma matrícula e receber preparação para a formação geral e o exercício de profissões técnicas. No Brasil, a exigência para os alunos ingressarem no Ensino Profissional Técnico integrado ao Ensino Médio é regido pelo decreto 5.154/2004 (BRASIL, 2004b) que regulamenta a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio, e pelo parecer técnico CNE/CEB 39/2004, que especifica

¹⁶ O fracasso escolar tem sido atrelado aos problemas como: reprovação, retenção, repetência, evasão, indisciplina, erro, fracasso, dificuldades de aprendizado, recuperação e insucesso escolar (MADALÓZ, et al., 2012).

as formas de ingresso do aluno no Ensino Técnico de nível médio¹⁷, e a sua forma integrada ao médio, ao destacar que:

O Decreto nº 5.154/2004 define que a Educação Profissional “será desenvolvida por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores; Educação Profissional Técnica de nível médio; e Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação” (Cf. Artigo 1º).

[...]

O Decreto nº 5.154/2004, por seu turno, define que “a Educação Profissional Técnica de nível médio (...) será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio” (Cf. Artigo 4º), e que esta articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio e o Ensino Médio “dar-se-á de forma integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio” (Cf. incisos I, II e III do § 1º do Artigo 4º).

[...]

1. Integrada (inciso I do § 1º do Artigo 4º): “oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno”. A instituição de ensino, porém, deverá “ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas” (§ 2º do art. 4º) do Parecer CNE/CEB nº 39/2004 em (BRASIL, 2004b, p.399-401, grifos originais).

Dore e Lüscher (2011a, p.778-782) destacam a precariedade da educação brasileira, relatam que os diversos problemas socioeconômicos, pessoais, familiares, políticos e institucionais, somados às políticas públicas educacionais ineficientes que impactam na péssima qualidade do ensino no Brasil, e conseqüentemente, no baixo aprendizado dos alunos. E para piorar, ainda mais, este cenário de precariedade e deficiências na educação brasileira, os diversos problemas elencados são comuns e estão presentes nos vários níveis da educação, e salvo poucas exceções, são propagados de um nível de ensino para outro, perpassando da educação básica ao nível superior.

No Brasil, o acesso ao Ensino Técnico pode ser restringido por políticas educacionais ou por fatores relacionados ao desempenho dos alunos. Neste cenário, Dore e Lüscher (2011a) destacam que os alunos ainda precisam superar desafios para permanecer na escola técnica, ao destacarem que:

[...] no Brasil as possibilidades de acesso ao ensino técnico são limitadas tanto pela política educacional quanto por fatores relacionados ao desempenho

¹⁷ Para maiores informações sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio, consultar CNE Parecer 16/99, conforme Brasil (1999); no documento “Educação Profissional Legislação Básica” do MEC, conforme Brasil (2001); e a Lei 8.948/1994 que dispõe da criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, conforme Brasil (1994).

escolar dos estudantes na educação básica. **Para os que conseguem ultrapassar todas as barreiras e se matricular em um curso técnico resta ainda o desafio de superar condições nem sempre favoráveis à sua permanência na escola [...]** (DORE e LÜSCHER, 2011, p.781, grifos nosso).

As Instituições de Ensino (IE) particulares utilizam um indicador de segurança do negócio no gerenciamento e manutenção dos cursos denominado de **ponto de equilíbrio** que ocorre quando os custos de manutenção de um determinado curso se igualam, ou excedem as receitas. E neste contexto, cursos deficitários são encerrados. Para as Instituições de Ensino Públicas Federais, o MEC/SETEC tem monitorado o nível técnico e superior estabelecendo indicadores de gestão acadêmicos, os quais estão fixados no PNE/2014-2024. Conforme o Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024) (BRASIL 2011; 2014a), na seção de **Metas e Estratégicas**, estipula para a Meta 11: “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”, e na Estratégia 11.11) especifica que é preciso:

Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para 90% (noventa por cento) e elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos (as) por professor para 20 (vinte) (BRASIL, 2014a, p. 71; 2011, p. 37-38, grifos nosso).

De acordo com o Plano Nacional da Educação de 2014 (PNE/2014-2024), a IE Pública Federal tem um limite de docentes a ser lotado por *campus*, ou seja, para expandir o número de professores é necessário comprovar junto ao MEC¹⁸ a relação quantidade de aluno versus o número de docentes, que atualmente é, no mínimo, de vinte (20) alunos para cada professor. Neste contexto, a evasão escolar reduz a quantidade de alunos no *campus*, fato que contribui para o IFSP não cumprir os indicadores de Gestão Acadêmico estipulados pelo MEC e, também compromete a ampliação do quadro de docentes nas unidades dos IFSP, ou a transferência de servidores entre unidades do IFSP.

Para atender os indicadores de gestão acadêmica das IE pública federal, a Pró-reitoria do IF do Sul de Minas (IFSULMINAS, 2011) especifica que é preciso garantir a permanência do estudante na escola, ao enfatizar que:

[...] é importante garantir que a jornada dos alunos que ingressam na instituição seja bem-sucedida, tarefa que exige acompanhamento e planejamento de ações educativas. Neste sentido, deve-se ter em foco, dentre outros problemas, a questão da evasão escolar, uma das principais

¹⁸ O MEC através da SETEC faz acesso no SISTEC para acompanhamento dos cursos técnicos das Instituições de Ensino, conforme Portal do MEC, acesso em 12 de janeiro de 2017 (Brasil, 2016).

dificuldades atualmente detectadas nos cursos [...] (IFSULMINAS, 2011, p. 4, grifos nosso).

Neste mesmo cenário, a Pró-reitoria do Instituto Federal do Sul de Minas, destaca que a IE deve garantir o acesso, a permanência e o êxito do aluno na conclusão de seus estudos durante o curso. Ainda, destaca que a evasão é um fenômeno efetivo e constante na realidade das escolas públicas do Brasil e seus motivos variam desde de problemas pessoais e familiares dos alunos até questões sociais e institucionais dos estabelecimentos de ensino (IFSULMINAS, 2011).

Ferreira (2004) destaca na sua dissertação de mestrado “Inclusão social, progressão continuada e ciclos no Estado de São Paulo: implicações e contradições (1998-2002) ” que mesmo sem ocorrer aprendizado, os alunos da progressão continuada da Educação Pública Estadual paulista são aprovados sistematicamente de séries. Também argumenta que a progressão continuada praticada pela SEE-SP é uma forma perversa de exclusão social dos alunos, ao enfatizar que:

[...] os ciclos com progressão continuada, ao cumprirem seu papel de eliminar a repetência e a evasão e, aparentemente, se transformarem em mecanismos de inclusão, inversamente estão contribuindo, de modo decisivo, para o aprofundamento da exclusão social dessa massa de estudantes das camadas populares. **Os ciclos com progressão continuada, ao serem apropriados pelo projeto educativo neoliberal, tornam-se excludentes, pois, se oferece certa facilidade para que o estudante avance pelos ciclos, e ao mesmo tempo, nega-lhe o conhecimento [...]** (FERREIRA, 2004, p.114, grifos nosso).

A Lei 12.711/2012, Lei de Cotas na Educação (BRASIL, 2012b), que dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio, especifica no seu artigo 4º que, no mínimo 50% das vagas de cada curso devem ser reservados para alunos provenientes da Rede Pública de Educação e destes, no mínimo 50% para alunos de famílias com renda *per capita* de até 1,5 salários mínimos, ao destacar que:

Art. 4º As instituições federais de ensino técnico de nível médio reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.

Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o *caput* deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) *per capita* (BRASIL, 2012b, art. 4º, parágrafo único).

No relatório do Balanço de Cotas para os anos de 2012-2013 (BRASIL, 2013b), o MEC destaca que: todas as Universidade e Institutos Federais atendem a meta de 2013; 34% das

Universidades Federais já atenderam a meta de reserva de vagas mínima de 50%, prevista para 2016; e 83% dos Institutos Federais já atenderam a meta de reserva de vagas mínima de 50%, prevista para 2016.

Diante do exposto, por Ferreira (2004), Brasil (2012b; 2013b) e dada às exigências imposta pela Lei 12.711/2012, mesmo sem ter um indicador oficial detalhando o percentual de alunos oriundos da Rede Pública Estadual que ingressam anualmente no IFSP, é possível inferir que uma parcela dos ingressantes no IFSP vem da Educação Pública Estadual e são oriundos de famílias com renda *per capita* de até 1,5 salário-mínimo.

Segundo Meire (2015), no seu estudo sobre a evasão escolar no curso técnico profissionalizante no Instituto Federal de Cariacica no Espírito Santo, enfatiza que a evasão escolar gera desigualdades, exclusão e tem provocado problemas sociais, quando destaca que:

[...] as dificuldades de acesso e permanência são problemas reais e significativos do sistema educacional brasileiro, o que tem provocado situações de desigualdade, exclusão e gerado problemas sociais, os quais se agravam no contexto escolar, onde é mantido esse processo de exclusão visto a partir das altas taxas de evasão [...] (MEIRE, 2015, p.28).

E, ainda segundo Meire (2015), as políticas públicas brasileiras adotadas para combater a evasão escolar, especialmente no ensino técnico, e garantir a permanência do aluno na escola têm se mostrado ineficiente diante dos elevados índices de evasão escolar apontados em todos os níveis da educação.

Destaco mais alguns fatores que justificam e motivam novas pesquisas sobre a evasão escolar nos cursos técnicos de informática:

- De acordo com Costas (2014) os cursos técnicos profissionalizantes de curta duração do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), do Governo Federal, quando são ministrados pelas IE particulares têm evasão escolar de até sessenta por cento (60%);
- Segundo Dore e Lüscher (2011a) é necessário identificar em qual dos níveis da educação a evasão ocorre, pois, as causas são diferentes em cada um deles, ou seja, são distintas para adultos, jovens e crianças;
- A evasão escolar interfere, para mais ou para menos, nos Indicadores de Gestão dos IFs: aumento ou redução do número de matrículas da educação profissional; aumento ou redução na taxa de conclusão dos cursos técnicos de nível médio e na relação número de professores versus número de alunos por *campus*, que atualmente é de no mínimo um professor para 20 alunos (BRASIL 2014a).

A Pró-reitoria do Instituto Federal de Sul de Minas Gerais (IFSULMINAS, 2011), destaca que a evasão escolar precisa ser compreendida nas suas múltiplas facetas; nos múltiplos inter-relacionamentos de fatores; nos problemas pessoais, familiares, sociais, institucionais e socioeconômicos; e não somente no contexto individual dos alunos. As Instituições de Ensino públicas, enquanto órgãos responsáveis pela educação e cidadania, devem detectar e mitigar tais causas para promover uma educação para todos os alunos ingressantes e não apenas para alguns. Neste contexto, Machado et al., (2005), ampliam a discussão, destacando que as IE precisam garantir a permanência dos alunos na escola, e que a evasão causa grande prejuízo ao Brasil, ao destacar que:

É importante ressaltar que a evasão deve ser contabilizada no item despesas do ensino superior público e não como uma simples indecisão do estudante ou falta de vocação para determinada profissão. Por isso, devem ser feitos todos os esforços cabíveis para reter os estudantes em seus cursos. Uma vaga não usada é uma despesa muito grande para um País como o Brasil, com muitas prioridades que, por falta de recursos, não são atendidas (MACHADO et al., 2005, S41).

Na auditoria realizada pelo Tribunal Contas da União (TCU) (TCU, 2012), no ano de 2011/2012, em vários Institutos Federais (IFs), analisando dentre outros fatores, o contexto em que ocorreram elevadas taxas de evasão na Rede Federal, **não foram identificadas ações dos IFs para detectar e combater a evasão escolar**, ao destacar que:

Em nenhum dos estados visitados durante os trabalhos de campo foram encontrados estudos realizados por parte dos Institutos Federais (IFs) que identificassem as causas da evasão e os efeitos das medidas de combate adotadas (TCU, 2012, p. 22).

Narciso (2015) retrata a evasão escolar como um **problema social** que reproduz a exclusão, se origina no contexto das desigualdades sociais e que provoca enormes prejuízos aos alunos, familiares, escolas e toda a sociedade. Dentre os prejuízos gerados pela evasão à sociedade brasileira são destacados: a mão de obra desqualificada, má remuneração e o desemprego, conforme enfatizado por Narciso (2015), ao relatar que:

A evasão escolar é uma questão social que advém da desigualdade social no Brasil, sendo que a descontinuidade dos estudos ocasiona prejuízos para o aluno, para a família, para a escola e para a sociedade que terá um trabalhador menos qualificado, ou até mesmo sem qualificação nenhuma, ocasionando-lhe má remuneração ou o próprio desemprego, reproduzindo a exclusão (NARCISO, 2015, p.80, grifos nosso).

Narciso (2015) também contribui para o entendimento do abandono escolar, e destaca que o processo da evasão se inicia nas primeiras séries, e vai gerando um desengajamento no

aluno da escola, e finalmente, pode desencadear na evasão no ensino médio ou superior, ao enfatizar que:

É preciso **evidenciar que a evasão não ocorre de um dia para o outro**, ou seja, é um processo que principia nos anos iniciais do ensino fundamental. O aluno que não entende bem os conteúdos ministrados nos anos primários vai desgostando da escola, da dinâmica, como ocorre o processo ensino-aprendizagem. **Desse modo, o baixo desempenho nas etapas iniciais pode repercutir como fator para a evasão no Ensino Médio e até mesmo no Superior** (Narciso, 2015, p.94, grifos nosso).

As pesquisas e estudos sobre a evasão escolar, no ensino técnico, feito pelos e nos Institutos Federais são muito escassas. Uma pesquisa encontrada é a “Evasão e Repetência na Rede Federal de Educação Profissional”, realizada em 2013, da professora Rosemary Dore, que após análises e reflexões, conclui que existem inúmeras dificuldades para caracterizar a evasão no ensino técnico no Brasil, e relata tais tipos de dificuldades:

- Conceituais: fenômeno multifacetado que pode ser associado a situações e circunstâncias muito variadas, tornando difícil a sua apreensão e quantificação;
- Representação empírica: os dados secundários disponíveis nas bases de dados nacionais oferecem poucas possibilidades para compreender fenômeno da evasão escolar no ensino técnico;
- Censo Escolar do INEP: conceitua a saída de estudantes da escola como abandono: refere-se apenas ao estudante que deixou de frequentar uma determinada escola num dado ano. Tal representação empírica não contempla a multiplicidade de situações que envolvem o trânsito de estudantes no interior do sistema de ensino como um todo e no sistema de ensino técnico em particular;
- O Censo Escolar é a única base de dados nacional que oferece informações sobre movimento (abandono, transferência e falecimento) e rendimento (aprovação, reprovação e conclusão) escolar na educação técnica. **No caso do ensino técnico, os dados são armazenados como micro dados (dados brutos), não são transformados em sinopses estatísticas e não são divulgados pelo INEP.** O acesso a eles nem sempre é simples e/ou fácil.

(DORE, 2013, p.19-20, grifos nosso).

A Lei 5.154/2004 define a Educação Profissional Técnica de nível médio no Ensino Médio, e enfatiza o objetivo dos cursos técnicos, que é prover uma formação de qualidade aos alunos para atender o mercado de trabalho técnico, o qual, é extremamente competitivo (BRASIL, 2004a). Entretanto, as elevadas taxas de evasão que ocorrem nestes cursos, retratados em Brasil (2013a) e TCU (2012) comprovam que este objetivo não está sendo atingido na sua plenitude, e que novas pesquisas, neste contexto, devem ser estimuladas para responder aos questionamentos e inquietações especificadas pelo autor: quais os reais motivos da evasão no

ensino técnico em informática integrado ao nível médio dos alunos do IFSP Brt realizado em parceria entre o IFSP e SEE-SP?

1.5 Hipóteses da pesquisa

As hipóteses são provenientes do levantamento bibliográfico realizado, bem como da experiência prática cotidiana vivenciada pelo autor deste projeto. A pesquisa pode corroborar com as hipóteses aventadas ou refuta-las. Assim, é possível elencar as seguintes hipóteses para a presente pesquisa:

- a) A opção de ingresso no curso técnico em informática realizada através de sorteio das vagas entre os alunos da escola parceira da SEE-SP, pode ter sofrido influência dos pais – no caso de menores de 18 anos, efetivando a matrícula sem a opção de escolha do aluno, principal interessado –, os quais, por não se identificarem com o curso podem ter abandonados os estudos técnicos.
- b) Os alunos do ensino técnico de informática, com duração de três (3) anos, podem ter encontrado dificuldades de adaptação às exigências do formato de ensino técnico integrado, tendo em vista o aumento da carga horária de estudos em relação ao ensino fundamental e da necessidade constante do desenvolvimento de suas habilidades e competências técnicas exigidas no curso técnico integrado para a atuação no mercado de trabalho;
- c) As metodologias e processos pedagógicos disponibilizados pelo IFSP Brt podem ter provocado dificuldade de adaptação junto aos alunos da parceria que são oriundos de outra realidade educacional estadual, que podem ter utilizado processos pedagógicos e avaliativos diferentes que favoreceram a evasão ao longo do curso;
- d) Os alunos ingressantes no curso técnico em informática integrado poderiam desconhecer o perfil de formação técnica exigido para o referido curso, contribuindo para o surgimento de dificuldades pedagógicas e avaliativas no decorrer do curso, desmotivando sua dedicação aos estudos e favorecendo o abandono ou a sua transferência para outras escolas;
- e) O formato como o curso técnico em informática integrado foi ofertado na prática, no contexto da expansão dos cursos técnicos no estado de São Paulo da parceria ACTE 002/2011 entre o IFSP e a SEE-SP, pode ter sido diferente do que preconiza os documentos oficiais da parceria, fato que pode ter contribuído para a evasão escolar discente ocorrida.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para Fonseca (2002) *methodos* significa organização e *logos* estudo sistemático, pesquisa, investigação. Metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa, um estudo ou para fazer ciência. Etimologicamente significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Para Tartuce (2006) a metodologia científica trata de método e ciência. Método do grego *methodos* (*met'hodos*) significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”. Metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas.

A pesquisa perpassou pelas etapas: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental dos dados dos registros escolares do Web Diário¹⁹ e dos arquivos (planilhas) institucionais do SISTEC²⁰; aplicação do teste piloto; contato e aplicação de questionário aos alunos evadidos; análise dos dados das entrevistas²¹ e do questionário.

A metodologia utilizada foi quantitativa e qualitativa. Quantitativa com a elaboração de tabelas apurando os índices de evasão escolar, o perfil dos alunos, e outros indicadores; e qualitativa, com a realização das análises dos registros acadêmicos, dos documentos institucionais, análises e categorização dos resultados das entrevistas e do questionário, e a sintetização dos resultados em quadros descritivos.

O levantamento dos dados para compor a base de alunos evadidos do curso técnico em informática do IFSP Brt, participantes desta pesquisa, foi realizado junto a Coordenadoria de Registros Escolares (secretaria) do *campus* analisando os relatórios (planilhas) extraídos do Sistema Acadêmico Web Diário e do SISTEC, tudo com o consentimento da coordenação do curso técnico em informática, a qual autorizou o acesso às informações.

¹⁹ Sistema informatizado para gestão escolar dos cursos do IFSP Brt, com acesso *online* por servidores e discentes, com dados das turmas dos cursos, frequências, conteúdos ministrados, planos de ensino, de aulas, notas etc. Disponível no portal do IFSP Brt para acesso *online* por discentes, e servidores. Link: < <https://wd.brt.ifsp.edu.br/webdiario/>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

²⁰ Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC/MEC), permite registrar efetivamente a vida do estudante ou de um conjunto de estudantes (ciclo de matrículas) na instituição, desde seu ingresso até sua saída, e as mudanças que ocorrem durante esse período. Isso permite o acompanhamento dos indicadores de conclusão, evasão e retenção dentro de um mesmo ciclo. Todas as unidades de ensino, no país, credenciadas para oferta de cursos técnicos de nível médio, independentemente da sua categoria administrativa (públicas e privadas, incluindo aquelas referidas no art. 240º da Constituição Federal, de 1988), sistema de ensino (federal, estaduais e municipais) e nível de autonomia, devem se cadastrar no SISTEC (SISTEC/MEC, 2016; BRASIL, 2014b, p.21).

²¹ Pesquisa realizada pelo Núcleo Sócio Pedagógico com todos alunos evadidos no momento do desligamento da escola. Os dados coletados do curso técnico em informática integrado, foram compreendidos entre 2012 a 2014. Os dados foram coletados em junho de 2016, conforme informações fornecidas pelo Núcleo Sócio Pedagógico e pela Coordenadoria de Registros Escolares (secretaria) do IFSP Brt.

Durante a fase de investigação e identificação do quantitativo de alunos evadidos, o pesquisador teve conhecimento do **trabalho de entrevistas** que é executado pelo Núcleo Sócio Pedagógico²² do IFSP Brt com todos os alunos evadidos do *campus* no momento do seu desligamento da instituição, geralmente caracterizado pela decisão dos pais ou responsáveis em transferir o aluno para outra instituição de ensino, dado que a maioria eram menores. Nesta etapa, também foi identificado que parte dos alunos evadidos não foram entrevistados, possivelmente o seu desligamento foi requerido diretamente na Coordenadoria Registros Escolares (secretaria) num momento em que o processo de entrevistas do setor Sócio Pedagógico estava sendo sistematizado e consolidado, impedindo o registro de alguns relatos discentes. Dentre os dados coletados nestas entrevistas encontram-se os motivos relatados pelos alunos ou pais (responsáveis) para deixar curso do IFSP Brt, ou seja, os motivos determinantes da evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado, nas turmas de 2012, 2013 e 2014.

O Núcleo Sócio Pedagógico do IFSP Brt faz um trabalho permanente, em todos os cursos técnicos integrados, de acompanhamento dos discentes em **risco de evasão**²³, realizando orientações, auxílios pedagógicos e psicológicos aos discentes e suas famílias, fazendo a gestão e distribuição do auxílio estudantil aos discentes e fazendo as entrevistas de desligamento no próprio *campus* no momento da saída do aluno do IFSP Brt. Para o interesse desta pesquisa, foi feito um recorte, de parte destas entrevistas, selecionando apenas os alunos do curso técnico em informática integrado ao ensino médio das turmas de 2012-2014, 2013-2015 e 2014-2016, às quais foram ofertadas na vigência do Acordo de Cooperação Técnico Educativo 002/2011²⁴ realizado entre o IFSP e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP). A parceria entre o IFSP e SEE-SP, no *campus* do IFSP Brt, para o curso técnico em informática, foi encerrada no final do ano de 2014, e a partir do ano de 2015, o curso técnico em informática integrado começou a ser ofertado com gestão exclusiva do IFSP.

Após as análises, foram identificados nas três turmas do curso técnico em informática um total de 62 alunos evadidos.

²² O Núcleo Sócio Pedagógico do IFSP Brt é composto por servidores atuando como: pedagogos, psicólogos, assistente social e técnico em assuntos educacionais. Conforme dados fornecidos pela Coordenação de Informática em julho de 2016. Para maiores informações sobre o trabalho desenvolvido pelos Núcleos Sócio Pedagógico nos IFs com foco na permanência dos alunos na escola e combate à evasão escolar. Maiores detalhes sobre a atuação do Núcleo Sócio Pedagógico do IFSP consultar Daros (2014).

²³ Discentes que apresentam muitas faltas, com problemas de relacionamentos, com deficiências ou dificuldades de aprendizado ou que vivem em vulnerabilidades sociais, conforme informações do Núcleo Sócio Pedagógico do IFSP Brt, em julho de 2016.

²⁴ Maiores informações consultar São Paulo (2011), IFSP (2012a) e Brasil (2012a).

Objetivando identificar os motivos da evasão escolar de parte dos alunos desistentes e que não foram entrevistados pela equipe do Núcleo Sócio Pedagógico, entre julho e agosto de 2016, de posse dos dados de contato dos alunos evadidos, como endereço, telefone, *WhatsApp* e *e-mail*, 30 famílias (e os alunos evadidos) foram contatadas pelo pesquisador, feito os devidos esclarecimentos da pesquisa, solicitado permissão dos pais ou responsáveis, feito o convite e enviado o questionário via *e-mail*. Entretanto apenas 19 discentes evadidos retornaram o questionário respondido. Uma grande parte dos dados cadastrais dos alunos, que abandonaram o curso técnico em informática estavam desatualizados, fato que impediu a localização, o contato e o convite para participarem da referida pesquisa.

Após o acesso aos dados das entrevistas realizadas pelo Núcleo Sócio Pedagógico e da aplicação do questionário, foi elaborada uma planilha contendo as três turmas, totalizando 62 discentes evadidos e apurou-se que:

- Um total de 62 alunos abandonaram o curso técnico em informática nas turmas de 2012, 2013 e 2014;
- Destes, 34 alunos foram entrevistados, no momento do seu desligamento do curso, pela equipe do Núcleo Sócio Pedagógico e tiveram suas justificativas da evasão registradas na pesquisa;
- Um total de 19 alunos evadidos participaram da pesquisa e responderam o questionário e também tiveram suas justificativas referente a evasão escolar registrados;
- Um total de 48 discentes evadidos tiveram os motivos e justificativas da sua evasão registrados (documentados) pela pesquisa, parte do questionário e parte da entrevista;
- Entretanto, 14 alunos evadidos não foram localizados pelo pesquisador, não participaram do questionário, não foram entrevistados pelo Núcleo Sócio Pedagógico no momento em que deixaram o curso técnico do IFSP Brt e não tiveram suas alegações registradas na pesquisa;

Portanto, de um total de 62 alunos evadidos do curso técnico em informática, das três turmas ministradas pela parceria do IFSP e a SEE-SP, a pesquisa conseguiu registrar as alegações e justificativas determinantes da desistência de 48 evadidos.

2.1 Natureza do estudo realizado

Após a fase de estudos da literatura mais relevante sobre o tema evasão escolar, e mais especificamente no ensino técnico em informática, passamos para fase dos estudos e análises dos documentos institucionais dos registros escolares dos discentes, análises das entrevistas realizadas pelo setor do Núcleo Sócio Pedagógico, elaboração do questionário, aplicação do teste piloto, realização dos contatos com os pais dos alunos evadidos esclarecendo os objetivos da pesquisa e solicitando permissão para o aluno participar do questionário e aplicação do questionário a uma parcela dos alunos evadidos. De posse desta base de dados, procedeu-se à investigação dos motivos determinantes da elevada evasão escolar no curso técnico em informática.

A análise de dados envolveu o uso de técnicas de estatística descritiva e inferencial com uso do aplicativo MS Excel, análise documental e dos conteúdos das entrevistas e do questionário. A partir dos relatos, alegados pelos discentes evadidos, da identificação dos fatores determinantes da evasão escolar, e análise do contexto em que os cursos foram ofertados, o pesquisador construiu uma categorização dos fatores determinantes da evasão escolar, os quais foram sumarizados no Quadro 4.

2.2 Dos riscos e benefícios da pesquisa

Os supostos riscos a que ficaram expostos os sujeitos pesquisados, durante a aplicação do questionário, foram aqueles ligados ao **teor das perguntas** feitas e respondidas pelos alunos evadidos.

O pesquisador entendeu que alguns sujeitos pesquisados, poderiam sentir-se inibidos, inseguros ou não ter argumentos para responder alguns questionamentos de caráter pessoal, social, comportamental, pedagógico, econômico, institucional e questões sobre vulnerabilidade social presentes no questionário, conforme apêndice.

Neste sentido, o Termo de Assentimento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) explicitou que a participação do sujeito (aluno) era voluntária, permitia não responder algumas das questões, ou até mesmo interromper a sua participação da pesquisa, sem nenhum prejuízo ao aluno. Também foi enfatizado aos participantes que serão garantidos o sigilo e a privacidade e foi reservado o direito de omissão de sua identificação ou de dados

que possam comprometê-los ou identifica-los. Na apresentação dos resultados desta pesquisa não foram citados nomes dos participantes.

A pesquisa foi conduzida, pelo pesquisador, com cautela e bastante zelo, de modo que não teve a finalidade de ferir direitos e garantias fundamentais dos indivíduos analisados, como a invasão à intimidade e a dignidade dos participantes. Os questionamentos não tiveram a intenção de trazer nenhum dissabor à imagem ou à vida privada dos pesquisados.

Quanto aos benefícios, acredita-se serem significativos, pois a pesquisa foi desenvolvida partindo-se da análise da realidade como um estudo de caso, considerando o contexto do problema analisado e que procurou retratar, toda a realidade presente junto aos evadidos, identificando os motivos, deficiências ou fatores determinantes da evasão ocorrida.

Outro possível benefício da referida pesquisa está relacionado aos gestores do IFSP Brt (docente, coordenador e direção), que poderão ter subsídios das causas determinantes da evasão escolar ocorrida, permitindo a formulação de ações e estratégias visando a redução ou mitigação da evasão no ensino médio de nível técnico.

2.3 Instrumentos de pesquisa

Num primeiro momento, focamos na elaboração e posteriormente na aplicação do questionário, que foi elaborado para os alunos evadidos, objetivando identificar quais os principais problemas, motivos, deficiências ou dificuldades, apresentadas por eles, no respectivo curso, e que podem estar relacionados, ou que foram determinantes na evasão escolar deste público.

O objetivo do questionário respondido pelos alunos evadidos, foi reunir e identificar elementos acerca da realidade estudada, em que foi questionado os principais motivos da escolha do curso técnico no IFSP; os principais problemas, dificuldades e ou barreiras encontradas no curso que motivou a desistência de parte dos alunos; fazer uma avaliação da parte pedagógica e da infraestrutura do IFSP. Também foi analisado o contexto, a realidade em que o curso foi ofertado na parceria IFSP e SEE-SP.

O questionário versou sobre a situação socioeconômicas dos alunos, a infraestrutura do IFSP Brt, os processos pedagógicos e a gestão de sala aula dos docentes. A maioria das questões foram fechadas contendo uma quantidade limitada de opções. Também foram formalizadas duas questões abertas, às quais, foram solicitadas dos evadidos contribuírem com argumentos sobre os pontos fortes e fracos do curso técnico em informática integrado do IFSP Brt; também

foi solicitado dos discentes descreverem as dificuldades e deficiências encontradas no curso técnico em informática; e foram inquiridas sugestões de melhorias visando o enfrentamento da evasão escolar.

Num segundo momento, conforme orientação do comitê de Ética e Pesquisa da UNIARA, tratando-se de alunos menores de 18 anos, foi realizado o contato com os pais e ou responsáveis, apresentando o TCLE, para permissão dos alunos participantes da pesquisa. Após a autorização dos pais ou responsáveis, os alunos responderam o questionário via *e-mail* disponibilizado pelo pesquisador.

Com os dados obtidos, passamos à análise dos documentos institucionais, dos dados do questionário e das entrevistas realizadas pelo Núcleo Sócio Pedagógico. Na parte documental foram identificados os seguintes dados para subsidiar as discussões: quantidade de alunos ingressante por turma, quantidade de alunos concluinte por turma, total de reprovados, situação destes alunos no SISTEC ao longo da sua permanência no curso, quantidade de alunos que solicitaram transferência para outra instituição de ensino, dentre outros dados inquiridos no questionário, disponível no apêndice, sempre com foco na investigação dos prováveis motivos relacionados à evasão escolar.

Além das entrevistas realizadas pelo Núcleo Sócio Pedagógico, o pesquisador buscou identificar nos relatos do questionário, algumas categorias e os motivos relatados pelos evadidos sobre os fatores que foram determinantes para o abandono escolar do IFSP Brt.

2.4 Sujeitos da pesquisa

Durante a fase de aplicação do questionário, houve esforços e tentativas para contatar e convidar todos os alunos evadidos que não foram entrevistados pelo Núcleo Sócio Pedagógico do IFSP Brt no momento em que deixaram o curso técnico em informática integrado, mas em virtude dos dados cadastrais estarem desatualizados, parte destes alunos não foram localizados e também não participaram da pesquisa. Ainda, nesta fase, foi solicitada dos sujeitos participantes a aceitação por escrito do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), proposto e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade UNIARA.

A Tabela 1, mostra uma visão geral das três turmas do curso técnico em informática integrado, às quais foram realizadas na vigência do Acordo de Cooperação Técnica Educativa 002/2011 realizado entre o IFSP e a SEE-SP.

Tabela 1 - Visão geral dos alunos do curso técnico em informática realizado na parceria IFSP e SEE-SP, alunos matriculados, evadidos, convidados e os que participaram da pesquisa, respondendo o questionário

Turmas do ACTE 002/2011 entre IFSP e SEE-SP	Alunos matriculados no início da turma no Web Diário	Total de alunos evadidos	Alunos evadidos convidados para o questionário	Alunos evadidos respondentes do questionário		Situação da turma
				Total	%	
Turma 2012-2014	42	24	8	5	20,8%	Concluído
Turma 2013-2015	48	12	10	6	50,0%	Concluído
Turma 2014-2016	44	26	12	8	30,8%	Concluído
Total	134	62	30	19	30,6%	-

Fonte: criado pelo autor com dados da pesquisa

A Tabela 1 evidencia que 30,6% (19/62) dos alunos evadidos participaram da pesquisa e responderam o questionário. De um total 43 alunos evadidos que não participaram do questionário, 34 foram entrevistados pelo Núcleo Sócio Pedagógico do IFSP Brt; e 9 alunos não foram localizados pelo pesquisador, ou mesmo após contato do pesquisador e esclarecimento do objetivo e importância da pesquisa, não se interessaram em participar da pesquisa.

A pesquisa também identificou dados do perfil, de parte dos evadidos, tais como: faixa etária; sexo; tipo de escolaridade do ensino fundamental; renda familiar *per capita*; maior escolaridade do chefe da família; recebimento de auxílio estudantil e recebimento de bolsas do governo federal e do IFSP Brt; sobre reprovações; etc. A Tabela 2 retrata o perfil de parte dos alunos evadidos, evidenciando alguns índices estatísticos, originados dos relatos dos discentes do questionário.

Tabela 2 - Descrição do perfil, de parte dos discentes evadidos do curso técnico em informática integrado que responderam o questionário

Itens pesquisados	Descrição e percentuais (%)
Idade	Entre 16 e 19 anos
Sexo	Masculino: 12/19 (63,2%) Feminino: 7/19 (36,8%)
Ano/turma de ingresso	Turma 2012: 4/19 (21,0%) Turma 2013: 3/19 (15,8 %) Turma 2014: 12/19 (63,2%)

Itens pesquisados	Descrição e percentuais (%)
Se declararam quanto à cor da pele	Branca: 12/19 (63,2%) Negra ou descendente afro-brasileiro: 4/19 (21,0%) Pardo: 3/19 (15,8%)
Renda <i>per capita</i> familiar em Salários Mínimos (SM) ²⁵	Menor que 1.....: 1/19 (5,6%) Entre 1 a 2.....: 10/19 (52,3%) Entre 3 e 4.....: 1/19 (5,3%) Entre 5 e 6.....: 2/19 (10,5%) Entre 7 e 8.....: 2/19 (10,5%) Não soube informar: 3/19 (15,8%)
Maior instrução do chefe da família	Ensino fundamental.....: 2/19 (10,5%) Ensino médio.....: 6/19 (31,6%) Formação técnica.....: 2/19 (10,5%) Ensino superior.....: 5/19 (26,3%) Não souberam informar.: 4/19 (21,1%)
Solteiros, sem filhos e residir em Barretos - SP	Sim: 19/19 (100%)
Ser portador de necessidades especiais	Não: 18/19 (94,7%) Sim: 1/19 (5,3%) (deficiência visual)
Tipo de ensino fundamental que cursado	Público: 15/19 (79,0%) Público e particular: 2/19 (10,5%) Particular: 2/19 (10,5%)
Com quem moravam no momento que deixaram o curso	Com a família (pai, mãe, irmãos): 13/19 (68,4%) Apenas com a mãe ou pai: 5/19 (26,3%) Com avós: 1/19 (5,3%)
Tinha computador em casa para fazer as atividades propostas	Sim: 14/19 (73,7%) Não: 5/19 (26,3%)
Tinha conexão de Internet em casa	Sim: 10/19 (52,6%) Não: 9/19 (47,4%)
A família recebeu bolsa do governo federal	Sim: 8/19 (42,1%) Não: 11/19 (57,9%)
Recebeu bolsa de assistência estudantil do IFSP Brt ²⁶	Sim: 10/19 (52,6%) Não: 9/19 (47,4%)
Tinha problemas de vulnerabilidades sociais no bairro em que moravam (drogas, violência e roubos):	Não tem estes problemas: 9/19 (47,4%) Drogas: 4/19 (21,0%) Drogas, violência e roubo: 5/19 (26,3%) Não soube informar: 1/19 (5,3%)

²⁵ Tendo como parâmetro o salário mínimo de R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais) em julho/2016.

²⁶ O IFSP oferece bolsa de auxílio estudantil para parte dos alunos oriundos de famílias de baixa renda (DAROS, 2014).

Itens pesquisados	Descrição e percentuais (%)
Se transferiram para outra IE do Sistema Educacional ²⁷	Sim: 17/19 (89,5%) Não: 2/19 (10,5)
Se consideravam muito jovem para assumir responsabilidades e decidir sobre uma profissão	Sim: 12/19 (63,2%) Não: e 7/19 (36,8%)
Foram reprovados no curso técnico em informática	Não: 11/19 (57,9%) Sim: 8/19 (42,1%)
Faltavam muito da escola	Não: 10/19 (82,4%) Sim: 9/19 (17,6%)

Fonte: criado pelo autor com dados extraídos da pesquisa

Foi identificado nos perfis de parte dos discentes evadidos que 57,9% eram provenientes de famílias de baixa renda *per capita* de até dois salários mínimos e 52,6% eram oriundos de famílias de baixa escolaridade; 79,0 % cursaram o ensino fundamental na SEE-SP; 47,3% declararam residir em bairros com vulnerabilidades sociais; 52,6% receberam bolsa estudantil do IFSP Brt e 42,1% receberam bolsa do governo federal; 63,2% era do sexo masculino e 63,2% se declararam brancos; 57,9% tiveram reprovação no IFSP; 63,2 % se consideravam jovens para tomar decisões para o futuro; e 89,5%, após deixar o IFSP Brt, retornou para o Sistema de Ensino da SEE-SP.

O perfil dos alunos evadidos, retratado na Tabela 2, especialmente o fato de 57,9% serem oriundos de famílias com renda *per capita* até dois salários mínimo, e 79% serem oriundos da rede pública de ensino, encontra-se em conformidade com o perfil de alunos que o IFSP deve atender, definido pela Lei 12.711/2012, Lei de Cotas na Educação, que dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio, quando especifica no seu artigo 4º que, no mínimo 50% das vagas de cada curso devem ser reservados para alunos provenientes da Rede Pública de Educação, e destes, no mínimo 50% para alunos de famílias com renda *per capita* de até 1,5 salários mínimos (BRASIL, 2012b, art. 4º, parágrafo único).

Em 2012, quando foram iniciados os cursos técnicos da parceria IFSP e SEE-SP, o IFSP publicou no seu Relatório de Gestão/2012 o perfil sócio econômico dos alunos ingressantes no IFSP Brt, o qual foi destacado na Figura 1, que evidencia uma elevada concentração de alunos com renda *per capita* familiar até 1,5 salário mínimo, conforme Relatório Gestão/2012 (IFSP, 2016a, p.218). Em 2011 os alunos ingressantes no IFSP Brt, provenientes de famílias com renda

²⁷ No momento em que romperam os vínculos educacionais com o IFSP Brt.

per capita até 1,5 salário mínimo ficou em 72,0% e em 2012 em 86,2%. Portanto, um elevado contingente de alunos foi considerado pelo IFSP como pertencentes a um contexto de vulnerabilidades sociais (IFSP, 2016a), os quais devem ser atendidos pelo IFSP dado à sua gênese de criação e função social, determinados pela Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008).

Figura 1 - Percentual de alunos matriculados no *campus* do IFSP Brt em 2011 e 2012, classificados de acordo com a renda *per capita* familiar

Intervalo de classes	Frequência relativa (%)	
	2011	2012
até 0,5 salário-mínimo (SM)	18,60	31,19
de 0,5 SM a 1 SM	37,21	40,37
de 1 SM a 1,5 SM	16,28	14,60
de 1,5 SM a 2,5 SM	20,93	4,86
de 2,5 SM a 3 SM	4,65	0,88
Acima de 3 SM	2,33	0

Fonte: Relatório de Gestão/2012 do IFSP (IFSP, 2016a, p.218)

Os índices da renda *per capita* familiar de até dois e meio salários mínimos, de parte dos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado, foram elevados, assim como os índices publicados pelo IFSP Brt para todo o *campus* no ano de 2011 e 2012. Conforme a Figura 1, ocorreu uma forte concentração de alunos oriundos de famílias de baixa renda para os anos de 2011 e 2012, evidenciando o perfil socioeconômico de estudantes a que os IFs devem atender por força da sua Lei de criação 11.892/2008 (BRASIL, 2008) e da Lei 12.711/2012, considerada Lei de Cotas na Educação (BRASIL, 2012b).

Ainda, no contexto do nível socioeconômico dos alunos do IFSP e da sua possível relação com a evasão escolar, destaco que na revisão da literatura nacional e internacional sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau, Brandão, Baeta e Rocha (1983), citando os estudos de Gatti (1981), Arns (1978) e Ferrari (1975), enfatizam que "os alunos de nível socioeconômico mais baixos têm um menor índice de rendimento escolar e, de acordo com alguns autores, são mais propensos à evasão". Neste contexto, de pobreza e baixo aprendizado, Oliveira (2007, p.682) contribui para ampliar o entendimento ao afirmar que "[...] os discriminados de ontem continuam a ser os discriminados de hoje [...], e os setores mais pobres reprovam mais, evadem mais, concluem menos [...]".

Casassus (2007), no seu estudo sobre a escola e a desigualdade, após ampla investigação na América Latina abordando a relação das desigualdades sociais e sua influência sobre as aprendizagens dos alunos, destaca que a desigualdade social precede à escolarização dos

estudantes e nela penetra. Também retrata que as desigualdades econômicas interferem diretamente nas outras desigualdades sociais, especialmente na educação.

Conforme exposto por Oliveira (2007), Casassus (2007), Meire (2015) e Narciso (2015), o nível socioeconômico dos alunos e de suas famílias, agregados aos problemas oriundos das desigualdades sociais dos estudantes, tem relação, em maior ou menor grau, com o aprendizado, a retenção, a diplomação e evasão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE EVASÃO ESCOLAR

A literatura que trata de forma científica o problema da reprovação, abandono e evasão escolar é vasta e rica em contribuições. No presente trabalho, optou-se por fazer menção a alguns dos trabalhos mais relevantes com foco nas possíveis causas e fatores associados, motivadores ou determinantes da evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio, e preferencialmente, no contexto das Escolas Técnicas Federais e do IFSP.

3.1 Conceituação da terminologia usada no contexto da evasão

O termo **evasão** é amplo e genericamente utilizado dentro do contexto do abandono da escola por parte dos estudantes, e a presente pesquisa também se utilizará desse termo, sem perder de vista a importância da diversidade de significação e contextos associados a evasão.

Dada a complexidade de motivos e fatores a que evasão escolar pode estar associada, relacionada, ou ser determinante na permanência ou na saída do estudante na escola (JOHANN, 2012), se fez necessário conceituar alguns termos utilizados na presente pesquisa. Nesta pesquisa, também foi utilizado dados extraídos do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SISTEC/MEC), e foi necessário definir alguns termos utilizados pelo referido Sistema Nacional de Gestão Educacional do MEC.

De acordo com Bueno (1993) é preciso diferenciar os termos exclusão e evasão, pois caracterizam situações diferentes para os estudantes e as instituições de ensino, e o autor se manifesta ao destacar que evasão se distingue de exclusão. Enquanto evasão corresponde "a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade", a exclusão "implica a admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem que se apresenta para uma formação profissionalizante".

Um importante entendimento sobre a evasão escolar, foi enfatizado por Ristoff (1995), que destaca que quando o aluno não se sente bem num curso na escola, procura o seu sucesso ou a sua felicidade em outro curso, dentro ou fora da escola, e denomina este fenômeno de **mobilidade**, e ainda, compreende ser diferente de evasão. Neste contexto, Ristoff (1995) exime de culpa o aluno, a escola, o docente, e a instituição neste processo mudança do estudante de curso ou escola. Considera **evasão** como o ato de abandono dos estudos, e **mobilidade** o fenômeno de migração do aluno para outro curso. Assim se manifesta o autor que a

“mobilidade, não é fuga, mas busca, não é desperdício, mas investimento, não é fracasso - nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição - mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural do crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais potencialidades”.

Gaioso (2005) também contribui e entende a evasão como sendo a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino. Neste contexto, a evasão é vista como **perda** ou **fuga** de alunos da escola antes da conclusão do seu curso, independente do motivo.

Ainda, colaborando com tema, Queiroz (2010) entende a evasão como sendo o fato do aluno abandonar a escola antes de concluir uma série ou um ciclo sem a intenção de retornar. A evasão fica caracterizada quando o aluno abandona a instituição de ensino, independente do motivo.

Para Johann (2012) a evasão escolar se configura quando ocorre o rompimento dos vínculos educacionais do aluno com a instituição de ensino, o aluno deixa de frequentar as aulas e abandona o curso, independente do motivo ou da formalização da sua desistência, ao destacar que:

No caso específico do ensino, **a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino.** Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola (JOHANN, 2012, p. 65, grifos nosso).

Ampliando a compreensão e a elucidação sobre o tema, um estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, designada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), no ano de 1996, define a evasão escolar em vários contextos, a saber:

Evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

Evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado;

Evasão do sistema: quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o curso em que está matriculado.

(MEC/SESU, 1996, p. 16, grifos originais).

Para compreender a situação das matrículas no SISTEC²⁸/MEC, que monitora a situação escolar dos alunos do IFSP, é importante especificar os seguintes conceitos utilizados nos relatórios e planilhas extraídos deste sistema:

MATRÍCULA ATIVA:

- **Em curso:** situação em que o estudante está regularmente matriculado. Pode evoluir para qualquer uma das situações de matrícula finalizada ou para “integralizado”.
- **Integralizado:** situação em que o estudante integralizou a fase escolar (concluiu as disciplinas ou os módulos do curso) e ainda precisa cumprir outros requisitos para a conclusão do curso ou não fez ou entregou a comprovação de prática profissional ou estágio (obrigatório ou não). Pode ser alterado para “evadido” ou “concluído”.

MATRÍCULA FINALIZADA (NÃO ATIVA):

Finalização com êxito/sucesso:

- **Concluído:** situação em que o estudante concluiu todos os componentes curriculares do curso, inclusive prática profissional/estágio (mesmo o não obrigatório) e está apto a ser diplomado ou certificado.

Finalização sem êxito/insucesso:

- **Transferido interno:** situação em que o estudante mudou de curso na mesma unidade de ensino.
- **Transferido externo:** situação em que o estudante mudou de unidade de ensino (na mesma instituição) ou mudou de instituição.
- **Desligado/Desistente:** situação em que o estudante comunicou formalmente, de forma espontânea, o desejo de não permanecer no curso.
- **Evadido:** situação em que o estudante abandonou o curso, não realizando a renovação da matrícula ou formalizando o desligamento/desistência do curso (BRASIL, 2014b, p. 21, grifos originais).

O MEC utiliza o conceito de evasão nos seus documentos oficiais, que é caracterizado como “como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (MEC/SESU, 1996, p. 19).

Ainda, neste contexto da definição da evasão escolar, a SETEC/MEC (BRASIL, 2014b, p. 20) no “Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, adota as definições para evasão e retenção (reprovação ou repetência) escolar como:

Evasão definida como a interrupção do aluno no ciclo do curso. Em tal situação, o estudante pode ter abandonado o curso, não ter realizado a renovação da matrícula ou formalizado o desligamento/desistência do curso.

²⁸ Parte da análise documental desta pesquisa foi realizada utilizando planilhas e relatórios institucionais extraídos do SISTEC/MEC em julho de 2016, atualizados até maio de 2016, conforme Coordenadoria de Registros Escolares do IFSP Brt.

[...] a retenção consiste da não conclusão do curso no período previsto, fator concorrente para o aumento da propensão em relação à evasão (BRASIL, 2014b, p. 20, grifos nosso).

Para esta pesquisa, entendemos o termo egresso formado, concluinte ou diplomado como o estudante que cumpriu todas as exigências da instituição do ensino, e que foi referenciado pelo MEC (2008, p. 10), como “o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma”.

Conforme exposto, há vários entendimentos para o tema evasão escolar, à qual está inserida em vários contextos escolares, é complexa, se caracteriza como um problema de difícil solução a curto prazo, pode estar inter-relacionada com muitos fatores internos e externos à escola, e precisa ser compreendida em várias perspectivas.

Para os propósitos desta pesquisa, entendemos a evasão conforme foi referenciada pelo MEC/SESU (1996) como: “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa”. O aluno ingressou no curso técnico em informática integrado do IFSP Brt, foi registrado no SISTEC/MEC, abandonou a escola, não teve a sua matrícula renovada no SISTEC/MEC no próximo ciclo (módulo) e também não foi diplomado no referido curso.

3.2 Fatores associados a evasão escolar segundo a literatura internacional

Em 1992, Latiesa (1992) fez um estudo que incluiu universidades europeias e norte-americanas e investigou seu desempenho numa série histórica compreendendo os anos de 1960 a 1986. O estudo apontou que os melhores rendimentos, do sistema universitário, são apresentados pela Finlândia, Alemanha, Holanda e Suíça, enquanto que os piores resultados se verificaram nos Estados Unidos, Áustria, França e Espanha. Nos EUA, relata a autora, que "as taxas de evasão estão em tomo de 50% e esta porcentagem é constante nos últimos trinta anos"; em 1980, a mesma constância verifica-se na França onde as taxas eram de 60% a 70% em algumas Universidades. Na Áustria, o resultado indica um índice de 43%, sendo que apenas 13% dos estudantes concluem seus cursos nos prazos previstos. Portanto, conforme Latiesa (1992), vários países apresentaram altas taxas de evasão escolar.

McNeal (1997) realizou um estudo com foco na evasão escolar dos estudantes adolescentes americanos explorando a relação escola, trabalho e abandono da escola. McNeal argumenta que trabalhar não implica necessariamente em abandonar a escola, e que alguns tipos

de trabalho, especialmente os que oferecem horários flexíveis ou exigem uma carga menor de horas de labor podem facilitar a permanência do aluno na escola. Entretanto, relatou que trabalhos que demandam mais tempo tende a contribuir com o abandono escolar. Também, fez críticas às políticas públicas americanas, que por um lado incentiva o trabalho e o estudo concomitante objetivando integrar os jovens à sociedade, por outro, coloca em risco a sua permanência na escola e pode favorecer a evasão.

Após estudos sobre a evasão escolar no ensino médio norte-americano, Rumberger e Lim (2008) destacam nos seus resultados que os motivos associados ao abandono e a conclusão dos estudos dos alunos podem estar relacionados à diversos fatores. Especificando tais fatores relacionados à evasão escolar, identificados por Rumberger e Lim (2008), Sales (2014) apresentou um quadro denominado “modelo conceitual de performance escolar no ensino médio”, onde classifica os referidos fatores em dois grupos: a) **individuais** que estão relacionados às características particulares dos estudantes, que foram categorizados em: performance escolar (desempenho, persistência e escolaridade), comportamentos (engajamento, aulas frequentadas, desvios, relações com colegas e emprego), atitudes (objetivos, valores e auto percepção) e *background* (demografia, saúde e experiências passadas); e b) **institucionais** que estão associados a três contextos que influenciam no desempenho dos estudantes: família (estrutura, recursos e práticas); escola (composição, estrutura, recursos e práticas); e comunidade (recursos e composição). Rumberger e Lim (2008) enfatizaram nos seus resultados que alunos que apresentam um desempenho escolar insuficiente e constante têm maior probabilidade de serem reprovados; notas baixas no início do processo educativo é um forte indicador de futuro abandono; pode-se estabelecer uma relação forte entre a reprovação e o abandono escolar; que o comportamento dos estudantes, dentro e fora da escola, consumindo substâncias ilegais, praticando atos delinquentes e o excesso de faltas são indícios fortes de futuro abandono; e que estudantes inseridos em ambientes familiares estáveis, com acesso a recursos sociais e financeiros têm maiores probabilidades de conclusão dos estudos.

Um estudo investigativo feito por Martínez, Enguita e Gómez (2010), na busca da identificação dos fatores relacionados ao fracasso e evasão escolar, junto ao Departamento de Sociologia da Universidade de Salamanca da Espanha, utilizando registros escolares de estudantes de 16 a 25 anos que deixaram o sistema de ensino nos anos de 2007 a 2008. Pesquisaram os registros escolares e fizeram entrevistas com 856 alunos de várias instituições de ensino. Na investigação partiu da premissa que o abandono escolar, precoce dos estudantes, é o resultado de um processo progressivo de desvinculação do aluno da escola, e que finaliza

com a desistência antes do encerramento do curso e da diplomação. Ficou evidenciado na visão dos alunos que a escola é vista como um lugar de fracasso, justificado pelos relatos discentes apontados na pesquisa: se assemelha a uma prisão; é chata; é inútil; o conhecimento adquirido não serve para nada; o tédio acaba por empurrar o aluno para fora da escola; a escola só serviu para fazer amigos; ao tomarem a decisão de deixar a escola se libertam da frustração, mas não se sentem felizes com a decisão tomada; tudo o que realmente importa aprender está fora da escola. Para os respondentes, estudar é uma das questões de menor interesse e que as atratividades ofertadas, fora da escola, são mais compensadoras que as da escola. Na ótica dos autores, o desengajamento, a falta de interesse dos alunos pelos estudos e as atratividades que ocorrem fora da escola foram os motivos mais relatados pelos discentes na pesquisa. Concluíram que o fenômeno de desengajamento dos adolescentes do sistema educacional afeta a todos os alunos, embora de diferentes formas e graus de intensidade, de diversas maneiras e com resultados diferentes, e que a instituição de ensino deve refletir sobre si e sobre a sua rejeição causada numa parcela significativa de seus estudantes, e também, não pode se confortar com o pressuposto que o problema do abandono escolar tem sua origem nas ocorrências externas a escola. A Instituição de Ensino precisa reconhecer e assumir sua responsabilidade no processo de evasão escolar.

No estudo realizado por Bridgeland et al. (2006) foi evidenciada elevadas taxas evasão escolar no ensino público secundário norte americano. Foram realizadas entrevistas com 467 estudantes de etnias e raças diferentes que tinham abandonado as escolas secundárias em 25 locais, incluindo grandes cidades, subúrbios e pequenas cidades que apresentaram altas taxas de desistência escolar. Quando analisado a nível nacional, a taxa de média de concluintes (diplomados) ficou em torno de 70% (setenta por cento), o que significa que aproximadamente um terço de todos os estudantes das escolas secundárias nos Estados Unidos não conseguiram se formar. Para estudantes oriundos das camadas mais pobres ou menos favorecidas, como os negros, hispânicos ou americanos, a taxa de concluintes (formados) das escolas secundárias declina para 50%. Os autores classificaram a desistência dos estudantes do sistema de ensino secundário dos Estados Unidos como **uma epidemia silenciosa que afeta uma gama elevada de escolas secundárias**. Destacaram nos resultados que há várias razões pelas quais os alunos abandonam o ensino, tais como: o fato de serem reprovados nas séries iniciais; desinteresse dos alunos; falta de conexão e sintonia com a escola; excesso de faltas e dificuldades de acompanhar o curso; a escola é muito chata; desmotivação com a escola e os estudos; dificuldades de resistir ao forte apelo exercido pelas atratividades dos eventos que ocorrem fora da escola; sensação de fracasso na escola; e muita liberdade e poucas regras na vida.

Conforme exposto, foi evidenciado que a evasão escolar também afeta, em menor ou maior grau, o sistema educacional de vários países.

3.3 Fatores associados a evasão nos Institutos Federais (IFs)

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados pela Lei Federal 11.892/2008 e integram a Rede Federal de Educação Tecnológica (BRASIL, 2008).

Rebello (2008) realizou uma pesquisa compreendida entre os anos de 2004 a 2007, nos cursos técnico subsequentes noturnos em transações imobiliárias e técnico em informática no Colégio Agrícola de Camboriú, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), integrante da Rede Federal de Educação Tecnológica, e detectou que os motivos mais determinantes da evasão estavam relacionados com: carga horária dos cursos serem muito concentrada; grande curricular ser oferecida em um único turno; carga horária semanal de trabalho dos alunos; falta de tempo para estudar; didática ineficaz dos professores e falta de informação suficiente sobre o curso no qual estão ingressando, gerando frustrações e desmotivação.

A Pró-reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULMINAS, 2011) destaca na sua pesquisa intitulada “Análise da evasão do IFSULMINAS os motivos relacionados da evasão escolar” em toda sua rede federal analisando os níveis de ensino médio, técnico e concomitante com ensino médio, e destacou que:

- Para o ensino médio foi evidenciado que as condições precárias socioeconômicas dos alunos foram determinantes para abandonar a escola;
- No curso técnico em informática concomitante, do *campus* de Inconfidentes do IFSULMINAS, os alunos pesquisados, apontaram que a falta de identificação com o curso foi o fator relacionado com o abandono;
- No *campus* de Machado do IFSULMINAS, os alunos do curso em informática destacaram que aulas em dois turnos e a falta de motivação foram fatores que contribuíram para a evasão escolar.

Ainda, conforme a Pró-reitoria do IF Sul de Minas Gerais, para os cursos técnicos realizados de forma integrado ao ensino médio, um problema relacionado com a dificuldade de aprendizado foi “o excesso de atividades concentradas em dois turnos foi um fator comum para que os alunos se sentissem cansados, desmotivados, fatos que provocou dificuldades na aquisição do conhecimento” (IFSULMINAS, 2011, p.8).

Coelho-Miyazawa (2014) identificou na sua pesquisa intitulada “Diagnóstico da evasão nos cursos técnicos concomitantes/subsequentes do IFSP *campus* São Roque” elevadas taxas de evasão escolar ocorrida nos cursos técnicos concomitantes/subsequentes em Agronegócio e Agroindústria, ofertados no período de entre 2010 a 2012, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo *campus* São Roque (IFSP Srq). Através de pesquisa documental, realizada junto à Secretaria de Registros Escolares do IFSP Srq fez uma análise quantitativa dos dados, nos turnos vespertino e noturno, analisou todas as turmas semestrais do referido período, e identificou taxas elevadas de evasão escolar, com índices variando de 40,0% a 91,2%. Como resultado, destacou como principais fatores responsáveis pela evasão: “desconhecimento do curso pelos alunos ingressantes, *déficit* educacional, incompatibilidade entre o horário do curso e do trabalho e falta de condições financeiras para permanência do estudante no curso” (COELHO-MIYAZAWA, 2014, p.34).

Ainda, no contexto de elevados índices de evasão encontrados em vários Institutos Federais²⁹, o Tribunal de Contas da União (TCU) (TCU, 2012), no Relatório de Auditoria do Processo 026.062/2011-9, realizado objetivando avaliar as ações de estruturação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, apurou a **taxa de evasão** nos cursos Médios Subsequentes de 19%, Proeja médio de 24%, integrado médio 6,4%, licenciatura 8,7%, bacharelado 4,0% e tecnológico 5,8%, para os ciclos de matrícula iniciados a partir de 2004 e encerrados até o primeiro semestre de 2011. Diante deste fato, e dos baixos índices de diplomados, a nível nacional, evidenciados em vários cursos dos IFs (TCU, 2012), bacharelados 27%, licenciatura 25%, ensino médio integrado 46%, Proeja 37,5%, curso tecnológicos 42%, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) celebrou com todos os Institutos Federais (IFs) um Termo de Acordo de Metas e Compromissos (TAM) em que foi definido um índice de Eficácia³⁰ para os IFs, sendo a meta mínima de 80% de Eficácia da Instituição para o ano de 2016, com meta intermediária de, no mínimo, 70% para o ano de 2013. Coelho-Miyazawa (2014) conclui que com as elevadas taxas de evasão ocorridas nos referidos cursos do IFSP Srq, o índice de eficácia ficou muito abaixo da meta acordada entre o IFSP e a SETEC/MEC para 2013. Um importante registro identificado e evidenciado pela pesquisa, **foi a forte relação entre o dueto reprovação e evasão**, e que o horário vespertino não foi atrativo para os alunos dos referidos cursos do IFSP Srq, ao destacar que:

²⁹ Institutos Federais do Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Sertão Pernambucano, Goiás e Rio Grande do Norte (TCU, 2012).

³⁰ Uma taxa elevada do índice de eficácia significa que os investimentos realizados pelos Institutos Federais em infraestruturas, professores e técnicos, estão gerando produtos (alunos diplomados nos cursos) em número satisfatório (COELHO-MIYAZAWA, 2014, p.37).

Dos 36 alunos reprovados nas nove turmas do Curso Técnico em Agronegócio analisadas nesse trabalho, 34 evadiram no semestre seguinte e dos 34 alunos reprovados nas sete turmas do Curso Técnico em Agroindústria, 27 evadiram no semestre seguinte.

[...]

Ficou bastante evidente, no decorrer das turmas, que o período vespertino não é atrativo para oferta de cursos técnicos concomitantes/subsequentes, porque a maior parte da clientela desses cursos é composta por adultos trabalhadores e, por conta disso, os cursos deixaram de ser oferecidos no período vespertino (COELHO-MIYAZAWA, 2014. p.38, grifos nosso).

Ainda, no contexto da evasão no IFSP Srq, a falta de condições financeiras para permanência no curso foi outro fator determinante na evasão dos alunos, conforme destacado por Coelho-Miyazawa (2014) ao relatar que:

Muitos alegavam não ter recurso para o transporte entre casa e instituição, para lanche, comprar material escolar, xerocar apostilas, acessar *internet* para estudar por não ter em casa e nem dinheiro para fazer isso em *lan houses* etc. A partir de 2011, começou a ser disponibilizado, para alunos que comprovavam uma baixa renda *per capita*, auxílio manutenção e auxílio transporte dentro do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), mas esse valor, para muitos alunos, não foi suficiente, porque eles precisavam sustentar a família e acabaram desistindo da mesma forma (COELHO-MIYAZAWA, 2014, p.38, grifos nosso).

Coelho-Miyazawa (2014) recomendou que para a escola reverter o quadro de evasão, deve preocupar-se com os fatores que motivam à retenção escolar, o abandono dos cursos e os impedimentos de continuidade no itinerário formativo dos seus estudantes.

O TCU, por intermédio da Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, na auditoria TC 026.062/2011-9 realizada nos IFs: Institutos Federais do Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Sertão Pernambucano, Goiás e Rio Grande do Norte objetivando compreender e visualizar o contexto complexo em que ocorrem a evasão escolar nestas instituições, **também buscou identificar as causas da evasão** para a formulação de políticas que levem ao enfrentamento e mitigação do problema. Destacou que várias causas concorrem para que os alunos abandonem ou não concluam os cursos de educação profissional, conforme enfatizou:

- Inicialmente, **deve ser destacado que a evasão deve ser considerada como um processo que começa nas etapas iniciais de escolarização dos estudantes (ensinos infantil e fundamental)**. Autores como Rumberger e Lim (2008), que realizaram levantamento da literatura, destacam que um pobre desempenho acadêmico, nessas etapas elementares, representa uma das grandes causas para explicar o fracasso e à evasão nos níveis médios e superiores de escolarização.

- **Outros fatores associados ao abandono escolar nos estudos aplicados são as características socioeconômicas das famílias dos estudantes.** Conforme mencionado em GAO (2002) e em Nery et al. (2009), as pesquisas indicaram que uma variedade de fatores familiares tais como pobreza, composição étnica das famílias e famílias sustentadas por um único adulto são positivamente correlacionadas com a probabilidade de evadir do ensino médio.
- Um terceiro grupo de fatores que podem contribuir para explicar a evasão, refere-se a aspectos relacionados às escolas, como por exemplo: a) tamanho; b) nível de investimentos e gastos; c) qualidades da formação acadêmica dos docentes e das infraestruturas.
- [...] **discrepância de conhecimentos e habilidades dos alunos no momento de sua entrada nos cursos.** Isso faz com que parcela dos alunos apresente *déficits* educacionais significantes, aumentando o risco de evasão. Os *déficits* educacionais provocam dificuldade de aprendizado, dos conteúdos do curso [...].
- [...] **nem sempre os Institutos Federais são utilizados pelos alunos precipuamente para obter formação profissional.** Isso ocorre principalmente nos cursos médios integral e concomitante, em que muitos alunos utilizam os Institutos como trampolim para aceder ao nível superior. (TCU, 2012, p. 21, grifos nosso).

Diante do exposto, a evasão escolar pode estar associada e inter-relacionada com diversos fatores, em diferentes contextos nos IFs, e dado à necessidade que os IFs têm de atender um perfil de alunos específicos através das ações afirmativas³¹, o TCU (2012) destacou ser muito complicado (complexo) criar políticas ou ações para combater a evasão nos IFs, ao enfatizar que:

Pela diversidade de fatores que afetam à evasão, pode-se inferir que desenhar políticas ou estratégias de combate à evasão nos Institutos Federais constitui-se em uma tarefa complexa. Primeiramente, é preciso levar em conta que os Institutos Federais ofertam cursos para públicos bastante heterogêneos em termos acadêmicos e sociais. Essas diferenças fazem com que políticas específicas devam ser elaboradas para cada segmento.

[...] **há fatores que fogem da total governabilidade desses Institutos, a exemplo de ações destinadas a mitigar diferentes problemas de natureza socioeconômica dos alunos [...]** (TCU, 2012, p.21, grifos nosso).

³¹ Lei 12.711/2012, denominada de Cotas na Educação, que dispõe sobre o ingresso nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio, quando especifica no seu artigo 4º que, “no mínimo 50% das vagas de cada curso devem ser reservados para alunos provenientes da Rede Pública de Educação, e destes, no mínimo 50% para alunos de famílias com renda per capita de até 1,5 salários mínimos” (BRASIL, 2012b, art. 4º, parágrafo único). Contempla a reserva de vagas a alunos que tenham cursado a etapa anterior de formação (ensino fundamental ou ensino médio) integralmente no ensino público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos (TCU, 2012, p.27).

Nesta auditoria TC 026.062/2011-9³², o TCU fez um recorte com alguns IFs e com alguns cursos, e mapeou: os índices de alunos em curso, de concluintes e evadidos da educação básica e superior que é mostrada na Figura 2. O período compreendido foi de 2004 a 2011, e foram escolhidos três cursos de nível médio (Proeja Médio, Subsequente Médio e Integrado Médio) e três cursos de nível superior (Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo) para ilustrar a aplicação dos indicadores. Os dados referem-se a ciclo de matrículas que terminaram até o primeiro semestre de 2011. Importante ressaltar, que a auditoria foi realizada com uma amostra contendo poucos IFs, com apenas três cursos de nível médio e três cursos superiores, e por isto não permite uma visão mais amplificada dos índices apresentados na Figura 2 da Rede Federal ou apenas dos IFs.

Figura 2 - Alunos evadidos, por tipos de cursos, de ciclos de matrícula iniciados a partir de 2004 e encerrados até dezembro de 2011, evidenciados pelo TCU em alguns IFs

Indicador / Tipo de curso	Nível Médio			Nível Superior		
	Proeja Médio	Subsequente Médio	Integrado Médio	Licenciatura	Bacharelado	Tecnólogo
Quantidade de Ciclos de Matrícula*	287	1.544	483	163	107	739
Quantidade de alunos dos cursos	5.836	59.871	16.066	3.084	2.538	21.762
Percentual de Evadidos	24,0%	18,9%	6,4%	8,7%	4,0%	5,8%
Percentual de Alunos em Curso	37,9%	49,3%	44,4%	64,5%	68,1%	50,8%
Percentual de Concluintes	37,5%	31,4%	46,8%	25,4%	27,5%	42,7%

Fonte: elaboração a partir de dados brutos extraídos do Sistec, TCU (2012, p.12)

* Ciclos de Matrícula representa uma agregação de cursos: por exemplo, o ciclo de matrícula do curso médio integrado de química de determinado *campus* abrange todos os cursos (diurnos, noturnos, integrais e a distância) médios integrados de química ministrado nesse *campus*.

Conforme Figura 2, o TCU recomenda que: para a avaliação da evasão é preciso acompanhar além dos indicadores de evasão, também os indicadores de retenção (atraso relativo de alunos “em curso”) e de conclusão (taxa de diplomação dos alunos); para um grande número de alunos “em curso” sugere que devem ser analisados os padrões de retenção ou atraso

³² Foram visitados pela auditoria os Institutos Federais do Espírito Santo, do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais, de Pernambuco e do Sertão Pernambucano. A equipe de Brasília visitou o Instituto Federal de Goiás, na fase de planejamento da auditoria, e o Instituto do Rio Grande do Norte, na fase de execução (BRASIL, 2013a, p.3).

estudantil vivenciado pelos alunos. O TCU (2012) **parte da premissa que alunos com maior nível de atraso, provocado pela retenção, são mais propensos a evadir.**

Outro indicador evidenciado pelo TCU foi a taxa de concluintes por tipo de curso e por Região do Brasil, enfatizado na Figura 3. Apenas o curso integrado médio no Centro-Oeste, licenciatura no Sul, bacharelado no Norte e tecnológico no Nordeste excederam a Taxa de Concluintes dos cursos em 50%, as demais ficaram abaixo da média. A taxa de concluinte para Licenciatura ficou com os extremos, com 6,8% no Centro-Oeste e 74,1% no Sul e a nível nacional apenas 25,4%. No geral foram apresentadas **baixas taxas de diplomação** em todas as regiões e tipos (modalidades) de curso dos IFs.

Figura 3 - Taxa de conclusão de ciclos de matrícula encerrados até dezembro de 2011, Nacional e por Regiões do Brasil

	Proeja Médio	Subsequente Médio	Integrado Médio	Licenciatura	Bacharelado	Tecnólogo
Nacional	37,5%	31,4%	46,8%	25,4%	27,5%	42,7%
Nordeste	38,1%	25,9%	49,2%	18,2%	13,5%	53,1%
Norte	31,6%	14,5%	34,0%	29,3%	52,9%	20,9%
Centro-Oeste	39,9%	39,3%	54,6%	6,8%	-*	30,2%
Sudeste	41,9%	45,1%	48,7%	29,0%	41,1%	37,7%
Sul	38,0%	38,2%	43,5%	74,1%	-*	27,3%

Fonte: (TCU, 2012, p.19)

*Não existem cursos ou concluintes (cursos ainda novos) para essa modalidade de curso na base de dados para as Regiões Centro-Oeste e Sul.

Denota-se, dos índices evidenciados na Figura 3, situações bem díspares entre regiões e modalidades de cursos. Por exemplo, a Região Centro-Oeste apresenta um desempenho melhor nos cursos de nível médio, com destaque para o curso médio integrado em que apresenta a melhor taxa de conclusão nacional, com 54,6%, mas também apresenta a pior taxa de concluinte para licenciatura com 6,8%. A melhor taxa de concluinte ficou com cursos de licenciatura na região Sul. Neste contexto, também é importante ressaltar, que os índices evidenciados na Figura 3 desconsideraram fatores como o desenvolvimento regional entre as diferentes unidades da Federação, turnos (matutino, vespertino, noturno e integral) dos cursos ofertados e eixos tecnológicos envolvidos. Todos esses fatores também podem contribuir, em maior ou menor grau, para o entendimento das diferenças de resultados destacados na Figura 3.

Diante do exposto pela auditoria do TCU realizada em alguns IFs, é importante que a Rede Federal de Educação Profissional realize trabalhos de análise de dados com a finalidade de detectar em que modalidades de cursos, regiões, eixos tecnológicos apresentam maiores

taxas de evasão e retenção e menores taxas de conclusão. A partir destes indicadores, será possível propor ações de combate à evasão escolar com maiores probabilidades de êxito (TCU, 2012).

Johann (2012) retratou a evasão escolar no seu trabalho de pesquisa de natureza bibliográfica, documental e estatística, tendo como tema a evasão escolar no Instituto Federal Sul Rio Grandense (IFSul), um estudo de caso no *campus* de Passo Fundo com foco nos cursos técnicos de mecânica e informática ofertados em 2009. Os dados foram confrontados com o referencial teórico estudado a fim de ampliar o entendimento e a compreensão do fenômeno evasão. Contribui com a sua pesquisa para fomentar as discussões sobre a gama elevada de motivos e fatores associados, motivadores, determinantes ou que influenciam, em maior ou menor grau, a evasão ao evidenciar que:

- **A questão financeira pode dificultar a permanência de muitos jovens e adultos na escola**, ao destacar que:

A questão financeira pode ser um dificultador na permanência de muitos jovens e adultos na escola, pois, ao mesmo tempo em que têm consciência de que com os estudos podem buscar novas oportunidades de trabalho e aumentar a sua renda, as dificuldades em se manter neste período sem trabalho, ou até mesmo tentando conciliar os dois torna-se insuportável, restando-lhes a desistência do curso, embora sabendo que o mercado de trabalho exigirá dele o certificado e competência para determinadas habilidades (JOHANN, 2012, p. 73, grifos nosso).

- **O aluno pode ser a causa da evasão**, ao relatar que:

Quando internaliza como sua responsabilidade o abandono em virtude de brigas com colegas, desrespeito com o professor e o próprio desinteresse. Os alunos acreditam que estudam muitas fórmulas, cálculos e textos que muitas vezes não fazem sentido, fazendo com que se dispersem na aula, por entenderem que os professores não trazem assuntos de dentro da comunidade escolar e não identificando o conteúdo como prazeroso (JOHANN, 2012, p. 73).

- **Muitos alunos estudam somente o que será cobrado nas avaliações e não focam no aprendizado prazeroso para a vida e para o trabalho**, ao destacar que:

Estão interessados em ter uma boa nota, não importando a aprendizagem dos conteúdos para a aplicabilidade fora da escola. O que na educação profissional pode ser um grande erro, visto que os conteúdos ensinados serão aplicáveis no mercado de trabalho (JOHANN, 2012, p. 74, grifos nosso).

- **Também existem outros fatores externos que podem ser decisivos para que ocorra evasão na escola**, ao destacar que:

Sobre os aspectos externos à escola, além da família, do trabalho (necessidade de trabalhar para ajudar no sustento família, conciliar os estudos com o trabalho) e do próprio aluno, **existem muitos outros fatores decisivos para que ocorra a evasão escolar, como problemas de saúde, problemas de família, horário da escola, mudança de endereço e/ou cidade, falta de transporte, desnutrição, falta de material escolar, drogas, cansaço, depressão, gravidez, dificuldades de aprendizagem**, dentre outros (JOHANN, 2012, p. 74, grifos nosso).

- Ainda, destacou que **aspectos internos da escola como a reprovação podem interferir muito na decisão do aluno em deixar a escola**, ao enfatizar que:

Aspectos internos que também interferem no processo sócio educacional e que, direta ou indiretamente, acabam excluindo o aluno do ambiente escolar, caracterizando assim a evasão. **A repetência escolar tem um peso significativo na decisão de continuar ou não com os estudos, pois o aluno se sente envergonhado, com baixa autoestima e incapaz por não acompanhar a sua turma no o próximo semestre/ano** (JOHANN, 2012, p. 74-75, grifos nosso).

Johann (2012), **também compreende a complexidade de fatores que contribuem para a evasão do aluno**. A forma como a vida do aluno se desenrola fora da escola, na sociedade, produz reflexos na sua conduta escolar e acaba interferindo na evasão, ao destacar que:

São muitos os fatores que contribuem para evasão escolar, tanto de ordem externa quanto interna à instituição de ensino. A evasão escolar não é um fenômeno provocado exclusivamente por fatores existentes dentro da escola, pelo contrário, a maneira como a vida se organiza fora da escola tem reflexos na conduta escolar. A combinação destes fatores acaba interferindo diretamente na evasão escolar (JOHANN, 2012, p. 71-72, grifos nosso).

Como resultados da pesquisa Johann (2012) destaca que fatores econômicos e dificuldades de conciliar trabalho com estudos aliados ao aquecimento do mercado de trabalho na época contribuíram para que os alunos se evadissem dos cursos técnicos de mecânica e informática. No relato, destaca que **houve uma forte relação do dueto reprovação e evasão escolar** nos referidos cursos e que a necessidade de salário-renda impediu muitos daqueles alunos de concluir seus estudos e conquistar uma melhor qualificação para o mercado de trabalho.

Silva (2010) fez um estudo diagnóstico acerca da evasão no *campus* de Eunápolis no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), objetivando identificar o perfil dos alunos evadidos ou que intencionavam evadir e as prováveis causas dessa evasão. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados questionários e entrevistas e participaram da pesquisa alunos evadidos e alunos **em risco de evasão**. Destaca que evasão escolar tem sido

um problema no IFBA de Eunápolis **quando afeta àqueles que as políticas afirmativas se esforçam para inclui-los no sistema educacional brasileiro**, e enfatiza que:

Trata-se de **um problema que preocupa os que planejam as políticas públicas da educação numa perspectiva inclusiva, na medida em que afeta, sobremaneira, aqueles que as políticas afirmativas na área de educação vêm tentando incluir no sistema educacional brasileiro.** (SILVA, 2010, p.1, grifos no).

Também destacou, que a evasão escolar é um problema constante, crescente e tem sido identificada nos Conselhos Acadêmicos Diagnósticos, ao enfatizar que:

[...] **no IFBA, a Evasão Escolar tem se transformado em um fenômeno presente e crescente.** Em todos os conselhos acadêmicos diagnósticos, os profissionais da educação mencionam inúmeros casos de alunos com dificuldades, os quais apontam como solução a desistência da escola [...] (SILVA, 2010, p.1, grifos nosso).

Silva (2010) também contribui com o tema ao destacar que o problema da evasão escolar no nosso país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a diversos fatores como social, cultural, político e econômico, e que metodologias e práticas didáticas ultrapassadas ministradas pelos professores têm contribuído para agravar a evasão escolar. Sua pesquisa identificou o perfil socioeconômico dos alunos evadidos e em risco de evasão, a saber: “são egressos de escolas públicas; na sua maioria, não são alunos trabalhadores; ao ingressar, não são motivados pela qualificação profissional”. Quanto às causas da evasão, a pesquisa evidenciou: dificuldades financeiras para continuar estudando, incompatibilidade de horário entre escola e o trabalho, necessidade de trabalhar, dificuldades de aprendizado provenientes das séries anteriores, falta de aptidão profissional, carga horária elevada das aulas, reprovação em mais de uma disciplina, duração do curso de 4 anos e descompromisso com seu autodesenvolvimento.

Ainda contribui ao destacar que “não basta apenas sabermos as causas, é necessário empenharmos e discutirmos propostas para melhorar a educação” (SILVA, 2010, p.1).

Diante do exposto pelos autores referenciados, existem inúmeros fatores relacionados, associados e determinantes, em maior ou menor grau, com o problema complexo da evasão escolar dos estudantes do ensino técnico, os quais estão inter-relacionados com as particularidades de cada IE; com as características dos seus cursos; com a regionalidade; com questões socioeconômicas dos discentes e familiares; com às vulnerabilidades sociais que os estudantes estão expostos; com necessidade dos alunos de trabalhar e estudar ao mesmo tempo; com a carga horária e excesso de conteúdo dos cursos; com o insucesso e fracasso escolar dos alunos; com as políticas públicas ineficientes; com as deficiências na gestão escolar; dentre

outros fatores. Enfim, são diversos problemas e fatores internos e externos, que se agregam, e que se inter-relacionam no contexto em que os cursos técnicos são ofertados, e que podem estar presentes, em maior ou menor grau, num contexto educacional, mas que só serão explicitados com a realização de uma pesquisa específica, para posteriormente, trabalhar nas ações de combate e mitigação da evasão escolar.

4 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) foi criado pela Lei Federal 11.892/2008 (BRASIL, 2008) e integra a Rede Federal de Educação Tecnológica. O IFSP passou pelas mesmas transformações ocorridas na Rede Federal. Originou-se historicamente da Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo; depois passou para Liceu Industrial de São Paulo; depois para Escola Industrial de São Paulo; depois para Escola Técnica de São Paulo; depois para Escola Técnica Federal de São Paulo; recentemente denominou-se Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo; e em 2008, foi nomeado como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

O IFSP é reconhecido pela sociedade paulista por sua excelência no ensino público gratuito de qualidade e em 2016 completou 107 anos de história, conforme Relatório de Gestão/2015 (IFSP, 2016a). A partir de 2008, com a transformação em Instituto Federal, passou a ter relevância (*status*) de universidade, destacando-se como autarquia federal, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, conforme Lei 11.892, art. 1º, parágrafo único (BRASIL, 2008) e tem característica única na oferta de cursos, pois:

[...] em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

E garantir no mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional (BRASIL, 2008, art. 8º).

O IFSP tem como **Finalidades e Características**:

I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados

com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

(BRASIL, 2008, art. 6º, incisos de I a IX).

Dentre as finalidades e características do IFSP, destaca a verticalização na oferta do ensino. A **verticalização** é uma peculiaridade político-pedagógica dos Institutos Federais (IFs) que permite a oferta simultânea de cursos, do mesmo eixo tecnológico, em diferentes níveis, sendo possível estabelecer um diálogo construtivo entre as formações, conferindo ao currículo destas instituições características organizacionais diferenciadas. Os docentes atuam com os discentes nos diferentes níveis de ensino, compartilhando os espaços pedagógicos e laboratórios estabelecendo itinerários formativos do curso técnico ao doutorado.

O IFSP em sua atuação observa os seguintes **Princípios Norteadores**, destacados no Relatório de Gestão/2014³³:

- ✓ Compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática;
- ✓ Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- ✓ Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- ✓ Inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas;
- ✓ Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

O IFSP, tem por **Objetivos**, segundo o Relatório de Gestão/2014³⁴:

- ✓ Ministar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos;

³³ (IFSP, 2016a, p. 24-25)

³⁴ (IFSP, 2016a, p. 24-25)

- ✓ Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, tendo como objetivo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- ✓ Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- ✓ Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- ✓ Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- ✓ **Ministrar em nível de Educação Superior:**
 - Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, e para a educação profissional;
 - Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em Educação, Ciência e Tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

O IFSP tem por **Missão** especificado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional³⁵ (PDI 2014-2018): “Construir uma práxis educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento” (IFSP, 2016b, p. 29).

A atuação do IFSP é limitada no Estado de São Paulo, e em 2015, registrou o ingresso de 19.395 alunos e totalizou 42.032 matrículas, conforme Relatório de Gestão/2015 (IFSP, 2016a). Em 2016, o IFSP teve aproximadamente 24 mil alunos matriculados nos 38 *campi* e mais 4 mil alunos nos 19 polos de Educação a Distância (EaD) distribuídos pelo estado de São Paulo, conforme site oficial do IFSP³⁶.

A partir de 2005, teve início a expansão dos *campi* do IFSP para as cidades do interior paulista. Johann (2012) retratou tal expansão dos Institutos Federais (IFs), ao destacar que:

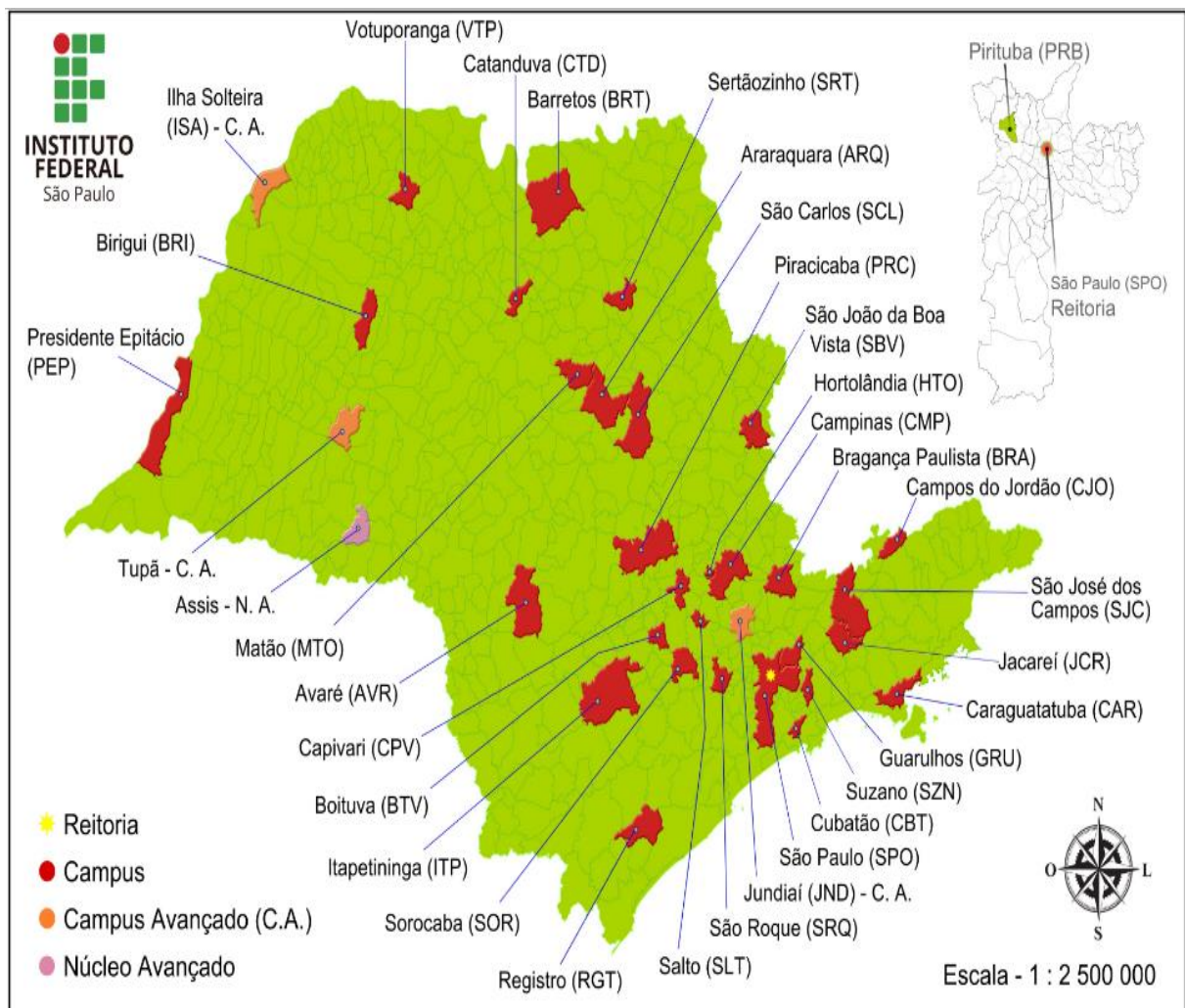
³⁵ Documento que define a missão da Instituição e as estratégias para atingir as metas e objetivos, abrangendo um período de cinco anos. Faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a elaboração do Projeto Político Pedagógico e da sua Organização Didático-Pedagógica (IFSP, 2016b). Disponível em: <<http://zip.net/bptyG4>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

³⁶ Site oficial do IFSP. *Link*: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/ifsp.html>>. Acesso em 04 dez. 2016.

Desde a escola de aprendizes criada em 1909 até os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, já se passaram 100 anos de história da educação profissional e muitas foram às transformações, sejam elas de ordem política, estrutural ou pedagógica, para promover a melhoria do ensino e preparar as gerações para o desenvolvimento técnico-científico que o mundo vem vivenciando. Nesse sentido, a expansão da Rede Tecnológica de Ensino, cujo objetivo é proporcionar educação de qualidade e oportunizar aos menos favorecidos estudarem em Institutos Federais - que hoje são centros de referência educacional - faz parte do processo de revitalização que a educação brasileira vem vivendo (JOHANN, 2012, p.33, grifos nosso).

O Mapa 1 destaca a dimensão da expansão e interiorização da rede dos *câmpus* do IFSP no estado de São Paulo, até o ano de 2016, e que também está inserida na expansão da Rede Federal de Educação Tecnologia³⁷.

Mapa 1 - Expansão e interiorização do IFSP até o ano de 2016



Fonte: mapa dos *câmpus*³⁸ disponível no site oficial do IFSP

³⁷ Para maiores detalhes e informações sobre a expansão da Rede Federal, consultar o Portal da Rede Federal em: < <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>, acesso em: 15 jan. 2017.

³⁸ Link para acesso: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/mapa-dos-campi.html>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

A expansão e interiorização do IFSP estão inseridas no plano de democratização e acesso da educação técnica do Governo Federal do Brasil. No contexto da expansão e sua possível relação com a evasão escolar, Dore e Lüscher (2011b), enfatizam que os programas de expansão do ensino técnico contribuem para democratizar da educação técnica, mas que precisa exceder o processo de oferta de vaga, sob o risco de aflorar os problemas relacionados à evasão escolar, quando destacam que:

A expansão do ensino técnico de nível médio e a abertura de novas oportunidades de acesso à formação profissional e à inserção no mundo do trabalho para os jovens possibilitam um maior grau de democratização da educação técnica. Com isso, a exemplo do que ocorre em países europeus, nos Estados Unidos e na Austrália, emergem problemas relacionados à evasão que podem comprometer o processo de democratização do ensino técnico. **É indispensável que a atual política educacional para o ensino técnico, ao desenvolver suas estratégias de expansão, considere a evasão escolar e suas principais causas, de forma a evitar o risco de decisões equivocadas e onerosas** (DORE e LÜSCHER, 2011b, p.157, grifos nosso).

A gestão do IFSP conta com a Reitoria que é seu órgão executivo, subordinado ao Conselho Superior³⁹, fazendo a administração, coordenação e supervisão de todas as atividades. Para o exercício das atividades de ensino, educação e pesquisa a Reitoria conta com um reitor e várias pró-reitoras, a saber: Ensino, Extensão, Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, Administração e Desenvolvimento Institucional. Também conta com Colégio de Dirigentes (diretores), Auditoria Interna, Procuradoria Jurídica, Diretoria de Infraestrutura e Expansão e Comitê Técnico Profissional, todos subordinado ao Conselho Superior⁴⁰ (IFSP, 2016c).

O IFSP, por se tratar de autarquia federal de ensino público, tem definido no seu Estatuto que o Conselho Superior é o seu órgão máximo, de caráter consultivo e deliberativo.

Diante do exposto, foi caracterizado o IFSP em seus objetivos, princípios, missão, finalidades, características, expansão e interiorização no contexto do Estado de São Paulo, para a oferta de ensino em vários níveis de ensino, especialmente no técnico integrado.

³⁹ De acordo com o Estatuto do IFSP, o Conselho Superior é o órgão máximo do Instituto Federal de São Paulo, de caráter consultivo e deliberativo. Presidido pelo reitor, conta com representantes dos docentes, discentes, servidores técnico-administrativos, egressos, representantes da sociedade civil, do Ministério da Educação e dos diretores-gerais de campus. O Conselho Superior é um órgão colegiado que tem por finalidade analisar e regular as diretrizes de atuação do Instituto Federal de São Paulo, no âmbito acadêmico e administrativo, tendo como finalidade o processo educativo de excelência. Site oficial do IFSP, *link*: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/conselho-superior.html>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

⁴⁰ Site oficial IFSP, Conselho Superior. *Link*: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/conselho-superior.html>>. Acesso em: 04 dez. 2016 (IFSP, 2016c).

4.1 O IFSP *campus* de Barretos - SP (IFSP Brt)

O IFSP Brt está localizado na cidade de Barretos - SP, na avenida C-1, 250, bairro Ide Dhaer, foi criado pela chamada pública do MEC/SETEC de 001/2007 e autorizado a funcionar pela portaria ministerial 1.170/2010, de 21/09/2010, iniciando as atividades no segundo semestre de 2010 (IFSP, 2012b) com a Missão de:

Oferecer educação pública de qualidade para formar cidadãos críticos, empreendedores, com aptidão profissional e aperfeiçoar de modo contínuo os servidores do IFSP - Campus Barretos - SP, contribuindo para a sustentabilidade e uma sociedade mais solidária (IFSP, 2012b, p.7, grifos nosso).

O *campus* de Barretos iniciou suas atividades com os cursos técnico de nível médio concomitante e subsequente de agronegócio, eventos e manutenção e suporte em informática. A economia da região administrativa de Barretos-SP está centrada nas culturas de cana-de-açúcar e laranja, na criação de gado de corte e de leite e nas indústrias associadas a estes produtos. A maior parte dos abatedouros e frigoríficos localizam-se no município de Barretos, e também, é um importante produtor de frutas cítricas. Na agropecuária, predominam a cana-de-açúcar, a laranja, a soja e a carne bovina. Além das indústrias da carne e do suco de laranja, a agricultura da região também favoreceu o desenvolvimento da indústria de fertilizantes, a comercialização de produtos agrícolas e a prestação de serviços ligados à citricultura (IFSP Brt, 2012b, p.18).

A presença do IFSP em Barretos permitiu a ampliação das opções de qualificação profissional e formação técnica e tecnológica para as indústrias e serviços da região, por meio de educação gratuita e de qualidade.

Em junho de 2016, o IFSP Brt, após ampliação da infraestrutura, dos recursos humanos e técnicos, passou a contar com 122 servidores, sendo 75 docentes e 47 técnicos administrativos. Também conta com colaboradores terceirizados das áreas de segurança, higienização e manutenção. Os cursos oferecidos de nível médio técnico integrado ao ensino médio, são: técnico em alimentos, técnico em agropecuária, técnico em informática. Já os cursos técnicos subsequentes, são: técnico em eventos, técnico em alimentos e técnico em agronegócios. Os cursos superiores ofertados são: tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas, tecnologia em gestão de turismo e licenciatura em ciências biológicas. Também são oferecidos diversos outros cursos de educação profissional técnica de nível médio, e cursos Formação Inicial e Continuada (FICs) de curta duração com carga horária menores, nas

modalidades presencial e EaD, conforme setor Recursos Humanos do IFSP Brt, consulta efetuada em junho de 2016 e no portal do IFSP e dezembro 2016⁴¹.

Em junho de 2016, a infraestrutura do IFSP Brt contava com: auditórios, biblioteca, instalações administrativas, diversos laboratórios de informática equipados com aproximadamente 100 computadores *desktop*, diversos projetores e *notebooks*, área de alimentação, secretaria para atendimento discente, quadra esportiva coberta, cantina, estacionamento para servidores e alunos, salas de aulas, sala de coordenação, laboratório de biologia, auditórios, secretaria escolar e salas de docentes e coordenações, Recursos Humanos e direção. Todos os ambientes acadêmicos possuem ar condicionados e conexão à *internet*, conforme coordenação de informática do IFSP Brt, consulta efetuada em dezembro de 2016. O IFSP Brt conta com uma infraestrutura física e pedagógica para propiciar educação profissional de qualidade para Barretos e Região, conforme PPC (IFSP Brt, 2012b).

4.1.1 O perfil sócio econômico dos alunos do IFSP Brt

O aluno preenche um questionário socioeconômico ao matricular-se no IFSP, e com base nestes dados, o IFSP elabora sua política de bolsa estudantil dentro do contexto do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (DAROS, 2014). Com dados extraídos dos Relatórios de Gestão/2012/2013/2014 (IFSP, 2016a), foi elaborado a Tabela 3, que evidência o nível sócio econômico dos alunos que ingressaram no IFSP Brt nos anos de 2012, 2013, e 2014, durante a oferta do curso técnico em informática integrado da parceria. Os discentes foram oriundos, na sua quase totalidade, de famílias com renda *per capita* de até 2 (dois) salários mínimos, e neste contexto, classificados pelo IFSP como alunos em vulnerabilidades sociais (BRASIL, 2016).

Tabela 3 - Percentual de alunos matriculados, classificados de acordo com a renda *per capita* familiar no *campus* do IFSP Brt

Intervalo de classe em Salário Mínimo (SM)	Valores em %		
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014
Até 1 SM	31,2%	23,0%	90,3%
De 1 SM a 2 SM	14,6%	11,0%	9,00%
De 2,5 SM a 3 SM	0,9%	1,0%	0,40%
Acima de 3 SM	0%	0,0%	0,30%

⁴¹ Link do site do IFSP Brt: < <http://brt.ifsp.edu.br/v2/>>. Acesso em 10 dez. 2016

Intervalo de classe em Salário Mínimo (SM)	Valores em %		
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014
Alunos não responderam	-	65,0%	0,0%

Fonte: criado pelo autor com dados extraídos dos Relatórios de Gestão/2012/2013/2014 (IFSP, 2016a)

Diante do contexto de alunos provenientes de famílias de baixa renda, o IFSP ofereceu auxílio estudantil aos alunos objetivando: a permanência do aluno na escola; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação, conforme destacado no Relatório de Gestão/2012 (IFSP, 2016a), que enfatiza:

Ao analisar a questão socioeconômica de todos os *campi*, pode-se perceber que a maioria dos alunos se encontram em situação de vulnerabilidade social, o que vem ao encontro dos resultados dos relatórios dos anos anteriores. A fim de identificar melhor esses alunos, a Pró-reitoria de Ensino elaborou um questionário socioeconômico com o objetivo de conhecer melhor a realidade dos alunos matriculados no IFSP, para poder criar critérios para utilização dos recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

[...] o IFSP, por meio da Resolução nº 351, de 10/06/2011, cria o Regulamento de Assistência Estudantil, com o desmembramento de várias ações que podem subsidiar a permanência do aluno no IFSP, prioritariamente por meio de alimentação e transporte. Tais ações auxiliaram os alunos na permanência no IFSP, como pode ser visto no indicador de retenção, que em alguns *campi* se manteve estável e, em outros, foi reduzido (IFSP, 2016a, p. 313, grifos nosso).

Para o IFSP, os alunos oriundos de famílias enquadrados na renda *per capita* familiar de até 1,5 salário mínimo são enquadrados no contexto de vulnerabilidades sociais, os quais, dentro da disponibilidade de recurso orçamentária anual, podem ser beneficiados e atendidos nas ações sociais e auxílio estudantil (IFSP, 2016a; DAROS, 2014).

Diante do exposto, foi evidenciado: as características do IFSP; sua expansão e interiorização no estado de São Paulo; suas finalidades e características; seus princípios norteadores; os seus objetivos; sua missão; e o perfil sócio econômico dos seus discentes.

4.1.2 O Acordo de Cooperação Técnico Educativo 002/2011 (ACTE 002/2011) firmado entre o IFSP e SEE-SP

Em 2011, com a finalidade de desenvolver políticas públicas compartilhadas entre duas instituições de ensino, uma federal e uma estadual, objetivando a melhoria da qualidade do ensino médio e a expansão da oferta da educação profissional técnica, articulada ao ensino médio, no estado de São Paulo, o governo estadual, através da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) assinam o Acordo de Cooperação Técnico Educativo (ACTE 002/2011), com prazo de 60 meses, terminado em julho de 2016, podendo ser prorrogado por aditamento ou encerrado com mutuo acordo dos partícipes, o qual foi amparado na Lei 6.394/1996 (LDB/1996) (IFSP, 2012a). Foi preconizado nos documentos oficiais, que o objetivo do mutuo do ACTE 002/2011 se destinava a ampliar, na área de atuação das duas Instituições de Ensino, a oferta e o fortalecimento da educação profissional de qualidade articulada ao ensino médio.

O Objeto do ACTE 002/2011 foi ampliar a oferta da educação técnica integrada ao ensino médio com qualidade, para os alunos do ensino médio paulista, e que foi definido conforme cláusula primeira - do objeto:

Constitui objeto deste instrumento a mútua cooperação dos partícipes na ampliação da oferta da educação profissional articulada ao ensino médio para os concluintes do ensino fundamental nos municípios de atuação do IFSP e o apoio mútuo das escolas parceiras na melhor da qualidade de ensino (IFSP, 2012a, p.1).

As Metas previstas no ACTE 002/2011 foram: ampliação da oferta da educação profissional de nível médio no Estado de São Paulo; melhorar a qualidade da educação pública ofertada pelas duas instituições; estabelecer a permanência dos alunos do ensino médio na escola; e a inserção dos estudantes da rede estadual no setor produtivo. Para alcançar as referidas metas, no ACTE 002/2011 foi estabelecido que cada instituição contribuiria com seus recursos existentes, porém, sem repasse de verbas entre ambas. Também foram definidos compromissos, obrigações e responsabilidades para os parceiros (IFSP, 2012a, p.1; BRAZOROTTO, 2012; 2014; BELTHER, 2013).

Também foi acordado nesta parceria que “todas as atividades que dizem respeito à programação e desenvolvimento curricular fossem discutidas em conjunto” entre as duas redes (BELTHER, 2013).

Dentre os compromissos e das responsabilidades da SEE-SP no ACTE 002/2011, ficou definido: disponibilizar uma escola parceira, da rede estadual, no município de atuação do IFSP,

distante até 5 quilômetros; constituir até duas turmas de 40 alunos na escola estadual parceira; realizar sorteio para o ingresso nos cursos técnicos integrado; disponibilizar o quadro de professores para ministrar os componentes curriculares da formação básica; assegurar a alimentação escolar dos estudantes e implantar um programa de bolsa de estudos aos alunos participantes do programa (IFSP, 2012a, p.2; BELTHER, 2013; BRAZOROTTO, 2012; 2014).

Para o IFSP Brt ficou definido os compromissos e as responsabilidades no ACTE 002/2011: definir o *campus* e o(s) curso(s) a ser oferecido(s); elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), disponibilizar total ou parcialmente a infraestrutura do *campus* para a realização do(s) curso(s); fazer as matrículas, fazer a supervisão pedagógica, fazer a escrituração e os registros escolares dos alunos; emissão das certificações; disponibilizar os professores para ministrar os componentes curriculares técnicos de informática; desenvolver e implantar um programa de acompanhamento de egressos e constituir um grupo de pesquisadores voltado à análise científica e a proposição da melhoria contínua do programa (IFSP, 2012a, p. 2-3).

No IFSP Brt, os cursos escolhidos no ACTE 002/2011 foram: técnico em informática e agropecuária, ambos integrado ao ensino médio, e a escola paulista, definida na parceria, foi a Escola Estadual Fábio Junqueira Franco da SEE-SP (EEFJF/SEE-SP), situada no bairro Cristiano de Carvalho, vizinho do IFSP Brt, distante aproximadamente 1000 (mil) metros, conforme Relatório de Gestão/2012 (IFSP, 2016a).

O curso técnico em informática no IFSP Brt, fruto da parceria IFSP e SEE-SP, foi oferecido durante os anos de 2012 a 2014, totalizando três turmas; foi ofertado utilizando toda a infraestrutura do IFSP Brt nos turnos de manhã e à tarde; houve uma maior concentração das disciplinas dos componentes curriculares da educação básica de manhã e do ensino técnico à tarde, conforme consulta efetuada à Coordenação de Informática do IFSP Brt⁴².

Após a implantação dos cursos técnicos integrados da parceria ofertados em 2012, ocorreram diversos problemas pedagógicos e administrativos na condução dos referidos cursos, os quais, foram relatados por Belther (2013) e Brazorotto (2012; 2014). No contexto dos problemas e dificuldades ocorridos na implantação dos cursos técnicos da parceria IFSP e SEE-SP, Belther (2013) elenca alguns fatos identificados nos cursos técnico em informática e técnico em mecânica desta parceria, oferecidos por outra unidade do IFSP, e enfatiza que alguns problemas foram resolvidos e outros permaneceram, a saber:

Embora a parceria incluiu como responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação a oferta da merenda, essa obrigação não foi cumprida a contento. Isso porque a alimentação ofertada se reduziu ao que se chama "merenda

⁴² Consulta efetuada em agosto de 2016.

seca", pois no *campus* do IFSP não havia refeitório e ficou proibido pelo serviço de vigilância sanitária a preparação e oferecimento de refeições por falta de estrutura física adequada. A merenda oferecida é insuficiente e nutricionalmente "fraca". Reduz-se a bolacha de água e sal, bolacha doce, maçã ou banana e um suco em caixinha. Só.

[...]

O prédio do Instituto Federal de São Paulo não tem quadra poliesportiva. Por causa disso, aos sábados, os alunos faziam as aulas de Educação Física na escola estadual parceira, no período da manhã.

A bolsa de estudos para os alunos, prometida pela Secretaria Estadual de Educação, fator que atraiu a maioria dos alunos para os cursos, não foi oferecida. As cobranças e lembranças da bolsa de estudos foi feita diariamente pelos alunos ao longo do primeiro ano do curso, até que desistiram do curso.

A disciplina e o projeto integrador não se efetivaram no primeiro ano do curso. Isso porque a rede estadual não pode atribuir essa disciplina a nenhum professor posto que não constava em seu sistema digital tal nome no rol de disciplinas a ser cadastrada como carga horária do professor. Da parte da rede federal, também não houve empenho em desenvolver o projeto integrador pois ocorreu trocas na gerência educacional e nenhuma capacitação foi feita ao campus nesse sentido. Trabalhar com projetos integradores constitui uma inovação desconhecida por todos no ano da implantação do ensino médio integrado ao ensino profissional.

As reuniões para Conselho de Série e Classe e reuniões de Pais não conseguiram reunir os docentes das duas redes de ensino posto que eram realizadas em horário que os docentes estaduais estavam em outra escola e não eram dispensados de sua escola sede (BELTHER, 2013, p.9).

Belther (2013), continua a enumerar os problemas e deficiências ocorridos e identificados em dois cursos ofertados, na vigência da parceria ACTE 002/2011, em uma das unidades do IFSP, os quais foram destacados na sua pesquisa, e enfatiza que:

O sistema de notas adotado nos cursos foi o da Rede Federal e exigia média anual 6,0 para aprovação. Na digitação das notas no sistema da Rede Estadual, entretanto, o aluno com nota 5,0 era considerado aprovado pois essa era a média anual adotada na rede estadual.

Houve uma discrepância muito grande no rendimento dos alunos comparando-se os resultados obtidos com os professores estaduais e federais. O nível de exigência era muito desigual e os docentes das duas redes pareciam não estar trabalhando com o mesmo aluno.

Vários alunos foram transferidos para a rede estadual porque reprovavam em alguma disciplina e pela Organização Didática dos Cursos Integrados, a reprovação em uma única disciplina acarreta a reprovação do aluno em todas as demais.

Em decorrência de todos os problemas enfrentados, no ano posterior à sua implantação a parceria foi suspensa por decisão da comunidade escolar e não se iniciaram novas turmas no município em análise.

(BELTHER, 2013, p.8).

Ampliando a compreensão do contexto em que ocorreu a parceria entre IFSP e SEE-SP, para o oferecimento de cursos técnicos integrados ao ensino médio, os dados do Relatório de Gestão/2012 do IFSP (IFSP, 2016a) destaca que dos 27 *campi* em funcionamento em 2012, 25 ofertaram curso técnicos concomitantes e/ou subsequentes. Desses, apenas 5 ofertaram o ensino médio integrado ao técnico organizado exclusivamente pelo IFSP. Este fato, também foi identificado por Brazorotto (2014) na sua pesquisa: “Os desafios para a implantação do ensino médio integrado no IFSP: um estudo de caso no interior paulista”, que após ter realizado entrevistas com professores e gestores em uma unidade do IFSP, que ofertou cursos da parceria citada no ano de 2012, identificou nos relatos da pesquisa, que os cursos concomitantes/subsequentes quando são ministrados pelo IFSP demandam pouco investimentos, já que não precisam construir refeitórios, quadra de esportes ou fazer a contratação de professores para o ensino dos componentes curriculares da educação básica, dada a sua gênese técnica. E, ainda destaca, que durante a expansão do IFSP, foi priorizado a oferta dos cursos técnicos concomitantes e/ou subsequentes em detrimento dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, conforme Brazorotto (2014) ao enfatizar que:

[...] a oferta de cursos de nível médio no IFSP seguiu a tendência de priorizar o técnico concomitante e subsequente em detrimento do curso técnico integrado, por razões da ausência de infraestrutura adequada para o funcionamento dos novos campi. Apreende-se que a questão da oferta do ensino médio integrado foi equacionada por meio de um Acordo de Cooperação firmado em 2011 entre o IFSP e a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP) (BRAZOROTTO, 2014, p. 70).

Questiona-se, portanto, as razões que levam uma instituição com o histórico de reconhecimento de excelência na oferta do ensino médio integrado como o IFSP, a optar pela oferta via Acordo de Cooperação (BRAZOROTTO, 2014, p.76).

Brazorotto (2014) ainda faz um importante esclarecimento para visualizar o cenário em que o Acordo de Cooperação Técnica Educativa 002/2011 foi celebrado (assinado), o qual foi ratificado entre as duas redes de ensino, IFSP e SEE-SP e sem que houvesse um estudo da sua viabilização por parte dos *campi*. Após o acordo ter sido assinado os diretores foram comunicados que nas suas unidades seriam implantados a parceria, conforme destacado:

Observou-se que a política foi delineada entre gabinetes sem o envolvimento dos profissionais das instituições, como diretores e professores. Estes foram comunicados posteriormente por meio de reuniões que ocorreram, conforme relatos dos entrevistados, a partir de agosto de 2011, para a implantação do EMI⁴³ em fevereiro de 2012. “ Até onde eu sei, foi falado para a gente em uma reunião... veio de cima para baixo” (P4 – professor IFSP, 03/04/2012).

⁴³ Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico.

Assim, verifica-se que a política foi desenhada por instâncias superiores e estabelecida de forma aligeirada, para atender à demanda de formação de jovens para o trabalho, de acordo com o documento. Porém, todas as decisões e questões burocráticas para a implantação do EMI nos municípios foi delegada aos diretores para serem resolvidas localmente, pois esses deveriam trabalhar em parceria para que o curso ocorresse. (BRAZOROTTO, 2013, p.83, nota de rodapé nosso).

Diante do exposto, **algumas unidades⁴⁴ do IFSP iniciaram os cursos técnicos sem a infraestrutura necessária para seu funcionamento.** Dentre os problemas, foram destacados: ausência de quadras poliesportivas, falta de refeitórios e pessoal insuficiente para a gestão dos cursos, conforme relata Brazorotto (2014):

Na percepção dos diretores entrevistados tanto do IFSP quanto da escola estadual, o Acordo foi firmado para atender à demanda do mercado por formação de técnicos. **Segundo eles, tanto as escolas estaduais quanto os novos campi do IFSP não tinham condições de oferecer os cursos integrados, já que não possuíam infraestrutura física e pessoal suficiente para tal.** (BRAZOROTTO, 2014, p. 76-77, grifos nosso).

Brazorotto (2014) enumera alguns problemas e dificuldades na implantação do curso técnico da parceria, no *campus* do IFSP em que efetuou a pesquisa, a saber: oferta do curso em duas escolas em turno e contra turno, dificultando o descolamento dos alunos; duas matrículas para os alunos, uma em cada escola, pois sem as referidas matrículas, nos distintos sistemas, não receberiam verbas (bolsas) destinadas a eles e previstas no acordo; distância de 15 quilômetros entre as duas escolas, os documentos da parceria determina uma distância máxima de até 5 quilômetros; dificuldades na integração do corpo docente entre as duas instituições, dada às diferenças existentes no regime de trabalho e na remuneração dos docentes envolvidos; os professores vinculados à SEE-SP eram licenciados e os professores do IFSP possuíam, predominantemente, formação em engenharia com mestrado e doutoras na mesma área. Brazorotto (2014), ainda destaca que a falta de formação pedagógica dos docentes do IF impossibilitou a integração entre os professores da parceira, ao destacar que:

A falta de integração “a ausência de formação pedagógica dos professores do IFSP foi indicada como um dos principais obstáculos à integração”. Constatou-se que este fator contribuiu para que os referidos professores fossem contrários à implantação do curso técnico integrado no *campus*, pois almejavam a abertura de cursos superiores no local, vislumbrando assim dar continuidade à trajetória de pesquisa na qual eram titulados (BRAZOROTTO, 2014, p.13, grifos nosso).

⁴⁴ As cidades onde o IFSP tinha unidade e que participaram do acordo IFSP/SEE-SP: Araraquara, Avaré, Barretos, Birigui, Boituva, Bragança Paulista, Campos do Jordão, Capivari, Caraguatatuba, Catanduva, Guarulhos, Hortolândia, Itapetininga, Piracicaba, Presidente Epitácio, São Carlos, São João da Boa Vista, São Roque, Sertãozinho, Suzano e Votuporanga (BRAZOROTTO, 2014, p.73).

Ainda, no contexto da referida parceria ACTE 002/2011, Brazorotto (2014) destaca que para o IFSP o interesse de estabelecer a parceria com a SEE-SP se justifica e é compreendida **na exigência da sua lei de sua formação** e que o IFSP encontrou na parceria ACTC 002/2011 uma forma de atender à sua lei de formação com otimização de investimentos, ao destaca que:

Assim para atender a oferta de 50% das vagas para os cursos de ensino médio integrado que estabelece a Lei 11.892/2008, em 2012, o IFSP optou pela oferta do ensino médio integrado ao técnico seria realizada, em diversos *campus*, por meio do Acordo de Cooperação Técnico Educativo 002/2011, firmado pela SEE-SP e o IFSP. Com este propósito, o IFSP procurava atender à lei de sua formação com otimização de investimento públicos (BRAZOROTTO, 2014, p.9, grifos nosso).

E ainda, conclui que: “houve uma discrepância entre as orientações da política expressa nos documentos institucionais e a realidade em que o curso foi implementado” (BRAZOROTTO, 2014).

Dentro do contexto, de dualismo entre o que rege os documentos oficiais da parceria ACTE 002/2011 e como foram realizados na prática, alguns dos cursos da parceria IFSP e SEE-SP, Belther (2013) após a análise de dois cursos ofertados, em outra unidade do IFSP, amplia a discussão, destacando que:

A análise mostra como nem sempre as políticas públicas atendem aos princípios pedagógicos e políticos intrínsecos de uma concepção de ensino definida legalmente, descaracterizando-a e contribuindo para a formação de sujeitos bem diferentes daqueles preconizados no espírito da lei.

Os resultados obtidos mostram que os princípios e pressupostos do ensino médio integrado ao ensino profissionalizante não foram respeitados nessa política de governo que firmou a parceria analisada (BELTHER, 2013, p.1, p.10, grifos nosso).

Belther (2013), nas suas considerações finais da sua pesquisa, analisando dois cursos técnicos da parceria IFSP e SEE-SP, enfatizou que: não ocorreu integração entre os componentes curriculares da educação básica e da técnica; que havia a necessidade de formação contínua dos docentes para atuação nos projetos integradores; e que a parceria foi firmada mais como política de governo do que como política pública voltada às necessidades e propósitos do ensino médio integrado à educação profissional, ao destacar que:

Da forma como foi instituído a parceria, os cursos ofertados caracterizam-se muito mais como cursos concomitantes, com duas formações distintas do que como formação integrada, que exige estrutura física e pedagógica adequada.

A necessidade de formação continuada entre os docentes é evidenciada nesta experiência. Trabalhar com projetos integradores exige uma coordenação pedagógica efetiva na escola que integre docentes para integrar conteúdos [...].

Da mesma forma, os recursos financeiros e o planejamento das ações não se mostrou suficiente nessa experiência. **A parceria para oferecer ensino médio integrado à educação profissionalizante foi firmada muito mais como uma política de governo (s), quando na verdade deveria constituir-se em uma política pública, planejada e voltada muito mais para a construção da cidadania plena e de uma sociedade mais justa, atendendo aos efetivos propósitos do ensino integrado e da classe desfavorecida e não outros propósitos** (BELTHER, 2013, p.10, grifos nosso).

O Quadro 1 revela que a participação e a oferta de cursos da parceria no IFSP de 2012 a 2014 foi, aos poucos, se reduzindo, conforme Brazorotto (2014). Pode ser observado, que em 2014, a oferta foi reduzida em mais de 50% comparada com o ano da implantação em 2012.

Quadro 1 - Visão da implantação dos cursos técnicos integrados da parceria entre IFSP e SEE-SP entre os anos de 2012 a 2014

Total de <i>Campus</i> e turmas com oferta de cursos da parceria IFSP e SEE-SP	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014
Total de <i>campus</i>	20	15	08
Total de turmas	36	30	15

Fonte: criado pelo autor e adaptado de Brazorotto (2014, p. 75)

Diante do exposto, de que o Acordo de Cooperação Técnica Educação 002/2011, assinado em 2011 entre o IFSP e a SEE-SP, foi um acordo governamental institucionalizado sem prévia consulta, participação e ampla discussão da comunidade local dos *campi*, e que foi uma decisão imposta de **cima para baixo**, e dado os relatos dos inúmeros problemas que ocorreram em alguns cursos ofertados na parceria, ficou evidenciado, que políticas desta natureza e impostas pela alta gestão tende a fracassar. Conforme destacado, pelos autores supracitados, alguns *campi* do IFSP após uma experiência malsucedida desta parceria encerraram a oferta dos cursos técnicos integrados. Outros *campi* do IFSP optaram pela verticalização dos cursos, alguns passaram a ofertar o curso técnico integrado com gestão exclusiva do IFSP, dado à sua gênese técnica de ter que ofertar 50% das vagas para cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio.

4.1.3 O curso técnico em informática integrado da parceria IFSP e SEE-SP

O curso técnico em informática integrado tem por **Objetivos Gerais**, conforme Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

Proporcionar aos alunos uma formação sólida e de qualidade, capaz de atender as expectativas e necessidades das empresas da região, e aumentar assim suas chances de inserção e contribuição no mercado de trabalho. O curso pretende formar profissionais capacitados com estímulo ao senso de pesquisa comprometidos com a inovação tecnológica e desenvolvimento local, regional e nacional. E ainda, desenvolver no aluno as competências e habilidades necessárias para realizar a manutenção de computadores e periféricos, desenvolver aplicativos comerciais e elaborar e executar projetos de redes (IFSP Brt, 2012b, p.27, grifos nosso).

O Ensino Médio, como a etapa final do Ensino Básico, com duração de 3 anos, tem por **Finalidades**, conforme Lei 9.394/1996 (LDB), no art. 35°:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

(BRASIL, 1996, art. 35°, inciso I a IV).

Ainda, no contexto dos **Objetivos**, o curso técnico integrado tem por **Objetivos Específicos**, conforme art. 36°, §1:

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

(BRASIL, 1996, art. 36, §1, incisos I, II).

E, além destes, a **proposta curricular do curso** baseia-se na formação de:

Profissionais com a capacidade de dar manutenção em computadores, de desenvolver *softwares* e de conduzir e gerenciar projetos de infraestrutura e preparação de ambientes com o objetivo de automatizar as informações, utilizando as tecnologias de informática de um modo adequado e flexível.

Propõe a capacitar o educando a utilizar a lógica de programação para o desenvolvimento de aplicações visuais comerciais, para informatização de processos em instituições e empresas públicas ou privadas;

Pretende-se que o educando seja capaz de utilizar programas básicos de computador, de forma a dar suporte aos seus usuários finais.

Pretende fornecer os conhecimentos mínimos necessários para que seu egresso seja capaz de atuar na área de formação por meio de empresa ou negócio próprio.

(IFSP Brt, 2012b, p. 28).

Conforme PPC o perfil profissional de conclusão do curso para um egresso do curso técnico em informática integrado, prevê desenvolvimento, instalação, configuração e manutenção sistemas de informação, projetar e dar manutenção em redes de computadores, além de rotinas de *backups* e restauração de dados, conforme destacado:

Tomar ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática. Especificar os componentes ou equipamentos, prestar suporte técnico, executar procedimentos de instalação e configuração, realizar testes e medições, utilizar de protocolos e arquitetura de redes, identificar meios físicos e padrões de comunicação e, sobremaneira, a necessidade de constante atualização tecnológica que constituem, de forma comum, as características deste eixo tecnológico.

Fazer o desenvolvimento de sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de comutação, transmissão, recepção de dados, são outras das especificidades deste profissional.

Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, avaliar a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes, instalar, configurar e desinstalar programas básicos, utilitários e aplicativos, além de realizar procedimentos de *backups* e recuperação de dados, orienta os usuários na utilização de *softwares*.

(IFSP Brt, 2012b, p. 29).

No IFSP Brt as aulas da parte de técnica de informática foram ministradas de forma desmembradas em turma A e turma B, pela necessidade da utilização de aulas práticas nos laboratórios de informática, dado a limitação de espaço e que comporta até 20 computadores por sala. As aulas das disciplinas do ensino médio foram ministradas numa única turma, conforme consulta efetuada em agosto de 2016 junto à Coordenação de Ensino Técnico e Médio do IFSP Brt.

O curso técnico em informática integrado ao ensino médio foi oferecido no IFSP Brt, inicialmente nos anos de 2012, 2013 e 2014, e foi realizado conforme ACTE 002/2011 celebrado entre o IFSP e a SEE-SP, tendo como escola parceira a Escola Estadual Fábio Junqueira Franco (EEFJF) de Barretos -SP. O curso foi constituído de 4.360 horas a serem ministradas em 3 anos, com integração mínima de 4.000 horas, distribuídos entre os componentes curriculares da base comum (ensino médio) e dos componentes curriculares da

parte técnica em informática (formação profissionalizante). A nota mínima para ser aprovado, num componente curricular é 6,00 (seis), conforme Organização Didática e Projeto Pedagógico do Curso (BRASIL, 2012a; IFSP, 2012c). Uma característica diferenciada da Organização Didática dos cursos técnicos, da parceria ACTE 002/2011, definiu que **a reprovação em apenas um dos diversos componentes curriculares imputa na reprovação do aluno de ano** (BRASIL, 2012a) e (IFSP, 2012c).

Também, foi previsto na Organização Didática dos cursos técnicos integrado ofertados pelo ACTE 002/2011, que em caso de encerramento da parceria e havendo reprovação dos alunos, uma nova turma não seria ofertada, conforme capítulo das **Disposições Gerais**, que destacada:

Art. 41º. O IFSP e a SEE-SP poderão, em caso de ocorrência de número reduzido de alunos, ou ainda, em decorrência de outros problemas de ordem técnica ou pedagógicas, criar novas turmas e agrupar **ou extinguir as já existentes**.

Parágrafo único. Não haverá **garantia de vaga, no período, para alunos reprovados e/ou oriundos de turmas extintas e/ou reagrupadas, bem como para alunos que solicitarem rematrícula após trancamento de curso** (BRASIL, 2012a, Art. 41, p.9, grifos nosso).

Conforme exposto, no Art. 41º da Organização Didática dos cursos integrados da parceria ACTE 002/2011, o IFSP se preveniu, em caso de encerramento da referida parceria, para não ofertar novas turmas para os alunos reprovados ou com trancamentos de matrículas (BRASIL, 2012a, art. 41º).

Diante do exposto, foi evidenciado o ACTE 002/2011 em seus objetivos, finalidades, metas, e infelizmente, também as deficiências e problemas ocorridos durante a implantação de vários cursos ofertados nesta parceria.


4.1.4 Estrutura curricular do curso técnico em informática integrado

A elaboração da estrutura curricular, do curso técnico em informática integrado, foi efetuada em parceria entre o IFSP e a SEE-SP, seguindo as especificações emanadas e sistematizadas no documento “Projeto de Implantação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio – Parceria IFSP/SEE-SP”, disponibilizado aos *campi* do IFSP e às escolas estaduais partícipes, em outubro de 2011, e os cursos foram implantados e ofertados em fevereiro de 2012. O IFSP definiu os componentes curriculares da área técnica e a SEE-SP as disciplinas do ensino básico (BRAZOROTTO, 2014).

A Figura 4 mostra a grade curricular do curso técnico em informática integrado da parceria e que foram ofertados nos anos de 2012, 2013 e 2014 no IFSP Brt. Importante destacar, que o ingresso dos alunos no curso técnico em informática integrado, desta parceria, foi realizado através de sorteio, realizado pela SEE-SP, e participaram os alunos interessados e matriculados na escola parceira EEFJF/SEE-SP (IFSP, 2012a; BRASIL, 2012a).

Na grade curricular do curso técnico em informática integrado é possível perceber a exigência de 400 horas destinadas ao Projeto Integrador, com duas disciplinas: uma para integralizar os conteúdos dos componentes curriculares do ensino médio e outra para integralizar os componentes curriculares do ensino técnico. Conforme afirmação de Belther (2013), no *campus* do IFSP pesquisado, os professores das duas redes não receberam treinamento para trabalhar a integralização de conteúdos e disciplinas. Neste contexto, Belther (2013), colabora destacando que: “trabalhar com projetos integradores exige uma coordenação pedagógica efetiva na escola que integre docentes para integrar conteúdos [...]” (BELTHER, 2013).

Figura 4 - Estrutura curricular do curso técnico em informática integrado realizado em parceria com o IFSP Brt e a EEFJF/SEE-SP – para as turmas ofertadas em 2012, 2013 e 2014

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - <i>Campus Barretos</i> (Criação: Decreto de 18/01/1999) ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO TÉCNICO (Base Legal: Lei nº 9394/1996, Decreto nº 5154/2004, Res. CNE/CEB nº 3/98, 4/99, 1/04, 1/05, 1/09 e 4/10 e legislação complementar) Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio Habilitação Profissional: TÉCNICO EM INFORMÁTICA											Carga Horária Mínima Obrigatória		
											4000		
											Carga Estágio		
											360		
											Curso Anual Núm. Semanas		
											40		
ÁREAS	Componente Curricular	Cód. Discipl.	Trat. Metod.	Núm. Profs.	Aulas semanais			Total de ch/componentes			Total aulas	Total horas	
					1º	2º	3º	1º	2º	3º			
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Artes	ART	T/P	2	2	2	0	67	67	0	160	133
		Educação Física	EFI	P	2	2	2	2	67	67	67	240	200
		Língua Portuguesa e Redação	LPR	T	1	5	4	2	167	133	67	440	367
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia e Programa de Saúde	BPS	T	1	2	2	0	67	67	0	160	133
		Física	FIS	T	1	3	3	2	100	100	67	320	267
		Matemática	MAT	T	1	4	3	2	133	100	67	360	300
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Química	QUI	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200
		Filosofia	FIL	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200
		Sociologia	SOC	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200
		História	HIS	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200
		Geografia	GEO	T	1	2	2	2	67	67	67	240	200
	Sub Total I					28	26	18	933	867	600	2880	2400
	Parte Diversificada	Inglês	ING	T/P	1	2	2	2	67	67	67	240	200
Espanhol <i>(facultativo)</i>		ESP	T/P	1	2	2	2	67	67	67	240	200	
PROJETO INTEGRADOR	Parte Diversificada	Projeto Integrador do Núcleo Comum	PJI	T/P	1	2	2	2	67	67	67	240	200
		Sub Total II (Parte Diversificada opcional)					4	4	4	133	133,3	133,3	480
	Parte Profissionalizante	Projeto Integrador da Parte Profissionalizante	PCP	T/P	1	2	2	2	67	67	67	240	200
					2	2	2	67	67	67	240	200	
PARTE PROFISSIONALIZANTE	Formação Específica	Informática Básica	INF	P	1	4	0	0	133	0	0	160	133
		Algoritmo e Programação	ALP	P	1	0	4	0	0	133	0	160	133
		Sistemas Operacionais	SIO	T/P	1	2	0	0	67	0	0	80	67
		Banco de Dados	BND	T/P	1	2	2	0	67	67	0	160	133
		Redes de Computadores	RDC	T/P	1	2	2	0	67	67	0	160	133
		Desenvolvimento WEB	DEW	P	1	0	2	2	0	67	67	160	133
		Administração de Redes de Computadores	ARC	T/P	1	0	0	2	0	0	67	80	67
		Análise de Projetos de Sistemas	APS	T/P	1	0	0	2	0	0	67	80	67
		Linguagem de Programação Visual	LPV	P	1	0	0	2	0	0	67	80	67
		Gestão Empresarial e Empreendedorismo	GEE	T	1	0	0	1	0	0	33	40	33
		Orientação de Estágio	EST	T	1	0	0	1	0	0	33	40	33
Sub Total IV (Parte Profissionalizante obrigatória)					10	10	10	333	333	333	1200	1000	
RESUMO CARGA HORÁRIA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS (AULAS DE 50 MINUTOS)												
	BASE NACIONAL COMUM + PARTE DIVERSIFICADA											2800	
	PARTE PROFISSIONALIZANTE											1200	
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA (SEM ESTÁGIO)											4000	
	Carga Horária Facultativa											200	
Estágio Supervisionado											360		

Fonte: (IFSP Brt, 2012b, p. 30)

Analisando a estrutura curricular, do curso técnico integrado, destacado na Figura 4, é possível perceber que a carga horária mínima para formação do aluno, foi definida em quatro mil (4000) horas, à qual necessitou ser distribuída nos turnos da manhã e da tarde, exigindo a

presença do aluno o dia todo na escola⁴⁵. Importante destacar, que o estágio supervisionado de 360 horas não foi exigido dos discentes das três turmas ofertadas.

Importante ressaltar também, o contexto didático, pedagógico e institucional em que o referido curso foi ofertado: com extensa grade curricular de 4000 horas; necessidade de dois turnos diários de estudos para integralização das disciplinas; rigidez imposta pela organização didática; foi ministrado com docentes das duas redes de ensino, com formações e regimes de trabalhos diferenciados⁴⁶ dos docentes; o fato dos alunos serem provenientes da rede pública estadual⁴⁷ da escola parceira EEFJF/SEE-SP; o ingresso no curso foi realizado mediante sorteio das vagas pela escola EEFJF/SEE-SP; serem jovens adolescentes e se considerarem muito jovens para decidir sobre profissão e futuro⁴⁸; e de relatos de ocorrências de problemas na condução do ACTE 002/2011, os quais, foram confirmados por Belther (2013) e Brazorotto (2012; 2014).

No contexto, dos problemas determinantes da evasão escolar nos cursos técnicos do Instituto Federal de Arinos, e sua possível relação com a grade curricular, Narciso (2015) destaca a extensa carga horária e as exigências de sólidas bases escolares, que são exigidos dos estudantes técnicos dos cursos profissionalizantes, que na sua maioria, são oriundos de municípios com elevado percentual de pobreza, ao destacar que:

Um agravante que incide consideravelmente na evasão é que os cursos profissionalizantes técnicos de nível médio são especializados e com a grade curricular e carga horária bem extensas, com duração entre 2 a 4 anos, requisitando do aluno uma base escolar bem sólida, principalmente nas disciplinas de português e matemática, para que possa desenvolver satisfatoriamente as competências e habilidades desejáveis nas disciplinas técnicas. Entretanto, os IFs foram projetados⁴⁹ para atender alunos dos municípios com percentual elevado de extrema pobreza (NARCISO, 2015, p. 92, grifos nosso).

Diante do exposto, foi destacado o IFSP Brt, o perfil socioeconômico dos alunos nos anos de 2012, 2013 e 2014, as características do ACTE 002/2011 para a oferta do curso, os problemas ocorridos na oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da parceria ACTE 002/2011, a estrutura curricular do referido curso e o contexto em que o curso foi ofertado.

⁴⁵ Conforme informado pela coordenação da área de informática e do ensino médio do IFSP, consultados em agosto de 2016.

⁴⁶ Maiores detalhes, consultar Brazorotto (2014).

⁴⁷ Conforme Ferreira (2004) a rede estadual paulista pratica a progressão continuada na aprovação e promoção dos alunos (FERREIRA, 2004).

⁴⁸ Conforme perfil dos alunos ingressantes, relatados na Tabela 2.

⁴⁹ Conforme lei de criação dos Institutos Federais, Lei 11.892/2008 de 29/12/2008. Disponível em: <<http://zip.net/bcty00>>. Acesso em dez. 2016.

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS DA EVASÃO NA VISÃO DOS DISCENTES EVADIDOS

De posse dos dados pesquisados, provenientes da entrevista e do questionário realizado, passamos à análise e discussão dos resultados. Foi utilizado o *software* MS-Excel® para a construção da Tabelas com índices (taxas) quantitativos dos fatores determinantes da evasão ocorrida. Os Dados qualitativos foram sumarizados em Quadros e categorizados para um maior entendimento e visualização dos resultados que foram determinantes na evasão ocorrida.

Importante ressaltar, o contexto em que o curso técnico em informática integrado foi realizado no IFSP Brt:

- Em meio à expansão dos Institutos Federais (IFs) objetivando a democratização da oferta da educação profissional (BRASIL, 2008);
- Por meio do Acordo de Cooperação Técnico Educativo 002/2011 firmado entre duas redes de ensino públicas (IFSP, 2012a; BRASIL, 2012a);
- Da diversidade de estudantes que são atendidos pelos IFs na oferta dos seus cursos (TCU, 2012) e (BRASIL, 2012b);
- Da ocorrência de elevadas taxas de evasão, e baixas taxas de diplomação, que foram identificadas pela auditoria realizada pelo TCU em 2011/2012 indagando os IFs sobre a necessidade de propor ações para mitiga-la (TCU, 2012);
- Da rígida Organização Didática dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da parceria ACTE 002/2011 (IFSP, 2012a); e
- Que a pesquisa se restringiu às turmas de 2012, 2013 e 2014 do curso técnico de informática integrado.

Uma visão geral destas turmas foi detalhada na Tabela 4, destacando o total de alunos matriculados, aprovados, evadidos e reprovados.

Tabela 4 - Visão geral das turmas ofertadas do curso técnico em informática integrado ao ensino médio na parceria entre o IFSP e a SEE-SP ofertados de 2012 a 2014

Turmas do Acordo Cooperação 002/2011	Alunos Matriculados WEBDIÁRIO	Alunos Evadidos **		Alunos evadidos pesquisados		Formados, concluintes		Reprovados nos 3 anos do curso *		Situação da turma
		Total	Em %	Total	Em %	Total	Em %	Total	Em %	
Turma 2012 a 2014	42	24	57,1%	17	70,8%	18	42,9%	14	33,3%	Concluído
Turma 2013 a 2015	40	12	30,0%	11	91,7%	18	45,0%	10	25,0%	Concluído
Turma 2014 a 2016	44	26	59,1%	20	76,9%	12	27,3%	14	31,8%	Concluído
TOTAL	126	62	49,2%	48	77,4%	48	38,1%	38	30,2%	-

Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa

* Dos 38 alunos reprovados, 8 continuaram e foram diplomados, e 30 evadiram do curso; ** Dentre os evadidos, 4 alunos que foram reprovados não puderam continuar o curso pelo encerramento do Acordo Cooperação Técnico Educacional (ACTE 002/2011) com o Governo do Estado de São Paulo.

A Tabela 4 evidencia as taxas de evasão nas três turmas, especialmente, nas turmas de 2012-2014 e 2014-2016 que excederam às respectivas taxas de diplomação. Os índices de evasão e retenção evidenciados na Tabela 4, podem ser melhor compreendidos e estar relacionados, em maior ou menor grau, com o contexto em que o curso foi ofertado no IFSP Brt:

- Da expansão dos IFs que pode estar relacionada com a evasão escolar. Dore e Lüscher (2011b) alertam que as políticas de expansão devem exceder ao aumento da oferta de vagas e a democratização da educação técnica, sob risco de **evidenciar os problemas relacionados à evasão**, e comprometer tal democratização, como ocorrido em outros países, ao destacar que:

A expansão do ensino técnico de nível médio e a abertura de novas oportunidades de acesso à formação profissional e à inserção no mundo do trabalho para os jovens possibilitam um maior grau de democratização da educação técnica. **Com isso, a exemplo do que ocorre em países europeus, nos Estados Unidos e na Austrália, emergem problemas relacionados à evasão que podem comprometer o processo de democratização do ensino técnico.** É indispensável que a atual política educacional para o ensino técnico, ao desenvolver suas estratégias de expansão, considere a evasão escolar e suas principais causas, de forma a evitar o risco de decisões equivocadas e onerosas (DORE e LÜSCHER, 2011b, p.157, grifos nosso).

No contexto da expansão da Rede Federal, e sua relação com o aumento da evasão escolar, Narciso (2015) na sua dissertação mestrado, analisou a evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *campus* Arinos, e destacou que:

Há de se considerar que a expansão da Rede Federal de Ensino, que aconteceu na última década, multiplicou as vagas para a educação profissional e, **consequentemente, também fez elevar os índices de evasão** (NARCISO, 2015, p. 69-70, grifos nosso).

Ainda, no contexto da expansão dos IFs, da democratização da oferta de vagas, da reprovação (retenção) e sua possível relação com evasão escolar, Oliveira (2007) também contribui ampliando a compreensão, ao destacar que:

Ao ampliar o acesso, viabiliza-se outra exclusão, a que produz no interior do sistema escolar. Passávamos da exclusão da escola para a exclusão na escola. Os alunos chegavam ao sistema de ensino, lá permaneciam alguns anos, mas não concluíam qualquer etapa do seu processo de formação, **em virtude de múltiplas reprovações seguidas de abandono** (OLIVEIRA, 2007, p. 671, grifos nosso).

- Da forma como o Acordo de Cooperação Técnico Educativo (ACTE) 002/2011 foi instituído, dentro do contexto do programa de expansão da educação técnica, onde Brazorotto (2013) retrata o cenário em que a parceria foi firmada e implantada nos *campi* do IFSP, à qual foi efetivada sem um pré estudo, discussão e participação das comunidades locais das unidades, ao enfatizar que:

Observou-se que a política foi delineada entre gabinetes sem o envolvimento dos profissionais das instituições, como diretores e professores. Estes foram comunicados posteriormente por meio de reuniões que ocorreram, conforme relatos dos entrevistados, a partir de agosto de 2011, para a implantação do EMI em fevereiro de 2012. “ Até onde eu sei, foi falado para a gente em uma reunião... veio de cima para baixo” (P4 – professor IFSP, 03/04/2012).

Assim, **verifica-se que a política foi desenhada por instâncias superiores e estabelecida de forma aligeirada**, para atender à demanda de formação de jovens para o trabalho, de acordo com o documento. Porém, todas as decisões e questões burocráticas para a implantação do EMI nos municípios foi delegada aos diretores para serem resolvidas localmente, pois esses deveriam trabalhar em parceria para que o curso ocorresse (BRAZOROTTO, 2014, p. 83, grifos nosso).

- Da forma em foi redigida a Organização Didática dos cursos técnicos integrados da parceria ACTE 002/2011, e da utilização de diferentes metodologias avaliativas dos professores do IFSP e da SEE-SP, e que podem ter contribuído para aumentar a evasão escolar, e tais fatos, foram destacados por Belther (2013), que enfatizou:

Vários alunos foram transferidos para a rede estadual porque reprovariam em alguma disciplina e pela Organização Didática dos Cursos Integrados⁵⁰, a reprovação em uma única disciplina acarreta a reprovação do aluno em todas as demais (BELTHER, 2013, p. 8).

[...]

Houve **uma discrepância muito grande no rendimento dos alunos comparando-se os resultados obtidos com os professores estaduais e federais**. O nível de exigência era muito desigual e os docentes das duas redes pareciam não estar trabalhando com o mesmo aluno (BELTHER, 2013, p. 10, grifos e nota de rodapé nosso).

- Das características discentes atendidos pelos IFs, em face da exigência da sua lei de criação⁵¹, o qual foi especificado pelo TCU na auditoria realizada nos IFs em 2011/2012, que enfatiza:

Deve ser destacado que os Institutos Federais possuem como objetivo alcançar todos os segmentos da mão de obra nacional, possuindo um leque de cursos que variam desde a Formação Inicial e Continuada (FIC), em que a

⁵⁰ Conforme Brasil (2012a) e IFSP (2012c).

⁵¹ Conforme Lei 11.892/2008 em Brasil (2008).

exigência acadêmica é baixa, até cursos de mestrado. **Por essa característica, em muitos casos, os Institutos Federais recebem alunos com deficiências provenientes de níveis preliminares de ensino, o que potencialmente impacta na evasão** (TCU, 2012, p.10, grifos nosso).

- Outro fator relevante que pode contribuir para o entendimento dos índices de evasão e retenção, destacado na Tabela 4 e ocorridos no referido curso, foi a constatação do dualismo ocorrido entre o que foi definido nos documentos institucionais e a forma como o ACTE 002/2011 foi realizado, em alguns cursos desta parceria, conforme destacado por Belther (2013) e Brazorotto (2012; 2014), ao afirmarem que:

A análise mostra como **nem sempre as políticas públicas atendem aos princípios pedagógicos e políticos intrínsecos de uma concepção de ensino definida legalmente, descaracterizando-a e contribuindo para a formação de sujeitos bem diferentes daqueles preconizados no espírito da lei** (BELTHER, 2013, p. 1, grifos nosso).

[...]

A bolsa de estudos para os alunos, prometida pela Secretaria Estadual de Educação, **fator que atraiu a maioria dos alunos para os cursos, não foi oferecida. As cobranças e lembranças da bolsa de estudos foi feita diariamente pelos alunos ao longo do primeiro ano do curso, até que desistiram do curso** (BELTHER, 2013, p. 8, grifos nosso).

Brazorotto (2013) também destaca que “houve uma discrepância entre as orientações da política expressa nos documentos institucionais e a realidade em que o curso foi implementado”. Ainda, neste cenário, Johann (2012), destaca que a responsabilidade pelo insucesso escolar, caracterizado pelos índices elevados de evasão e retenção escolar, evidenciados na Tabela 4, excede o aluno e sua família, e que também recai sobre a escola, quando enfatiza que:

O papel da escola é fundamental na combinação de fatores que irão definir a trajetória escolar do aluno, e seria incoerente acreditar que somente o aluno ou seus pais são responsáveis pelo fracasso escolar. É preciso estar atento à dimensão pedagógica do processo escolar, buscando compreender o que se passa dentro dos muros da escola e principalmente dentro de cada sala de aula, identificando assim possíveis fatores que possam produzir o fenômeno da evasão escolar (JOHANN, 2012, p.76, grifos nosso).

Outra análise, efetuada nos indicadores evidenciados na Tabela 4, é que a evasão dificulta atingir as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020)⁵² da

⁵² Meta 11: Duplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta. Estratégia 11.10) elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica para noventa por cento (90%) e elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos por professor para vinte (20), com base no incremento de programas de assistência estudantil e mecanismos de mobilidade acadêmica (BRASIL, 2011, p. 37-38).

Lei 8.035/2010. A taxa de diplomados (concluintes), evidenciada nas turmas da parceria, apresentou percentuais baixos, e que na média, as turmas ficaram abaixo de 50%. Denota-se que a experiência desta parceria não foi bem-sucedida, na medida em que foram feitos investimentos na expansão da oferta e a taxa de concluintes (diplomados) ficou abaixo da meta estipulada no PNE 2011/2020. Neste contexto, o TCU (2012) **destaca que a evasão impacta nestes indicadores**, e que **tais metas definidas na PNE 2011/2020 para os IFs, ainda se configura um ideal de longo prazo**. E ainda, evidencia as baixas taxas de concluintes dos IFs, conforme enfatizado por Brasil (2013a) e TCU (2012), que destacam:

A evasão representa um problema que alcança diferentes modalidades de ensino em maior ou menor medida. No Brasil, a educação profissional não foge a essa regra, sendo um importante vazamento que impede que boa parte dos alunos concluam seus respectivos cursos. **A meta de 90% para a taxa de conclusão prevista no Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011/2020, ou mesmo a taxa de 80% para todas as modalidades de cursos ofertados pelos Institutos Federais** prevista no Termo de Acordo de Metas, aparentemente, **ainda é um ideal de longo-prazo**.

Quando se analisam as **taxas de conclusão em nível nacional** se situam em 46,8% para o médio integrado, 37,5% para o Proeja, 25,4% para a Licenciatura, 27,5% para o Bacharelado e 42,8% para os cursos tecnólogo (BRASIL, 2013a, p.11, grifos nosso).

Ainda, analisando por uma perspectiva quantitativa diferente, o cenário de evasão evidenciado na Tabela 4, denota-se que muitos alunos, após serem aprovados no ciclo do ensino fundamental, são excluídos da escola na próxima fase dos seus estudos, conforme especificado por Freitas (2007, p. 973), ao relatar que “as novas formas de exclusão atuam agora dentro da escola fundamental. Adiam a eliminação do aluno e internalizam o processo de sua exclusão”.

Na sequência serão destacados os problemas, fatores ou deficiências, apontados nos relatos dos alunos, que fez com que quase metade dos alunos ingressantes no curso técnico em informática integrado abandonassem o curso sem diplomação e formação técnica.

Na pesquisa, procuramos identificar os principais motivos que influenciaram os alunos na escolha do curso técnico em informática integrado no IFSP Brt, e estabelecer uma possível relação, em maior ou menor grau, com o índice de evasão ocorrido. A tabela 5 evidencia os resultados.

Tabela 5 - Fatores que influenciaram os alunos evadidos na escolha do curso técnico em informática da parceria IFSP e SEE-SP

Questões formuladas ⁵³ com objetivo de identificar os motivos que influenciaram os alunos evadidos a ingressar no curso técnico em informática integrado do IFSP Brt	Alunos que responderam o questionário	
	Total	%
Por influência ou decisão dos pais (familiares)	14	73,7%
Por ter informações do curso técnico ser sério, de qualidade e gratuito	12	63,2%
Por acreditar que vai facilitar meu ingresso no mercado de trabalho	12	63,2%
Por saber que o curso oferecia bolsa estudantil	12	63,2%
Sempre quis fazer o curso Técnico em Informática no IFSP	9	47,4%
Por gostar da área de informática	9	47,4%
Fez opção pelo ensino médio e foi obrigado a cursar o ensino técnico integrado	9	47,4%
Por conveniência de horário e/ou proximidade do IFSP Brt e a sua residência	8	42,1%
Conheci outras pessoas que fez/fazia o curso e falavam bem do curso	7	36,8%
Por influência de amigos e/ou alunos que estudaram no IFSP	7	36,8%

Fonte: criada pelo autor com dados extraídos do questionário

A Tabela 5 evidencia que os alunos que ingressaram no IFSP Brt no curso técnico em informática, durante a parceria do IFSP com a SEE-SP, por serem menores, foram influenciados pelas decisões dos pais ou da família. No contexto, de alunos de ensino técnico integrado ao ensino médio que são influenciados pela sua família (pais), Bastos e Gomes (2014), citando Araújo (2013), afirmam que:

O aluno costuma ser adolescente ainda, muitas vezes está estudando o curso médio e o técnico integrado junto, e que pressionado pela família, que não permite que ele pare de estudar para trabalhar sem concluir o ensino médio (BASTOS e GOMES, 2014, p. 5, grifos nosso).

[...]

A partir deste estudo foi possível identificar que a família é, sim, uma das principais responsáveis por influenciar positiva ou negativamente a decisão dos filhos de continuar os estudos (BASTOS e GOMES, 2014, p. 10, grifos nosso).

Conforme exposto, na Tabela 5, alguns fatores influenciaram os discentes evadidos no momento da escolha do curso: informações da qualidade, seriedade e gratuidade do curso;

⁵³ Cada pergunta foi formulada de forma individual, e não excludente, podendo todas as respostas apresentar índices de 0 a 100%. Para possibilitar uma visão mais expansiva, foram reunidas várias questões na mesma Tabela 5. Responderam o questionário 19 alunos dos 62 evadidos.

Influência dos pais ou familiares; por acreditar que o curso poderia favorecer sua inserção no mercado de trabalho; por influência de amigos; e por gostar da área de informática. Ainda, no contexto de qualidade e gratuidade na escolha do curso técnico de ingresso, por parte dos discentes, os índices evidenciados na Tabela 5 encontram-se em consonância com os resultados apresentados por Dore et al. (2014), que na sua pesquisa denominada “Transição escola - trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil” realizado junto à Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica de Minas Gerais, que destacaram que a gratuidade dos cursos técnicos federais é um fator que pode ser determinante na escolha dos cursos, dado a condição socioeconômica dos alunos, e que posteriormente os discentes não conseguem permanecer na escola, ao afirmarem que:

A “gratuidade e qualidade do curso da RFEP⁵⁴” **pode ter sido o fator determinante a influenciar a escolha do curso técnico do qual, posteriormente, o indivíduo se evadiria.** Trata-se de um fator que guarda relação com o *background* econômico e social do indivíduo evadido, cuja situação econômica desfavorecida pode dar prioridade à escolha de um curso tendo em vista sua gratuidade. **Esse fator indicou que tal escolha poderia ser motivada pela situação econômica e ocupacional de jovens marcados por situações de baixa renda e oriundos de camadas populares** (DORE et al. 2014, p.333, grifos nosso).

Entretanto, também foram evidenciados, alguns fatores que influenciaram na escolha do curso técnico integrado, e que podem estar associados ou relacionados, em maior ou menor grau, com a evasão escolar ocorrida: fez opção pelo ensino médio e foi obrigado a cursar o ensino técnico integrado; por conveniência de horário ou proximidade do IFSP e sua residência; a opção do curso ter sido decidida pela família e não pelo aluno; e por saber que o curso prometia bolsa estudantil, e a SEE-SP não forneceu. Neste contexto, Belther (2013) destaca inúmeros fatores acordados no ACTE 002/2011 e que foram descumpridos durante a oferta dos cursos pelos partícipes, dentre os quais, a promessa da oferta de bolsa estudantil feita pela parceira SEE-SP. Na afirmação de Belther (2013) **este fato foi decisivo para os alunos abandonarem o curso**, em outra unidade do IFSP que ofereceu cursos técnicos integrado, nesta mesma parceria, ao relatar que:

A bolsa de estudos para os alunos, prometida pela Secretaria Estadual de Educação, fator que atraiu a maioria dos alunos para os cursos, não foi oferecida. As cobranças e lembranças da bolsa de estudos foi feita diariamente pelos alunos ao longo do primeiro ano do curso, **até que desistiram do curso** (BELTHER, 2013, p. 9, grifos nosso).

⁵⁴ Rede Federal de Educação Profissional (RFEP) (DORE, 2014).

Os relatos dos alunos evadidos, que influenciaram na opção de ingressarem no IFSP Brt, tais como interesse apenas no ensino médio, provável opção de escolha dos cursos feita pelos pais, e interesse nas bolsas de estudos prometidas, associado aos relatos dos problemas ocorridos na parceria e enfatizados por Belther (2013) e Brazorotto (2014) geraram um desengajamento nos alunos que impactou no abandono do aluno do curso técnico em informática ofertado pela parceria IFSP e SEE-SP. O desengajamento do aluno associado à diversos problemas internos e externos à escola, foram destacados por Dore e Lüscher (2011a, p. 777).

Interessado em estabelecer uma provável relação entre o receio originado pela possibilidade da reprovação com a evasão ocorrida no curso técnico em informática integrado, que pode ter sido motivada pela rigidez imposta pela Organização Didática dos cursos integrados ofertados na parceria ACTE 002/2011, foi questionado dos alunos evadidos a quantidade de disciplinas que estavam sem média quando abandonaram o curso, e o resultado, está evidenciado na Tabela 6.

Tabela 6 - Total de disciplinas **sem média** dos alunos evadidos no momento em que deixaram o curso técnico em informática integrado

Total de disciplina com MÉDIA menor que 6,00	Alunos evadidos	
	Quantidade	%
0 - (Nenhuma)	3	15,8%
1 - (uma)	1	5,3%
2 - (duas)	6	31,6%
3 - (três)	7	36,8%
4 - (quatro)	2	10,5%
Total	19	100,0%

Fonte: criado pelo autor com dados do questionário dos alunos evadidos

A Tabela 6 evidencia que 84,2% da amostra pesquisada estava com 1 a 4 disciplinas sem média, caracterizando um baixo desempenho dos alunos evadidos no curso técnico em informática integrado. Importante ressaltar, que a Organização Didática dos referidos cursos da parceria estabelece que, no final de cada ano, após efetuado a recuperação e realizado o Conselho de Classe Deliberativo, e se ainda assim, ocorrer a reprovação em pelo menos um dos componentes curriculares (disciplinas), implica na reprovação do aluno, que deve cursar novamente o referido ano, conforme Brasil (2012a) e IFSP (2012c). As regras da Organização Didática estabelecidas para aprovação ou reprovação do aluno, especificam no art. 18º que:

Art. 18. Para efeito de **promoção ou retenção no curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**, em consonância com o Acordo de Cooperação nº 002/11 - celebrado entre o IFSP e a SEE-SP - serão aplicados os seguintes critérios, conforme tabela abaixo:

FREQUÊNCIA GLOBAL	MÉDIA ARITMÉTICA		
	< 2,0	≥ 2,0 a < 6,0	≥ 6,0
Entre 75% e 100%	RETIDO	RECUPERAÇÃO FINAL	PROMOVIDO
Menor que 75%	RETIDO		

§ 1º. Estará **PROMOVIDO** o aluno que obtiver **Média Anual > 6,00 em todos Componentes Curriculares (Média Anual > 6.00), Frequência Global anual > 75% e no último bimestre, nota > 4,0 em todos os componentes curriculares.**

§ 2º. O aluno com Frequência Global > 75% e que tenha obtido nota < 4,0 no último bimestre, ou Média Anual > 2,0 e < 6,0 (maior ou igual a dois e menor que seis), devesse submeter-se a estudos de Recuperação Final nos Componentes Curriculares nos quais estiver prevista no Plano de Ensino.

§ 3º. O aluno com frequência global < 75% estará, automaticamente, retido.

§ 4º. O aluno poderá ser promovido mediante os resultados de abrangência do Conselho de Classe Deliberativo, conforme capítulo VII deste documento.

§ 5º. A média anual do componente curricular (MA) será dada pela média simples entre as quatro notas bimestrais do componente curricular, sendo o resultado expresso com dois algarismos após a vírgula e sem arredondamento, ou seja: $MA = (NB1 + NB2 + NB3 + NB4) / 4$.

§ 6º. Para Frequência Global (FG), serão consideradas todas as aulas ministradas em todos os bimestres.

(IFSP, 2012c, Art. 18º, parágrafos § 1º ao 6º, p 5 – 6, grifos nosso).

No cenário dos cursos técnicos integrados dos IFs, ofertados na parceria ACTE 002/2011 e caracterizados por baixo desempenho dos alunos, receio de reprovação e das regras rígidas impostas pela Organização Didática, foi evidenciado por Belther (2013) retratando a evasão ocorrida em um *campus* do IFSP que ofertou os referidos cursos. Nestes cursos, a Organização Didática foi diretamente associada à evasão escolar, ao relatar que:

Vários alunos foram transferidos para a rede estadual porque reprovaram em alguma disciplina e pela Organização Didática do Cursos Integrados⁵⁵, a reprovação em uma única disciplina acarreta a reprovação do aluno em todas as demais (BELTHER, 2013, p. 10, grifos e nota de rodapé nosso).

⁵⁵ Conforme Brasil (2012a) e IFSP (2012c).

Johann (2013) também retrata a relação da grade curricular da escola técnica definida pela Organização Didática do curso com a evasão escolar, ao destacar que:

[...] percebe-se a **influência que os currículos sofrem pelo controle do poder exercido pelas políticas públicas que regulam a conduta dos cidadãos e que interferem diretamente na sala de aula, provocando muitas vezes a Evasão Escolar, com currículos descontextualizados** (JOHANN, 2013, p. 75, grifos nosso).

Ainda, retratando a grade curricular dos cursos técnicos integrados, e sua possível relação com a evasão escolar ocorrida, Narciso (2015) afirma que o nível de especialização exigido pela solidez curricular dos cursos técnicos da Rede Federal impõe aos estudantes constantes necessidades de desenvolver competências e habilidades. Tais exigências, se constituem em mais um fator agravante que incide fortemente nos cursos técnicos integrados e que agregado às características dos IFs em atender um perfil de alunos oriundos de extrema pobreza, pode influenciar no baixo desempenho dos discentes, ao relatar que:

Os cursos profissionalizantes técnicos de **nível médio são especializados e com a grade curricular e carga horária bem extensas, com duração entre 2 a 4 anos, requisitando do aluno uma base escolar bem sólida, principalmente nas disciplinas de português e matemática**, para que possa desenvolver satisfatoriamente as competências e habilidades desejáveis nas disciplinas técnicas. **Entretanto, os IFs foram projetados⁵⁶ para atender alunos dos municípios com percentual elevado de extrema pobreza** (NARCISO, 2015, p. 92, grifos e nota de rodapé nosso).

No cenário dos cursos técnicos dos IFs, caracterizado por: baixo rendimento escolar; grade curricular extensa e que exige muita dedicação e estudos dos alunos; do contingente de estudantes pobres que o IFs, por força de sua lei de criação devem atender; e do nível de especialização exigido nos cursos técnicos integrados, resulta no afloramento dos problemas relacionados ao baixo aprendizado, retenção e, especialmente, evasão escolar. E, ainda, agregados a estes problemas, também é preciso considerar os problemas e dificuldades presentes contexto social e familiar dos estudantes, que se inter-relacionam e interferem, em maior ou menor grau, na evasão escolar, conforme enfatizado por Dore e Lüscher (2011a, p. 776), que afirmaram que “a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive”.

Diante do exposto no contexto de fatores que influenciam no aprendizado dos estudantes, dos cursos técnicos integrados dos IFs, podemos inferir que não se pode desassociar

⁵⁶ Conforme lei de criação dos Institutos Federais. Lei 11.892/2008 de 29/12/2008. Disponível em: <<http://zip.net/bcty00>>. Acesso em dez. 2016.

o aluno dos problemas presentes em seu convívio social, os quais interferem, em maior ou menor grau, no seu desempenho acadêmico e na evasão escolar.

Interessado em identificar, na pesquisa, uma possível relação entre a reprovação e a evasão ocorrida entre os discentes desistentes do curso técnico em informática integrado, foi inquirido dos mesmos no questionário, se foram reprovados no curso, e o resultado foi destacado na tabela abaixo.

Tabela 7 - Alunos evadidos que foram reprovados durante a realização do curso técnico em informática integrado da parceria IFSP e SEE-SP

Alunos evadidos e que foram reprovados no curso	Total	%
Não foi reprovado	10	52,6%
Foi reprovado 1 ano	7	36,8%
Foi reprovado 2 anos	2	10,6%
Total	19	100,0%

Fonte: criado pelo autor com dados extraídos do questionário dos discentes evadidos

A Tabela 7 evidencia que, dentre os alunos evadidos que responderam o questionário, 47,4% reprovaram 1 ou 2 anos e que 52,6%, mesmo sem reprovação, também abandonaram o curso. Analisando as duas Tabelas 6 e 7, denota-se que, dentre os alunos evadidos sem reprovação, que 44,3% estavam com 1 a 4 disciplinas sem média, no momento da evasão, sendo um indicativo de receio de reprovação influenciado pela à rigidez imposta pela Organização Didática do curso técnico em informática integrado.

O cenário caracterizado por baixo aprendizado, reprovações ou medo de retenção estão inseridos num contexto maior, denominado de **fracasso escolar**, que tende a desmotivar, desencorajar ou desengajar os discentes e, que pode contribuir para a evasão escolar, conforme destacado por Araújo e Santos (2012), que evidenciaram que:

O fracasso escolar produz marcas na subjetividade do aluno, favorecendo a baixa estima e o desenvolvimento de um processo depressivo, o qual promove a desmotivação com os estudos e com a escola de modo geral (ARAÚJO e SANTOS, 2012, p. 9).

Ainda, no contexto do fracasso escolar, Coelho-Miyazawa (2014) contribui para ampliar a compreensão, ao destacar que **existe uma forte relação entre o dueto reprovação e evasão**, ao relatar que:

Dos **36 alunos reprovados nas nove turmas do Curso Técnico em Agronegócio analisadas nesse trabalho, 34 evadiram no semestre seguinte** e;

Dos **34 alunos reprovados nas sete turmas do Curso Técnico em Agroindústria, 27 evadiram no semestre seguinte** (COELHO-MIYAZAWA, 2014. p. 38, grifos nosso).

Diante do exposto, no contexto dos cursos técnicos dos IFs, das deficiências expostas pela parceria ACTE 002/2011, podemos inferir que o baixo desempenho escolar, o medo de reprovação, a ocorrência de muitas reprovações e das regras impostas pela Organização Didática do curso, foram fatores com forte impacto e determinantes na evasão escolar no curso técnico em informática.

A relação existente entre a reprovação e a evasão escolar também foi relatada por Johann (2012) analisando a evasão no IF Sul Rio Grandense, citando Peixoto, Braga e Bogutchi (2003), que **evidencia existir uma forte influência entre os duetos: reprovação e evasão; e baixo rendimento acadêmico e evasão**. Também enfatiza que a **retenção tem um peso significativo para o aluno na sua decisão de continuar ou abandonar os estudos**, ao destacar que:

A repetência escolar tem um peso significativo na decisão de continuar ou não com os estudos, pois o aluno se sente envergonhado, com baixa autoestima e incapaz por não acompanhar a sua turma no o próximo semestre/ano.

Com relação ao **desempenho escolar**, Peixoto, Braga e Bogutchi (2003) verificaram **que a evasão é fortemente influenciada pelo rendimento acadêmico do estudante nos primeiros períodos do curso**. Assim, **entre os alunos com muitas reprovações nessa fase de seus estudos, as taxas de evasão são bem maiores do que entre os demais**. Da mesma forma, os cursos de maior evasão são geralmente aqueles em que a reprovação nos períodos iniciais é elevada (JOHANN, 2012, p75, grifos nosso).

[...]

Analisando o rendimento dos alunos do *campus* Passo Fundo, **ficou evidente que o alto índice de evasão e de reprovação penalizou um grande número de alunos**, cuja formação profissional foi interrompida, pois quando reprovam, cumprem o percurso escolar em tempo mais longo ou até mesmo deixam de cumprir, gerando prejuízo não só para si mesmo, como para a família, escola e sociedade (JOHANN, 2012, p. 96, grifos nosso).

[...]

Outra constatação é o número elevado de reprovações, nos dois cursos estudados, principalmente nas turmas que ingressaram em 2009/1. Mesmo que em 2009/2 esse número tenha apresentado uma redução, **a reprovação no campus ainda é um problema a ser enfrentado pelos professores, alunos e gestores** (JOHANN, 2012, p. 106, grifos nosso).

Diante do exposto, por Coelho-Miyazawa (2014), Johann (2012), e pela ocorrência dos índices de retenção e evasão ocorridos no curso técnico em informática integrado do IFSP Brt, podemos inferir que, foi possível constatar a forte relação existente entre os fatores: baixo desempenho escolar e evasão e entre reprovação e evasão.

A pesquisa procurou identificar, juntos aos discentes evadidos, se após desistirem do curso técnico em informática integrado, abandonaram os estudos, ou se transferiram para outra instituição de ensino para continuar seus estudos, permanecendo no sistema de ensino. O resultado foi evidenciado na Tabela 8.

Tabela 8 - Destino dos discentes evadidos após abandonarem do curso técnico em informática integrado do IFSP Brt

Destino escolar dos discentes evadidos	Total	Em %
Transferência (retorno) para a SEE-SP	15	79,0%
Transferência para uma escola particular	2	10,5%
Parou de estudar ⁵⁷	2	10,5%
Total	19	100,0%

Fonte: criado pelo autor com dados extraídos do questionário

A Tabela 8 destaca que 89,5%, de parte dos discentes evadidos do curso técnico em informática integrado, da parceria IFSP e SEE-SP, quando abandonaram o IFSP Brt, permaneceram no Sistema Educacional, retornando para a SEE-SP, preferencialmente, para a escola parceria EEFJF/SEE-SP, e uma parte retornou para o ensino particular. Da Tabela 8, denota-se que a evasão escolar do curso técnico em informática integrado, se **caracterizou como transferência ou mobilidade do aluno para outra instituição de ensino**, preferencialmente para concluir o ensino médio.

No contexto dos alunos evadidos terem abandonado o curso, muitas vezes contra sua vontade, os quais, são influenciados por diversos fatores agregados ao contexto da evasão escolar, Narciso (2015) amplia o entendimento, ao destacar nos resultados de sua pesquisa que:

Se levar em conta que 56% dos evadidos não consideraram acertada a sua saída do IFNMG, é possível afirmar que a evasão não ocorreu apenas por vontade individual, mas por uma agregação de fatores que o aluno enfrenta de ordem pessoal, institucional, financeira, familiar, de saúde, emocional, psicológica, didático-pedagógica, políticas, dentre outras (NARCISO, 2015, p. 223, grifos nosso).

Importante esclarecer, que parte dos discentes, podem ter abandonado a escola para se livrar da frustração, caracterizada pelo fracasso escolar de notas baixas e reprovações, mesmo não se sentindo feliz com a decisão tomada. Neste contexto, Martínez, Enguita e Gómez (2010) contribuem destacando, como parte dos resultados de sua pesquisa, que muitos discentes

⁵⁷ Conforme contato do pesquisador com as famílias dos discentes egressos: um aluno se encontrava sem estudar, tinha elevado *déficit* de aprendizado, encontrava em tratamento médico, com intensão de retorno aos estudos futuramente; outro aluno alegou não gostar de estudar e não retornou para o sistema de ensino, dados confirmados em agosto de 2016.

evadidos não sentem felizes com o ato de deixar a escola, ao evidenciar no relato dos alunos evadidos que “ao tomarem a decisão de deixar a escola se libertam da frustração, mas não se sentem felizes com a decisão tomada”.

Podemos inferir que, diante do exposto por: Araújo e Santos (2012); Coelho-Miyazawa (2014); Johann (2012); Martínez, Enguita e Gómez (2010); e da quase totalidade de evadidos pesquisados no questionário, evidenciados na Tabela 8, terem se transferido para outra Instituição de Ensino para continuar os estudos, que uma parte significativa dos estudantes do curso técnico em informática integrado não conseguiram acompanhar o ritmo de estudos, ou não se adaptaram ao curso técnico integrado, e mesmo contra sua vontade, foram obrigados a se transferirem para outra escola, para dar continuidade aos seus estudos.

Importante ressaltar, que a evasão acarreta perdas imensuráveis para a Instituição de Ensino (IE), aluno, docente e a sociedade, pois: para o aluno evadido pode ocorrer perdas por frustração, baixa autoestima, além de atrasar sua formação, não contribuir para sua inserção no mercado de trabalho e, ainda elevar os custos financeiros das suas famílias com os estudos; para a IE ocorre perdas por desperdício de investimentos financeiros, culturais, pedagógicos, e reduz a proporção da quantidade de alunos por docente; para o docente ocorre perdas por não contribuir plenamente para a formação do discente e provocar redução de cursos e turmas; e para a sociedade ocorre perdas por não receber os alunos mais escolarizados e preparados para o mercado de trabalho e convívio social. Enfim todos perdem. Neste contexto, de prejuízos causados pela evasão escolar, Cunha, Tunes e Silva (2001), afirmam que:

O prejuízo com a saída do aluno do curso é certo: perde o aluno ao não se diplomar, perde o professor que não se realiza como educador, a universidade, a família e a sociedade. Perde também o país, que olha para o futuro e espera [...]” (CUNHA, TUNES e SILVA, 2001, p. 279, grifos nosso).

Ainda, no contexto de perdas provenientes da evasão escolar Johann (2012, p. 66) amplia a compreensão, ao destacar que “a evasão, sendo um fenômeno complexo, pode ocasionar sérias repercussões sociais e econômicas. Além dos problemas escolares para alunos e para a sociedade, podem ocorrer perdas financeiras para a instituição e para o governo”.

Outra análise importante a ser efetuada a partir das taxas evidenciados na Tabela 8 é que ocorrências de transferência dos discentes para outra instituição, dificulta para o IFSP Brt atingir o seu **objetivo principal** do referido curso, visto que os transferidos representam discentes evadidos para o IFSP Brt, os quais não foram diplomados (formados), que é:

Proporcionar **aos alunos uma formação sólida e de qualidade, capaz de atender as expectativas e necessidades das empresas da região, e**

umentar assim suas chances de inserção e contribuição no mercado de trabalho (IFSP Brt, 2012b, p.27, grifos nosso).

Objetivando investigar uma possível relação entre a infraestrutura física e a parte educacional utilizada para a realização do curso técnico em informática do IFSP Brt, com a elevada evasão ocorrida, foi inquirido dos discentes evadidos sobre a qualidade da infraestrutura e da parte educacional. O resultado foi evidenciado na Tabela 9.

Tabela 9 - Avaliação da infraestrutura e parte educacional do curso técnico em informática integrado do IFSP Brt efetuada pelos discentes evadidos

Questionamentos para avaliar a infraestrutura e parte educacional do curso	Respostas dos evadidos ⁵⁸	
	Total	%
Parte da infraestrutura		
A escola era limpa, segura e proporcionava um bom ambiente para a aprendizagem	18	94,7%
As condições de sala de aula e laboratórios eram apropriadas para a aprendizagem	17	89,5%
O acervo da biblioteca atendeu bem suas necessidades de estudo	13	68,4%
A alimentação oferecida no IFSP era de qualidade e você gostava	13	68,4%
Parte Educacional		
Você se relacionava bem com os professores do curso	17	89,5%
Você se relacionava bem com os servidores do IFSP Brt	17	89,5%
A coordenação do ensino médio atendeu às necessidades do curso	16	84,2%
O curso técnico em informática tinha qualidade	16	84,2%
Você gostava de estudar no IFSP Brt	15	78,9%
A coordenação do ensino técnico atendeu às necessidades do curso	15	78,9%
Seus pais estavam felizes por você estudar no curso técnico em informática no IFSP Brt	14	73,7%

Fonte: criado pelo autor com dados extraídos do questionário

Denota-se da Tabela 9 que, mesmo com a frustração⁵⁹ de terem abandonado o curso técnico em informática integrado do IFSP Brt, a maioria dos discentes evadidos avaliaram a infraestrutura física e a parte educacional do curso (escola) como positiva e favorável para a aprendizagem. Fica evidenciado, pelas avaliações quantitativas positivas, que não foi possível estabelecer uma relação direta entre a infraestrutura e a parte educacional do curso (escola) com a evasão ocorrida. Conforme relatos dos discentes evadidos, podemos inferir, que a

⁵⁸ Os questionamentos na Tabela 9 foram individualizados no questionário aplicado, e cada item da tabela tem respostas de 0 a 100%. Depois foram reunidos na Tabela 9 para facilitar o entendimento, as análises e ter uma visão mais expansiva, pesquisa realizada em julho 2016.

⁵⁹ Enfatizado por Johann (2012) e Martínez, Enguita e Gómez (2010).

infraestrutura e a parte pedagógica do curso favoreceram um ambiente para a aprendizagem dos discentes, entretanto, não foram suficientes para a permanência dos alunos no curso, dado que quase metade dos alunos das turmas ofertadas se transferiram para outra IE para finalizar o ensino médio.

Agora, passamos a categorizar (classificar) os fatores determinantes da evasão escolar ocorridos no curso técnico em informática integrado, conforme relato dos discentes pesquisados no questionário e nas entrevistas. A categorização utilizada nesta pesquisa foi adaptada dos documentos: usado pela SETEC/MEC, definido no seu “Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, onde consta orientação para a Rede Federal elaborar a organização de estratégias para combater e mitigar a evasão e retenção escolar, conforme Brasil (2014b, p. 19-20, p. 41-45); e do “Quadro Modelo Conceitual de Performance Escolar do Ensino Médio” utilizado por Sales (2014, p. 3-4) e que foi adaptado dos estudos de Rumberger e Lim (2008), utilizado no trabalho “Métodos de Pesquisa para a Identificação de Fatores de Evasão e Permanência na Educação Profissional”, que categorizou num quadro os fatores relacionados com a evasão e permanência na educação profissional. Sales (2014) analisou um total de 1.769 estudantes que abandonaram ou concluíram a formação técnica, entre 2006 e 2010, em 37 instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais.

Conforme SETEC/MEC (BRASIL, 2014b) e Sales (2014)⁶⁰ a evasão e retenção podem ser categorizadas em três fatores principais, os quais, ainda podem ser subdivididos em categorias menores:

- **Fatores individuais:** evidenciam aspectos individuais associados às características dos estudantes;
- **Fatores internos às instituições:** são problemas ou deficiências relacionadas à infraestrutura, ao currículo, à gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a abandonar o curso;
- **Fatores externos às instituições:** são problemas relacionados às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso; às questões inerentes à futura profissão; e questões econômicas e políticas do país.

⁶⁰ Sales (2014) faz uma classificação dos fatores em: individuais e institucionais e depois estabelece várias subcategorias (SALES, 2014, p. 3).

No contexto da categorização dos fatores individuais relacionados, associados ou determinantes da evasão e da retenção escolar, Sales (2014, p.4) referenciando Rumberger e Lim (2008), destaca algumas subcategorias de fatores:

- **Performance escolar:** inclui nível de escolaridade alcançado, o desempenho acadêmico, e a persistência educacional do estudante;
- **Comportamentos:** engloba as relações com os colegas e docentes, as condutas dos estudantes, como o engajamento com a vida escolar, as aulas frequentadas, os desvios (mau comportamento, uso de droga e gravidez) e as situações de emprego;
- **Atitudes:** inclui os aspectos psicológicos, como os objetivos, os valores, as expectativas, e a auto percepção dos discentes;
- **Background:** engloba o perfil demográfico, a saúde e as experiências passadas, como a participação em pré-escola, atividades pós escolares e o *ethos* do aluno.

Neste contexto de categorização dos fatores individuais e institucionais, que podem estar relacionados, em maior ou menor grau, com a evasão e retenção escolar, Sales (2014) amplia a compreensão, ao destacar que fatores individuais dos estudantes, também estão associados ao contexto educacional:

Embora as experiências, as atitudes, os comportamentos e o desempenho educacional exerçam influência sobre a conclusão ou o abandono escolar, tais fatores individuais também estão associados aos contextos institucionais dos quais os estudantes fazem parte (SALES, 2014, p. 4).

Dentre os fatores institucionais, que podem potencialmente influenciar nos resultados educacionais dos estudantes, para a permanência ou a desistência da escola, Sales (2014, p. 4) classifica as seguintes subcategorias, a saber:

- **Família:** abrange os recursos familiares financeiros e humanos, as práticas da família (expectativas educacionais, suporte educativo e envolvimento escolar dos pais), e a sua estrutura (número e tipos de pessoas na família);
- **Escola:** inclui as práticas escolares (administração, ensino e clima escolar), a estrutura escolar (localização, tamanho e tipo de escola), os recursos físicos, humanos e financeiros da escola (infraestrutura) e a composição social dos estudantes na escola;
- **Comunidade:** refere-se ao papel que as comunidades exercem no desenvolvimento dos jovens. A comunidade interfere por meio de: relações sociais que surgem da confiança mútua e dos valores compartilhados e que podem ajudar a supervisionar e monitorar as atividades dos jovens; acesso a recursos, como creches, centros médicos e

oportunidades de emprego; relações parentais, que possibilitam o contato com familiares, amigos e vizinhos (RUMBERGER e LIM, 2008).

O Quadro 2 mostra a categorização⁶¹ dos fatores individuais relacionados com a evasão e retenção, os quais, foram adaptadas de SETEC/MEC (BRASIL, 2014b), e de Sales (2014) e que foi utilizado para categorizar (classificar) os problemas, fatores ou deficiências da evasão escolar do curso técnico em informática integrado, apontados pelos discentes evadidos desta pesquisa.

Quadro 2 - Categorização dos fatores que foram determinantes na evasão e retenção do curso técnico em informática integrado, adaptados de Brasil (2014b) e Sales (2014)

Tipo de Fator	Categoria ou fator geral	Descrição do fator específico
Individuais	Performance escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho; persistência; escolaridade; adaptação à vida acadêmica • Não se identificar com o curso ou instituição; • Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; dificuldade de aprendizagem • Informação a respeito do curso; cancelamento matrícula • Motivação ou desmotivação com o curso escolhido • Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção • Participação e envolvimento em atividades acadêmicas • Interesse ou desinteresse pelo curso; • Curso muito difícil • Falta de hábito de estudos • Falta de conhecimento sobre a área escolhida
	Comportamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Engajamento; aulas frequentes ou excesso faltas • Desvios (mau comportamento, uso de droga e gravidez) • Relacionamento e problemas com colegas, docentes e funcionários • Trabalhos e seus desdobramentos • Compatibilidade ou incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
	Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos; valores • Auto percepção; personalidade • Inclui aspectos psicológicos • Baixa autoestima.
	<i>Background</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Engloba histórico, <i>ethos</i> dos estudantes

⁶¹ Optamos por separar a categorização dos fatores em individuais, internos às instituições e externos às instituições em Quadros distintos, para facilitar a visualização, compreensão, análises e discussão dos resultados.

Tipo de Fator	Categoria ou fator geral	Descrição do fator específico
		<ul style="list-style-type: none"> • Questões de saúde do estudante ou de familiar • Questões financeiras do estudante ou da família • Questões de ordem pessoal ou familiar • Qualidade da formação escolar anterior • Engloba atividades pós escolares
Internos às instituições	Escola	<ul style="list-style-type: none"> • Composição; estrutura; recursos; práticas • Atualização e flexibilidade curricular • Falta de integração curricular • Complexidade curricular • Excesso de carga horária semanal de aulas • Processo de seleção e política de ocupação das vagas • Cultura institucional de valorização da docência • Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria) • Formação do professor; motivação do professor • Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.) • Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino • Inclusão social e respeito à diversidade • Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino • Questões didático-pedagógicas • Questões financeiras da instituição • Relação escola-família • Curso não atende às expectativas do aluno • Descontinuidade ou insuficiência no programa de assistência estudantil
Externos às instituições	Família	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura, recursos, práticas
	Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos, composição, localização
	Outros	<ul style="list-style-type: none"> • Avanços tecnológicos, econômicos e sociais • Conjuntura econômica e social (vulnerabilidade social, cultural e econômica do estudante) • Oportunidade de trabalho para egressos do curso • Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação • Reconhecimento social do curso • Valorização da profissão

Fonte: criado pelo autor com adaptação de SETEC/MEC em Brasil (2014b, p. 19-20, p. 41-45)⁶² e de Sales (2014, p.3).

⁶² Para uma visão mais expansiva dos inúmeros fatores específicos que aumentam as chances de evasão e retenção podem ser consultados em Brasil (2014b, p. 41-45) que especifica 110 fatores classificados entre individual, interno e externo (BRASIL, 2014). *Link*: <<http://twixar.me/SLC>>. Acesso em 15 dez. 2016.

Importante ressaltar, que muitos dos fatores relacionados, associados ou determinantes da evasão e retenção, categorizados como individuais e externos às instituições são de difíceis resoluções ou mitigação por parte das escolas, especialmente os externos a instituição relacionada à parte socioeconômica dos discentes, conforme TCU (2012).

5.1 Fatores determinantes da evasão no curso técnico em informática integrado.

O questionário e as entrevistas evidenciaram que muitos discentes evadidos alegaram vários motivos (problemas ou dificuldades) que determinaram a sua evasão e que a amostra de alunos evadidos pesquisados foi de 48 alunos de um total de 62 evadidos nas três turmas ofertadas pela parceria IFSP e SEE-SP. A Tabela 10 destaca os fatores individuais relatados pelos discentes evadidos e que foram determinantes na sua evasão.

Tabela 10 - Visão geral dos fatores individuais categorizados, relatados pelos discentes evadidos, e que foram determinantes na evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado

Nº	Fator	Categoria	Motivo ou subcategoria	Total de Relatos ⁶³	%
1	Individual	Performance escolar	Reprovação	33	68,8%
2	Individual	Performance escolar	Dificuldade de aprendizado	30	62,5%
3	Individual	Performance escolar	Curso muito difícil	28	58,3%
4	Individual	Performance escolar	Medo de Reprovação	25	52,1%
5	Individual	Performance escolar	Não identificação com o curso	20	41,7%
6	Individual	Performance escolar	Dificuldade de adaptação com o curso: estudar o dia todo, muitas matérias, escola com muitas regras	18	37,5%
7	Individual	Performance escolar	Desmotivação, desinteresse e não gostava de estudar	5	10,4%
8	Individual	Atitude	Cancelamento matrícula	1	2,1%
9	Individual	Comportamento	Necessidade de trabalhar	7	14,6%
10	Individual	Comportamento	Problemas de relacionamentos com colegas e docentes;	5	10,4%

⁶³ Importante ressaltar que inúmeros discentes evadidos relataram vários fatores determinantes na sua desistência do curso. E, cada fator individualizado pode variar de 0 a 100%.

Nº	Fator	Categoria	Motivo ou subcategoria	Total de Relatos ⁶³	%
11	Individual	Background	Problemas pessoais e/ou familiares	4	8,3%
12	Individual	Background	Dificuldades financeiras da família	3	6,3%
13	Individual	Background	Aluno com problemas de déficit atenção, fazendo tratamento médico	1	2,1%

Fonte: criado pelo autor com dados extraídos da pesquisa e com adaptação de SETEC/MEC em Brasil (2014b, p. 19-20, p. 41-45)⁶⁴ e de Sales (2014, p.3)

Conforme evidenciado na Tabela 10, os principais motivos, problemas ou deficiências relatados pelos discentes evadidos no curso técnico em informática integrado, e que foram determinantes na sua evasão, foram classificados em **individual** e em **performance escolar**, englobando os fatores: dificuldades de aprendizado; curso muito difícil; muitas reprovações; não identificação com o curso; dificuldades de adaptação com o curso: estudar o dia todo, muitas matérias e escola com muitas regras; desinteresse, desmotivação e não gostar de estudar; e cancelamento de matrícula. Estes resultados evidenciam que as dificuldades de aprendizado caracterizados como insucesso, frustração escolar e reprovações tiveram um impacto decisivo e determinante na evasão escolar no curso técnico em informática no IFSP Brt.

O cenário de baixo aprendizado, evidenciado na Tabela 10 e categorizado como fator individual em performance escolar, especialmente as reprovações, o medo da reprovação, e dificuldades de aprendizado, também foram evidenciados por Souza et al. (2011) referenciando Lopez e Menezes (2002), que retratam a evasão escolar no ensino médio, e enfatizam que:

Outro fator impediante relacionado ao desinteresse dos jovens estudantes do Ensino Médio são as **sucessivas reprovações, que têm significativo peso na decisão de continuar ou não os estudos, pois, geralmente, a repetência é seguida pelo abandono escolar** (SOUZA et al., 2011, p.2, grifos nosso).

Objetivando uma visão mais expansiva **do real problema das reprovações que ocorreram em alguns Institutos Federais (IFs)** e sua relação com o aprendizado, o TCU (2012) identificou elevados índices de retenção (reprovação), durante sua auditoria realizada em 2011/2012 em vários IFs. A Tabela 11 evidencia os elevados índices de retenção ocorridos nos IFs, no período de matrícula até dezembro de 2011 no ensino médio subsequente e integrado.

⁶⁴ Para uma visão mais expansiva dos inúmeros fatores específicos que aumentam as chances de evasão e retenção podem ser consultados em Brasil (2014b, p. 41-45) que especifica 110 fatores classificados entre individual, interno e externo (BRASIL, 2014). *Link*: <<http://twixar.me/SLC>>. Acesso em 15 dez. 2016.

As elevadas taxas de reprovações ocorridas em vários IFs podem ser compreendidas considerando as características técnicas e especialistas deste modelo de formação, que exigem dos estudantes o desenvolvimento e o aprimoramento de características técnicas diferenciadas para facilitar sua atuação no mercado de trabalho.

Tabela 11 - Alunos dos IFs, em retenção por diferentes prazos e de diferentes cursos, de ciclos de matrícula, de 2004 a dezembro de 2011

Alunos com retenção (reprovação) dos IFs	Nível Médio Técnico			
	Subsequente Médio		Integrado Médio	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Alunos com retenção até 1 ano	19.445	65,8%	5.894	82,6%
Alunos com retenção entre 1 e 2 anos	8.915	30,2%	986	13,8%
Alunos com retenção entre 2 e 3 anos	781	2,6%	230	3,2%
Alunos com retenção com mais de 3 anos	400	1,4%	27	0,4%
Total	29.541	100,0%	7.137	100,0%

Fonte: adaptado de TCU (2012, p. 18)

Analisando os índices evidenciados na Tabela 11, denota-se elevadas taxas de retenção (reprovação) no ensino técnico integrado nos IFs, para os discentes com reprovação entre 1 e 2 anos. Conforme destacado pelo TCU (2012), o problema da ocorrência de elevadas taxas de reprovação (retenção) é comum em vários Institutos Federais que foram auditados. Os índices de reprovações destacados na Tabela 10 evidencia que a retenção foi um dos fatores mais relatados pelos discentes evadidos como determinantes da evasão ocorrida no curso técnico em informática do IFSP Brt.

Analisando as Tabelas 10 e 11, podemos inferir que o fator retenção (reprovação) está fortemente inseridos no contexto dos IFs, e especialmente no IFSP Brt, o qual foi determinante na evasão ocorrida no referido curso.

Ainda, no contexto de notas baixas, dificuldades de aprendizado e elevados índices de reprovações, que podem ser determinantes, em maior ou menor grau, para a evasão, Narciso (2015) destaca as causas identificadas na evasão escolar nos cursos técnicos e que foi evidenciada na sua pesquisa denominada “Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *campus* Arinos: exclusão da escola ou exclusão na escola?”. As principais causas determinantes da evasão no Instituto Federal (IF) de Arinos foram a

desmotivação dos alunos, base deficitária dos componentes curriculares do ensino básico, o baixo desempenho e a reprovação, conforme relato:

Dentre as “Causas Prioritárias da Evasão” citadas, “desmotivação ou falta de interesse do aluno” e “conhecimento limitado ou base deficitária dos componentes curriculares do ensino básico” estavam presentes nas respostas de todos os segmentos pesquisados. Sendo que, **possivelmente, a falta de domínio dos componentes curriculares por parte do aluno, desencadeia todo um processo que começa com a desmotivação ou falta de interesse, passando pela reprovação e culminando na evasão do curso técnico.**

[...]

A **causa principal do abandono escolar no *campus* Arinos é um fator intraescolar, ou seja, “notas baixas” (21%) e “reprovação” (15%), que juntas atingem o índice de 36% dos motivos que contribuíram para que o aluno desistisse do curso técnico** (NARCISO, 2015, p. 223, grifos nosso).

Importante ressaltar, que no contexto do baixo desempenho dos alunos (dificuldade de aprendizado), associados com a evasão escolar e que foram evidenciados nas Tabelas 10 e 11, alguns destes fatores também foram identificados por Daros (2014; 2015) na sua pesquisa sobre evasão escolar realizada em algumas unidades do IFSP, ao destacar que:

Os **três principais motivos de evasão nos *campi* pesquisados do IFSP** podem ser resumidos em: **trabalho, não identificação com o curso escolhido e as dificuldades de aprendizado** (DAROS, 2015, p. 3, grifos nosso).

Ainda, no contexto de baixo aprendizado e sua relação, em maior ou menor grau, com o abandono escolar, os autores Rumberger e Lim (2008), após realizarem uma síntese geral da literatura sobre abandono escolar, analisando 203 estudos relacionados, concluíram que o fracasso acadêmico dos estudantes, caracterizado por “notas baixas no início do processo educativo”, é um forte indicador de futuro abandono.

A necessidade de trabalhar, para complementar a renda familiar, também foi relatada por sete alunos evadidos na pesquisa, embora em menor grau, dado que são alunos adolescentes e os pais priorizaram a conclusão do ensino médio. O trabalho associado, relacionado, ou apontado como fator determinante na evasão escolar, foi relatado por Johann (2012), IFSULMINAS (2011) e Daros (2014). Ainda neste contexto, Daros (2015) na pesquisa efetuada sobre evasão escolar em algumas unidades do IFSP, enfatiza que:

O trabalho se destaca como o principal motivo de evasão dos *campi* pesquisados. Faz-se necessária uma reflexão sobre o estudante do IFSP que também é trabalhador (DAROS, 2015, p. 3, grifos nosso).

[...]

A **evasão por motivos de trabalho** representa a antítese da ampliação do acesso à Educação Profissional e Tecnológica, previstas pela expansão dos

Institutos Federais nos últimos anos e pelo conjunto de leis que prevê o ingresso pelo ENEM/SISU e pela reserva de vagas (cotas sociais e étnico-raciais) (DAROS, 2015, p. 5, grifos nosso).

Diante do exposto, podemos inferir que o fator trabalho, embora em menor grau no ensino médio técnico em informática integrado, também foi um determinante da evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado do IFSP Brt.

Os inúmeros fatores relatados pelos discentes evadidos como determinantes na sua evasão escolar, e retratados na Tabela 10 como a dificuldade de adaptação com o curso: estudar o dia todo, muitas matérias, escola com muitas regras; a desmotivação, desinteresse e não gostava de estudar; e a dificuldade de aprendizado podem ser melhor compreendidos analisando, de forma mais expansiva, o contexto em que o referido curso foi ofertado e das características intrínsecas dos IFs e das peculiaridades dos alunos ingressantes:

- O curso foi concebido com carga horária mínima de 4000⁶⁵ horas e ministrado ao longo de três anos, em dois turnos diários (manhã e tarde), e que com o passar do tempo, pode ter gerado um cansaço físico e mental nos alunos, provocando desmotivação e desestímulo aos estudos, contribuindo para um baixo aprendizado, que pode acarretar em retenção e evasão. Neste contexto, Belther (2013) amplia o entendimento, destacando a oferta de cursos técnicos, desta parceria no IFSP de Araraquara-SP, ao contribuir com:

No primeiro ano de implantação dos cursos no *campus* do IFSP Araraquara foram oferecidos dois cursos técnicos na modalidade integrada, sendo um de Informática e um de Mecânica, ambos com duração de 3 anos. **Para a integralização em 3 anos foram necessários o oferecimento de 7 aulas diárias de 50 minutos de segunda-feira a sexta-feira e mais 4 aulas no sábado** (BELTHER, 2013, p. 8, grifos nosso).

A Pró-Reitoria do IF Sul de Minas (IFSULMINAS, 2011) analisando a evasão nos cursos técnicos integrados, também contribui neste contexto, destacando que o excesso de atividades submetidas aos estudantes provoca dificuldade de aquisição de conhecimento, ao enfatizar que:

O excesso de atividades concentradas em dois turnos foi um fator comum para que os alunos se sentissem cansados, desmotivados, fatos que provocou dificuldades na aquisição do conhecimento” (IFSULMINAS, 2011, p.8).

- A rigidez imposta pela Organização Didática⁶⁶ do referido curso ofertado na parceria IFSP e SEE-SP, a qual foi enfatizada por Belther (2013) analisando a evasão escolar

⁶⁵ Conforme grade curricular destaca no tópico 5.1.4 e no PPC em IFSP Brt (2012b).

⁶⁶ Disponível em IFSP (2012c). Link: <<http://zip.net/bntxK9>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

nos cursos técnicos integrados, ofertados na mesma parceria IFSP e SEE-SP, em uma unidade do IFSP, ao destacar que:

Vários alunos foram transferidos para a rede estadual porque reprovariam em alguma disciplina e pela Organização Didática dos Cursos Integrados, a reprovação em uma única disciplina acarreta a reprovação do aluno em todas as demais (BELTHER, 2013, p.8).

- Pelo fato do curso técnico em informática integrado ter sido ofertado com docentes de duas redes de ensinos distintas, o IFSP e a SEE-SP⁶⁷, que podem ter utilizado metodologias de trabalho, formas avaliativas e níveis de exigências (notas) diferentes, conforme enfatizado por Belther (2013), que destaca:

Houve uma discrepância muito grande no rendimento dos alunos comparando-se os resultados obtidos com os professores estaduais e federais. **O nível de exigência era muito desigual e os docentes das duas redes pareciam não estar trabalhando com o mesmo aluno** (BELTHER, 2013, p.8, grifos nosso).

- Os alunos ingressantes no ensino técnico em informática integrado no IFSP Brt foram provenientes do ensino fundamental estadual da SEE-SP e poderiam estar acostumados com docentes que lhes transmitiam tudo. No ensino técnico integrado pode ter ocorrido pouca proatividade dos discentes na construção de seu conhecimento. Então, surgiram dificuldades na apropriação de conhecimentos e deficiências no desenvolvimento de habilidades e competências técnicas. Este fato foi retratado por Narciso (2015) que enfatiza que:

[...] a educação profissional de nível técnico recebe uma grande parte de sua clientela oriunda do Ensino Fundamental. **Tais alunos chegam com a certeza de que o professor é o único agente ativo no processo de ensino aprendizagem, ou seja, para eles não há uma construção conjunta do conhecimento**, mas, sim, um docente que deve transmitir o conteúdo de forma relevante, de fácil assimilação e ainda apresentar as justificativas para o aprendizado do conteúdo.

[...]

Entretanto, **a educação profissional, muitas vezes, recebe alunos imaturos e sem consciência de que ele deve ser o protagonista da sua aprendizagem** e, conseqüentemente, do saber (NARCISO, 2015, p. 110, grifos nosso).

⁶⁷ Conforme ACTE 0002/2011 em IFSP (2012a). Link: <<http://zip.net/bntxK9>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

- Pelas características intrínsecas da lei de criação dos IFs⁶⁸, e da Lei de Cotas na Educação⁶⁹ para o ensino técnico integrado, a que os IFs devem cumprir, que especificam um atendimento prioritário para um perfil de aluno com características específicas (oriundo do ensino fundamental público e provenientes de famílias de baixa renda), os quais podem apresentar enormes defasagens de aprendizados proveniente de etapas anteriores de ensino conforme relato do TCU (2012) após ter efetuado pesquisas durante a realização de sua auditoria junto a alguns IFs, em 2011/2012, e que enfatiza que:

Deve ser destacado que os Institutos Federais possuem como objetivo alcançar todos os segmentos da mão de obra nacional, possuindo um leque de cursos que variam desde a formação continuada e inicial, em que a exigência acadêmica é baixa, até cursos de mestrado. **Por essa característica, em muitos casos, os Institutos Federais recebem alunos com deficiências provenientes de níveis preliminares de ensino, o que potencialmente impacta na evasão** (TCU, 2012, p.10, grifos nosso).

[...]

[...] **deve ser destacado que a evasão deve ser considerada como um processo que começa nas etapas iniciais de escolarização dos estudantes (ensinos infantil e fundamental)**. Autores como Rumberger e Lim (2008), que realizaram levantamento da literatura, **destacam que um pobre desempenho acadêmico, nessas etapas elementares, representa uma das grandes causas para explicar o fracasso e à evasão nos níveis médios e superiores de escolarização** TCU, 2012, p.21, grifos nosso).

[...]

Um outro aspecto a ser destacado, corroborado nas entrevistas com professores e pró-reitores, **trata da discrepância de conhecimentos e habilidades dos alunos no momento de sua entrada nos cursos. Isso faz com que parcela dos alunos apresente *déficits* educacionais significantes, aumentando o risco de evasão.**

Os *déficits* educacionais provocam dificuldade de aprendizado, dos conteúdos do curso, para 80% dos professores consultados pela pesquisa enviada pelo TCU. Por sua vez, esses *déficits* dificultam a atuação dos professores em sala de aula para 75% dos entrevistados, segundo a mesma pesquisa (TCU, 2012, p. 21, grifos nosso).

Neste mesmo contexto, dos IFs terem que atender estudantes diferenciados, a SETEC/MEC (BRASIL, 2014b) no seu “Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”, na parte do Plano

⁶⁸ Lei 11.892/2008 que dispõe que os Institutos Federais, em cada exercício, deverão garantir no mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados (BRASIL, 2008).

⁶⁹ Lei 12.711/2012 que dispõe sobre cotas no ensino técnico integrado para alunos da rede estadual e oriundos de famílias com renda familiar *per capita* até 1,5 salário mínimo (BRASIL, 2012b).

Estratégico de Interversão e Monitoramento, **destaca o percentual significativo de alunos de baixa renda, e com necessidades específicas**, que são atendidos pelos IFs, ao destacar que:

Os mapeamentos periódicos do perfil do estudante realizados pelas instituições integrantes da Rede Federal⁷⁰ **sinaliza o atendimento de um percentual significativo de uma população socioeconomicamente vulnerável, constituída marcadamente por estudantes de baixa renda, trabalhadores, residentes em localidades distantes ou com necessidades educacionais específicas** (BRASIL, 2014b, p. 27, grifos nosso).

Ainda neste contexto, comprovando o grande contingente de alunos de baixa renda que ingressaram na Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica⁷¹, em Minas Gerais, Dore, et al. (2014) também destacou na sua pesquisa intitulada “O perfil dos alunos evadidos e diplomados dos anos de 2006 a 2010” que a grande maioria dos discentes foram oriundos de famílias mais pobres e provenientes de escolas públicas de ensino fundamental e médio. A sua pesquisa enfatiza o perfil de estudantes a que os IFs devem atender, devido à sua gênese técnica de criação, ao destacar que:

Em torno **de 70% a 80% dos sujeitos da amostra** (evadidos e diplomados da **escola média do curso técnico da Rede Federal** de Educação Técnica e Tecnológica de Minas Gerais, no período de 2006 a 2010) **não são oriundos de uma “elite”, mas, sim, vêm de camadas econômicas populares, de famílias de baixo capital econômico, cultural e ocupacional**, bem como eram estudantes com forte perfil de “trabalhador de baixa renda”, **advindos em sua maioria de escolas fundamentais e médias públicas gratuitas** (DORE, et al., 2014, p. 339, grifos nosso).

Para alguns fatores individuais, relatados pelos alunos evadidos, e evidenciados na Tabela 10, a saber: não identificação com o curso; cancelamento de matrícula; necessidade de trabalhar; problemas pessoais e financeiros do aluno ou da família; e aluno com *déficit* de aprendizado, os quais, também foram determinantes na evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado, mas que são de difícil solução ou mitigação por parte do IFSP, conforme relatado pelo TCU (2012), ao enfatizar que:

[...] **há fatores que fogem da total governabilidade desses Institutos Federais**, a exemplo de ações destinadas a mitigar diferentes problemas de natureza socioeconômica dos alunos [...] (TCU, 2012, p.21, grifos nosso).

E, pela SETEC/MEC (BRASIL, 2014b), ao destacar que:

Embora alguns fatores – em especial os individuais e os externos – estejam ligados a circunstâncias em que a intervenção é dificultada por aspectos próprios, as instituições devem se comprometer a buscar medidas que

⁷⁰ Esse mapeamento é realizado por meio de uma caracterização socioeconômica nos processos de inscrição em exames de seleção, de matrícula inicial e de renovação periódica de matrícula (BRASIL, 2014b, p. 27).

⁷¹ Os Institutos Federais (IFs) compõem a Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica, conforme Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008).

contribuam com a solução ou mitigação dessas questões (BRASIL, 2014b, p. 20, grifos nosso).

[...]

[...] frente à realidade de cada instituição, **percebe-se que é praticamente impossível níveis zero de evasão e de retenção, sobretudo por razões que fogem completamente ao âmbito da política acadêmica.** No entanto, é inerente uma política de trabalho sistematizado para que o problema seja delimitado e possa ter taxas aceitáveis (BRASIL, 2014b, p. 29, grifos nosso).

Para além dos fatores individuais dos alunos, a evasão também pode estar associada, relacionada ou ser determinada pelos fatores internos às instituições de ensino. A Tabela 12 retrata os fatores relatados pelos discentes evadidos, que foram classificados **como internos à instituição**, os quais foram categorizados e que também foram determinantes na elevada retenção e evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado.

Tabela 12 - Visão geral dos fatores internos à instituição, relatado pelos discentes evadidos e que foram determinantes na evasão no curso técnico em informática integrado

Nº	Fator	Categoria	Motivo ou subcategoria	Total de Relatos	%
1	Interno à instituição	Escola	Interessado em cursar apenas o ensino médio	11	23,9%
2	Interno à instituição	Escola	Curso não atende às expectativas do aluno	5	10,9%
3	Interno à instituição	Escola	Problemas com a alimentação fornecida	1	2,2%
4	Interno à instituição	Escola	Escola sem apoio à aluno com necessidades especiais	1	2,2%

Fonte: criado pelo autor com dados extraídos da pesquisa e com adaptação de SETEC/MEC em Brasil (2014b, p. 19-20, p. 41-45) e de Sales (2014, p.3)

O fator relatado e evidenciado na Tabela 12, por onze alunos evadidos, como determinante no abandono do curso técnico em informática integrado, categorizado como **interno à instituição** e denominado **interessado em cursar apenas o ensino médio**, no contexto dos IFs também é de difícil resolução, dado à sua gênese profissional e tecnológica, definida na Lei 11.892/2008 de formação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008), que especifica na seção **finalidades, características e objetivos**, que:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - **Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades**, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

[...]

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, **são objetivos dos Institutos Federais:**

Inciso I - **Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados**, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do *caput* do art. 7º desta Lei [...] (BRASIL, 2008, Art. 6º, inciso I, art. 7º, inciso I, Art. 8º, grifos nosso).

Conforme exposto, os IFs oferecem educação profissional e tecnológica integrada ou concomitante ao ensino médio, mas não oferecem ensino médio desvinculado da educação profissional e tecnológica.

Ainda, no contexto de parte dos alunos ingressantes no IFSP ter interesse em **cursar apenas o ensino médio**, também foi identificado por Jesus e Jesus (2016) na sua pesquisa intitulada “Ingressantes e egressos de cursos técnicos do IFSP - Bragança Paulista. A problemática da evasão e do abastecimento do mercado de trabalho com mão de obra qualificada” ao relatar os elevados índices de evasão escolar nos cursos técnicos integrados em mecânica e mecatrônica, ambos ofertados na parceria entre o IFSP e SEE-SP, e que relata o destino dos diplomados. O curso integrado em mecânica, com ingresso em 2013, teve taxa de evasão de 65% e o de mecatrônica, com ingresso em 2012, teve 59% de evasão. Jesus e Jesus (2016) destaca que parte dos alunos diplomados, nos dois cursos, optaram pela continuidade dos estudos de nível superior e parte pelo seu ingresso no mercado de trabalho, ao enfatizarem que:

Os resultados do presente estudo sugerem que existem atualmente dois grupos distintos de alunos que ingressam nos cursos de formação técnica do IFSP – *campus* Bragança Paulista. **O primeiro deles compreende um grupo um pouco mais elitizado que ingressa no curso técnico integrado por meio de vestibular e geralmente procura o curso no Instituto Federal como meio de facilitação de acesso ao nível superior.**

O segundo grupo de alunos compreende aqueles que ingressam por intermédio de convênio com o Estado e/ou vestibular, e que buscam a instituição objetivando em princípio o ingresso ou uma melhor colocação no mercado de trabalho (JESUS e JESUS, 2016, p. 7, grifos nosso).

Ainda, no contexto de que parte dos alunos ingressantes nos IFs não ter interesse na parte técnica dos cursos, o TCU (2012) também relatou tal ocorrência na sua auditoria realizada em 2011/2012 em alguns IFs, ao destacou que:

[...] nem sempre os Institutos Federais são utilizados pelos alunos precipuamente para obter formação profissional. Isso ocorre

principalmente nos cursos médios integral e concomitante, em que **muitos alunos utilizam os Institutos como trampolim para aceder ao nível superior** (TCU, 2012, p. 21, grifos nosso).

Portanto, diante do exposto, fica evidenciado, que uma parcela dos alunos que ingressaram nos cursos técnicos dos IFs, e especialmente no IFSP Brt, teve interesse apenas nos componentes curriculares do ensino médio, e conforme Organização Didática do ACTE 002/2011 precisaram cursar os componentes curriculares da parte técnica, se desinteressaram, reprovaram e finalmente se evadiram do curso e foram transferidos para outras Instituições de Ensino.

Para o fator, relatado por cinco alunos, como determinante para abandonar o curso técnico em informática integrado, categorizado como **interno às instituições**, e denominado **o curso não atende às expectativas do aluno**, também é de difícil solução ou mitigação, mas pode ser compreendido no contexto da referida parceria IFSP e SEE-SP, em que, muito do que foi prometido aos discentes e acordado pelos partícipes não foi cumprido. Brazorotto (2014) e Belther (2013) registraram tal fato, ao enfatizarem que:

A bolsa de estudos para os alunos, prometida pela Secretaria Estadual de Educação, fator que atraiu a maioria dos alunos para os cursos, não foi oferecida. As cobranças e lembranças da bolsa de estudos foi feita diariamente pelos alunos ao longo do primeiro ano do curso, **até que desistiram do curso.**

A integração dos conteúdos e entre os docentes de formação geral e profissionalizante, elemento essencial dos cursos técnicos integrados, portanto, não ocorreu. Os professores da Rede Estadual não foram autorizados a frequentar reuniões pedagógicas remuneradas na Rede Federal de forma que os professores da parte geral e profissionalizante sequer se conheçam ao final do primeiro ano letivo.

Vários alunos foram transferidos para a rede estadual porque reprovaram em alguma disciplina e pela Organização Didática dos cursos integrados, a reprovação em uma única disciplina acarreta a reprovação do aluno em todas as demais (BELTHER, 2013, p. 9-10, grifos nosso).

Brazorotto (2012; 2014) destaca que os cursos técnicos integrados da parceria ACTE 002/2011 foram pactuados sem repasse de verbas entre os partícipes, foram ministrados com docentes de diferentes formações e com regimes de trabalhos distintos, fatos que contribuíram para dificultar a integração dos cursos, ao destacar que:

Os professores da SEE-SP dispõem de tempo limitado para se dedicar às atividades extraclasse, fundamentais para a organização e reflexão sobre o currículo do ensino médio integrado.

Dessa forma, **as diferenças verificadas na organização do trabalho docente no IFSP e na SEE-SP inviabilizam um trabalho de integração efetiva,**

posto que os profissionais das instituições deveriam dispor de tempo equivalente para a integração do curso (BRAZOROTTO, 2014, p. 155, grifos nosso).

Diante do exposto, podemos inferir, que o formato como os cursos técnicos da parceria ACTE 002/2011 foram ofertados, de forma diferente do que foi estabelecido nos documentos e normas institucionais, contribuiu fortemente para a ocorrência da evasão escolar destes cursos, e em especial, no curso técnico em informática integrado no IFSP Brt, embora, em menor grau.

A alimentação dos discentes, também foi apontada por um aluno como fator determinante da evasão ocorrida e também foi negligenciada, durante a oferta dos cursos técnicos integrados, pelos partícipes IFSP e SEE-SP, conforme destacado por Belther (2013), ao enfatizar que:

Embora a parceria incluiu como responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação a oferta da merenda, essa obrigação não foi cumprida a contento. Isso porque a alimentação ofertada se reduziu ao que se chama "merenda seca", **pois no campus do IFSP não havia refeitório e ficou proibido pelo serviço de vigilância sanitária a preparação e oferecimento de refeições por falta de estrutura física adequada.**

A merenda oferecida é insuficiente e nutricionalmente "fraca". Reduz-se a bolacha de água e sal, bolacha doce, maçã ou banana e um suco em caixinha. Só (BELTHER, 2013, p. 8, grifos nosso).

Dado às características dos cursos técnicos integrados serem ofertados em dois períodos diários, fato que exige dos discentes permanecer o dia todo na escola, também requer uma alimentação compatível com às necessidades nutricionais dos adolescentes. E, diante do exposto, a alimentação também foi um dos fatores negligenciados pelos partícipes da parceria ACTE 002/2011, fato que também foi determinante, em menor grau, para a evasão escolar do referido curso técnico integrado. Portanto, a alimentação, também foi caracterizada como problemática, fato que evidencia, que os cursos ofertados na parceria ACTE 002/2011 apresentaram graves problemas, os quais impactaram na evasão escolar ocorrida.

Por fim, o problema alegado por um aluno como **escola sem apoio à aluno com necessidades especiais** e que foi determinante na sua evasão escolar, se refere ao fato do IFSP Brt, durante os anos de 2012 a 2014, não ter ofertado recursos discente, treinamento e apoio docente para *braille*, dado que o referido aluno tinha deficiência visual, conforme dados fornecidos pela Coordenação do curso de Informática⁷² do IFSP Brt.

⁷² Dados fornecidos em agosto de 2016.

A Tabela 13 destaca os fatores **externos à instituição** e que foram determinantes na evasão escolar dos discentes do curso técnico em informática integrado. Estes fatores, após terem sido relatados por alguns discentes evadidos, foram categorizados para melhor compreensão.

Tabela 13 - Fatores externos à instituição que foram determinantes na evasão escolar ocorrida no curso técnico de informática integrado

Ordem	Fator	Categoria	Motivo ou subcategoria	Total de Relatos	%
1	Externos à instituição	Família	Transporte escolar	1	2,2%
2	Externos à instituição	Outros	Interrupção da parceria ACTE 002/2011	4	8,7%
3	Externos à instituição	Outros	Falecimento	1	2,2%

Fonte: criado pelo autor com dados extraídos da pesquisa e com adaptação de SETEC/MEC em Brasil (2014b, p. 19-20, p. 41-45) e de Sales (2014, p. 3)

Da Tabela 13 denota-se que os fatores relatados pelos discentes evadidos e categorizados como **externos à instituição** se referem ao transporte escolar, interrupção da parceria ACTE 002/2011 e constatação de falecimento de um ano. Quanto ao falecimento de um discente lamentamos tal ocorrência.

O problema do transporte escolar, reportado por um aluno, pode ser compreendido no contexto do nível socioeconômico das famílias dos estudantes ingressantes no IFSP Brt que já foi destacado, nesta pesquisa no tópico 4.1.1. Os discentes foram caracterizados como oriundos de famílias de baixa renda *per capita* de até dois salários mínimos, e classificados pelo IFSP em risco de vulnerabilidades sociais (IFSP, 2016a). No contexto socioeconômico e de fatores externos às instituições, que foram relatados pelos discentes evadidos como determinantes da evasão ocorrida no referido curso, o TCU (2012) referenciando Gao (2002) e Nery et al. (2009), evidencia que:

Por sua vez, **outros fatores associados ao abandono escolar nos estudos aplicados são as características socioeconômicas das famílias dos estudantes**. Conforme mencionado em GAO (2002) e em Nery et al. (2009), as pesquisas **indicaram que uma variedade de fatores familiares tais como pobreza**, composição étnica das famílias e famílias sustentadas por um único adulto **são positivamente correlacionadas com a probabilidade de evadir o ensino médio** (TCU, 2012, p. 21, grifos nosso).

[...]

[...] os IFs destacaram causas de evasão que não estariam no âmbito da intervenção por parte do Instituto Federal: transporte; conciliação das

atividades laborais com as atividades escolares; e vulnerabilidade social
(TCU, 2012, p. 66, grifos nosso).

Importante ressaltar, que os problemas socioeconômicos e financeiros dos discentes e sua estreita relação com a permanência do aluno na escola ou a sua evasão escolar foram relatados, nesta pesquisa, por: TCU (2012), IFSULMINAS (2011), Coelho e Miyazawa (2014), MEIRE (2015), e que o IFSP Brt ofertou auxílio estudantil⁷³ aos alunos como política de inclusão social⁷⁴ e recurso de permanência do discente na escola e combate à evasão.

O fator relatado por quatro alunos evadidos, evidenciado na Tabela 13, como determinante na sua evasão escolar do curso técnico em informática integrado, categorizado como **externo à instituição**, e denominado **interrupção da parceria ACTE 002/2011**, pode ser compreendido no contexto da referida parceria que previu o fim da oferta do curso técnico integrado. Após três anos o curso técnico em informática integrado desta parceria parou de ser ofertado no IFSP Brt. Entretanto, quatro (4) alunos repetentes⁷⁵, tiveram que optar por prestar o vestibular novamente para ingressar no novo curso técnico em informática integrado, com novo PPC, mas ofertado fora da parceria com a SEE-SP ou se transferir para outra instituição de ensino para finalizar o ensino médio. A organização Didática desta parceria previu no seu artigo 41º e parágrafo único a interrupção do curso ofertado na parceria, e não garantiu (proveu) vagas para os discentes reprovados, ou com trancamento de matrícula, ao especificar que:

Art. 41º. O IFSP e a SEE-SP poderão, em caso de ocorrência de número reduzido de alunos, ou ainda, em decorrência de outros problemas de ordem técnica ou pedagógicas, criar novas turmas e agrupar **ou extinguir as já existentes**.

Parágrafo único. Não haverá garantia de vaga, no período, para alunos reprovados e/ou oriundos de turmas extintas e/ou reagrupadas, bem como para alunos que solicitarem matrícula após trancamento de curso (BRASIL, 2012a, Art. 41º, p.9, grifos nosso).

Importante ressaltar, que o acordo ACTE 002/211 foi categorizado como **externo à instituição** por ser classificado pela SETEC/MEC (BRASIL, 2014b, p.19-20) como Política Governamental e que são delineadas por instâncias superiores ao *campus* do IFSP Brt, tais como Reitoria, Conselho Superior ou SETEC/MEC.

Portanto, diante do exposto, podemos inferir que o encerramento da parceria ACTE 002/2011 foi determinante no abandono do curso, por pequena parte dos discentes reprovados

⁷³ Evidenciado no perfil dos alunos ingressantes no curso técnico em informática das turmas 2012, 2013 e 2014 e retratado na Tabela 2, que 52,6% dos alunos evadidos que responderam o questionário, receberam auxílio estudantil durante o curso.

⁷⁴ Maiores detalhes sobre bolsa estudantil e política de inclusão social nos IFs, consultar Daros (2014).

⁷⁵ Conforme relato discente retratado na Tabela 13.

e que posteriormente, abandonaram o curso técnico integrado e se transferiram para outra IE para finalizar o ensino médio.

Importe ressaltar que a bibliografia, sobre o tema evasão escolar, alerta os educadores e IE para os discentes classificados como **alunos em risco de evadirem**. Neste contexto, Narciso (2015) faz um esclarecimento sobre o comportamento dos alunos que se encontram em iminência de abandonar o curso, ao destacar que:

O aluno não abandona a escola de um dia para o outro, ele começa a se desinteressar a partir do momento em que não se “encaixa” no nível de conhecimento da turma, quando não entende a explicação do professor e, conseqüentemente, tira notas abaixo da média (NARCISO, 2015, p.224, grifos nosso).

Ainda, no contexto dos alunos emitirem sinais que pretendem **abandonar o curso**, Dore (2013) enfatiza que **a evasão escolar é um processo cumulativo**, e que aos poucos, os alunos vão sinalizando que estão em **situação de risco e que precisam ser identificados e atendidos, especialmente nas suas carências de aprendizagens**. Entendemos, que o processo de identificar tais alunos em situação de risco, requer um árduo trabalho, mas essencial, e precisa ser feito antes que o aluno abandone o curso e se configure em estatística da evasão escolar do IFSP Brt.

Importante destacar, que uma característica intrínseca da formação média de nível técnico é a constante necessidade dos discentes desenvolverem habilidades e competências técnicas exigidas pelo mercado de trabalho. Essa característica técnica **transforma esta modalidade de ensino em especialista** e constitui-se em mais um complicador a ser superado pelos discentes técnicos. Corroborando com este entendimento, Narciso (2015) destaca que:

Um agravante que incide consideravelmente na evasão é que os cursos profissionalizantes técnicos de nível médio são especializados e com a grade curricular e carga horária bem extensas, com duração entre 2 a 4 anos, **requisitando do aluno uma base escolar bem sólida**, principalmente nas disciplinas de português e matemática, **para que possa desenvolver satisfatoriamente as competências e habilidades desejáveis nas disciplinas técnicas**. Entretanto, os IFs foram projetados⁷⁶ para atender alunos dos municípios com percentual elevado de extrema pobreza (NARCISO, 2015, p. 92, grifos e nota de rodapé nosso).

A condição socioeconômica dos discentes e seus familiares é mais um fator que interfere, em maior ou menor grau no ensino médio técnico, para a permanência ou a desistência do curso por parte dos alunos. Os níveis socioeconômicos dos estudantes interferem no seu

⁷⁶ Conforme lei de criação dos Institutos Federais. Lei 11.892/2008 de 29/12/2008. Disponível em: <<http://zip.net/bcty00>>. Acesso em dez. 2016.

desempenho e na sua aprendizagem. Neste contexto, Casassus (2007) após amplo estudo na América Latina abordando a relação das desigualdades sociais e sua influência sobre a aprendizagem dos alunos, afirma que:

A desigualdade social precede à escolarização e nela penetra. **A desigualdade de renda repercute fortemente nas outras desigualdades sociais, entre as quais encontra-se a desigualdade na educação.** Esta desigualdade por sua vez, repercute na desigualdade de renda, pois faz com que os grupos que estão em melhor posição possam ter melhores oportunidades que os grupos desfavorecidos, geralmente um círculo vicioso tende a aumentar as desigualdades (CASASSUS, 2012, p21; p. 25-26, grifos nosso).

A evasão escolar também interfere na missão do IFSP Brt de formação e inserção dos discentes no mercado de trabalho da região. A missão do IFSP Brt enfatiza que deve:

Oferecer educação pública de qualidade para formar cidadãos críticos, empreendedores, com aptidão profissional e aperfeiçoar de modo contínuo os servidores do IFSP - Campus Barretos - SP, contribuindo para a sustentabilidade e uma sociedade mais solidária (IFSP, 2012b, p.7, grifos nosso).

Conforme exposto, a evasão escolar é complexa, envolve diferentes contextos, situações e atores, e requer dos governos e gestores escolares ações e soluções múltiplas no seu combate e mitigação. Ainda neste contexto, de problemas e soluções para a educação, Freitas (2007, p.975) destaca na sua pesquisa: “Eliminação adiada: o caso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade de ensino” que há de se reconhecer, igualmente, que existem falhas e problemas nas escolas, nas políticas públicas e no sistema socioeconômico, os quais se inter-relacionam com o sistema educacional, e ainda afirma que:

Portanto, esta é uma situação que, à espera de soluções mais abrangentes e profundas, só pode ser resolvida por negociação e responsabilização bilateral: escola e sistema. **Os governos não podem “posar” de grandes avaliadores, sem olhar para seus pés de barro, para suas políticas, como se não tivessem nada a ver com a realidade educacional do país de ontem e de hoje** (FREITAS, 2007, p. 975, grifos nosso).

Neste contexto, de evasão escolar no curso técnico estar relacionada com múltiplos problemas, os quais exigem múltiplas soluções de todos os atores escolares objetivando que a **instituição de ensino consiga ensinar para todos sem excluir nenhum aluno**, destaco o relato de Bastos e Gomes (2014, p.4) retratando a Evasão Escolar no Ensino Técnico, ao relatarem que:

Tais situações requerem a parceria e o trabalho multidisciplinar entre os profissionais da escola, e por vezes, a implantação de **projetos de formação que auxiliem o professor a “ensinar para todos”, não excluindo nenhum aluno**” (BASTOS e GOMES, 2004, P.4, grifos nosso).

Desta forma, Dore (2013, p. 16) também enfatiza sob a perspectiva do sistema de ensino e da escola, que para prevenir a evasão escolar é preciso “compreender, acolher, orientar e acompanhar o aluno quando faz a escolha da sua formação profissional. O acompanhamento pode reduzir as taxas de abandono e de insucesso escolar”. Esse procedimento de acompanhamento dos alunos faz bem à escola, sociedade e ao Brasil, pois a evasão escolar é uma das principais causas da baixa qualificação e habilitação profissional dos jovens que pretendem se inserir no mercado de trabalho (DORE, 2013, p. 16; MACHADO e MOREIRA, 2006).

Conforme exposto, fatores externos à instituição, especialmente os socioeconômicos das famílias dos discentes, e que estão presentes em muitos contextos educacionais nos IFs (TCU, 2012), inclusive no IFSP Brt, teve forte impacto nas reprovações e evasão, mesmo com a implantação e distribuição de bolsa estudantil como políticas de inclusão social para mitigar a evasão e reduzir o problema. Portanto, é possível inferir, que as condições socioeconômicas dos discentes e suas famílias, teve influência, em menor grau, na evasão escolar ocorrida no referido curso e são fatores de difícil resolução por parte do IFSP Brt.

Na sequência, será apresentado a transcrição do relato dos alunos evadidos sobre a avaliação dos pontos fortes e fracos ocorridos no curso técnico em informática integrado e os apontamentos referentes às causas da sua desistência do curso. Objetivou-se neste questionamento destinar um espaço na pesquisa para os discentes evadidos se expressarem livremente sobre o curso e a evasão ocorrida.

5.2 Relato dos alunos evadidos sobre o curso técnico em informática integrado

Foi indagado no questionário aos discentes evadidos, de forma dissertativa, destacar os pontos fortes e fracos do curso técnico em informática integrado e fazer o relato da sua evasão objetivando identificar elogios, críticas e o contexto em que o curso foi ofertado. Esses resultados foram categorizados e evidenciados no Quadro 3. Importante ressaltar, que nem todos os alunos respondentes do questionário fizeram o relato, justamente pelo questionamento ser dissertativo e não permitir perguntas com respostas obrigatórias num contexto de pesquisa envolvendo estudantes menores de idade⁷⁷.

O Quadro 3 evidencia a descrição dos relatos dos discentes evadidos que participaram do questionário. Importante ressaltar, que o aluno foi representado por (A) seguido por um

⁷⁷ Conforme exigências do comitê de ética da Universidade UNIRARA.

número e pelo ano de seu ingresso no IFSP Brt, exemplo: A1_2014: aluno 1 que ingressou no ano (turma) de 2014.

Quadro 3 - Relato dos discentes evadidos analisando os pontos fortes, fracos e motivos da evasão, do curso técnico em informática integrado

Categoria	Identificação do Aluno	Relato dos discentes evadidos: enfatizando pontos fortes e fracos do curso e os motivos da evasão
Atuação docente	A1_2014	Curso com muitos professores bem capacitados.
	A7_2013	Achei os professores ótimos, parabéns a todos.
	A13_2012	O curso era muito bom.
	A15_2014	Bons professores.
Avaliação do curso ou da escola	A2_2014	Ótima escola.
	A3_2014	Eu elogio o curso, era muito bom.
	A4_2014	Foi uma ótima experiência, a escola e o curso me fizeram crescer muito, não tenho do que reclamar. A escola sempre me deu auxílio em todas as minhas dificuldades.
	A5_2013	O curso foi muito bom.
	A6_2013	O curso de informática era ótimo.
	A7_2013	Eu considerava um ótimo curso, aprendi muito, tanto que depois fiz outro curso na área de informática, o que me facilitou muito na parte de programação.
	A8_2014	Faltou uma melhor integração das matérias técnicas com o ensino médio.
	A12_2012	Até que o curso que era bom.
	A14_2012	O ensino era de boa qualidade.
	A15_2014	Escola de qualidade.
Problemas e dificuldades encontrados no curso associados à evasão escolar	A1_2014	Desisti porque eu não me identificava com o curso e tive muitos problemas de relacionamento com os colegas.
	A2_2014	Fui obrigada a desistir por não oferecerem mais o curso em parceria com a SEE-SP, lamentável.
	A3_2014	Não concluí o curso por reprovação.
	A4_2014	Desisti por erros cometidos e medo de reprovação.
	A5_2013	Curso cansativo, a desistência foi causada por problemas financeiros.
	A6_2013	Desisti por medo de reprovar pela segunda vez.
	A7_2013	Ao ingressar no curso eu tinha "mente de ensino fundamental", foi uma carga de informação diária muito grande, sem tempo para lazer, o que tornou o curso cansativo e desgastante. Faltou aproveitamento de minha parte.
	A8_2014	Dificuldades de acessibilidade em algumas partes do curso, problemas de sair em horários diferenciados devido ao transporte, falta de auxílio de um professor especializado em <i>braille</i> , exemplo: provas que têm figuras, é necessário o auxílio presencial do professor.
	A9-2014	Não me identifiquei com o curso e não gostei.

Categoria	Identificação do Aluno	Relato dos discentes evadidos: enfatizando pontos fortes e fracos do curso e os motivos da evasão
	A10_2014	Queria cursar apenas o ensino médio sem ser integrado ao ensino técnico.
	A12_2012	No momento que eu entrei, a escola era nova, acredito que não estavam preparados. Faltou suporte aos alunos que não conseguiam acompanhar a maratona de estudos.
	A13_2012	Problema de relacionamento com servidor.
	A14_2012	Falta de suporte aos alunos que não conseguem acompanhar a maratona de estudos.
	A15_2014	Desconhecimento do curso, lógica e programação muito difícil.
	A16_2013	Muito complicada programação. Curso difícil

Fonte: criado pelo autor com dados extraídos do questionário, 2016

Os relatos dos discentes evadidos, categorizados como **atuação docente** e **avaliação do curso ou da escola** foram caracterizados como positivos, fato que evidencia que os alunos aprovaram a atuação dos docentes e a forma como o curso foi ofertado, apesar de ter ocorrido baixo aprendizado, muitas reprovações, problemas na parceria IFSP e SEE-SP e evasão escolar. Entretanto, uma exceção foi relatada pelo discente A8_2014 que enfatiza a falta de integração entre as disciplinas técnicas com as do ensino médio ao destacar que “faltou uma melhor integração das matérias técnicas com o ensino médio”. A grade curricular dos cursos técnicos, ofertados na parceria ACTE 002/2011, prevê duas disciplinas para a realização da integração disciplinar do ensino médio com o ensino técnico. Neste contexto, Belther (2013) contribui afirmando que ocorreram problemas na integração destes cursos técnicos, em outra unidade do IFSP, ao evidenciar que:

A disciplina e o projeto integrador não se efetivaram no primeiro ano do curso. Isso porque a rede estadual não pode atribuir essa disciplina a nenhum professor posto que não constava em seu sistema digital tal nome no rol de disciplinas a ser cadastrada como carga horária do professor. Da parte da rede federal, também não houve empenho em desenvolver o projeto integrador pois ocorreu trocas na gerência educacional e nenhuma capacitação foi feita aos *campi* nesse sentido.

Trabalhar com projetos integradores constitui uma inovação desconhecida por todos no ano da implantação do ensino médio integrado ao ensino profissional. A integração dos conteúdos e entre os docentes de formação geral e profissionalizante, elemento essencial dos cursos técnicos integrados, portanto, não ocorreu (BELTHER, 2013, p.9, grifos nosso).

Brazorotto (2014) também destaca que a falta de formação pedagógica dos docentes do IFSP, na oferta de cursos técnicos integrados ofertados em outra unidade do IFSP,

impossibilitou a integração entre os professores da parceira do ACTE 002/2011, ao destacar que:

A falta de integração “a ausência de formação pedagógica dos professores do IFSP foi indicada como um dos principais obstáculos à integração”. Constatou-se que este fator contribuiu para que os referidos professores fossem contrários à implantação do curso técnico integrado no campus, pois almejavam a abertura de cursos superiores no local, vislumbrando assim dar continuidade à trajetória de pesquisa na qual eram titulados (BRAZOROTTO, 2014, p.13, grifos nosso).

Conforme retratado pelo discente evadido A8_2014, Belther (2013) e Brazorotto (2014) pode-se inferir que ocorreram deficiências (problemas) de integração entre as disciplinas e os docentes nos cursos técnicos integrados ofertados na parceria ACTE 002/2011. Tais problemas referenciados tiveram relação direta com a evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado, mas em menor grau.

O Quadro 3 evidencia, nos relatos dos discentes evadidos, uma avaliação positiva dos docentes, da escola e do curso. O curso foi considerado ótimo e de boa qualidade e os docentes foram considerados como competentes e qualificados. Entretanto, também foram destacados os problemas ou fatores que foram determinantes na evasão escolar ocorrida, a saber: a reprovação e o medo da reprovação; a falta de identificação com o curso; a falta de recursos para suporte para *braille*; a falta de acompanhamento e suporte para alunos com mais dificuldades de aprendizado; falta de dedicação do aluno; problemas financeiros e de relacionamento com colegas e servidores; o despreparo do IFSP Brt na gestão do curso técnico ofertado na parceria com a SEE-SP; curso muito difícil; desconhecimento dos conteúdos do curso; e dificuldades de adaptação ao curso técnico integrado. Tais relatos dissertativos dos alunos evadidos confirmam os fatores já relatados nas entrevistas e evidenciados nas Tabelas 10, 12, e 13, os quais foram determinantes na elevada evasão ocorrida.

O cenário relatado, pelos alunos evadidos, evidencia diversos problemas individuais e externos à IE, os quais foram relacionados com a evasão escolar, e neste contexto, Dore e Lüscher (2011a) alertam que na implantação das políticas públicas para o ensino técnico é preciso considerar tais dimensões de problemas, os quais podem interferir na evasão escolar, ao relatar que:

Para além dos fatores individuais, **a identificação e a análise dos fatores intraescolares que intervêm nos processos de evasão são dimensões que não podem ser desconsideradas na implantação e avaliação da política pública para o ensino técnico**, seja no plano federal, estadual ou municipal (DORE E LUSCHER, 2011a, p. 785-786, grifos nosso).

Diante do exposto, a pesquisa permitiu concluir que os problemas ou fatores relatados pelos discentes evadidos, que foram determinantes na evasão, e evidenciados nesta pesquisa foram: elevado número de reprovação; medo de reprovação; dificuldade de aprendizado; não identificação com o curso; dificuldades de adaptação ao ensino técnico integrado ao ensino médio; falta de interesse e desmotivação dos alunos; interesse em cursar apenas o ensino médio; problemas de relacionamentos entre colegas, docentes e servidores; problemas pessoais e financeiros dos discentes; fim da parceria entre IFSP e SEE-SP e encerramento do curso; rigidez imposta pela Organização Didática dos cursos técnicos integrado ofertados nesta parceria; deficiências ocorridas na parceria entre o IFSP e a SEE-SP na oferta do curso; curso muito difícil; desconhecimento sobre o formato e exigências do curso; curso técnico é especializado e exige constante desenvolvimento de habilidades e competências; e forte influência exercida pelos pais sobre os discentes em vários momentos no curso, perpassando da matrícula à desistência do curso.

Diante dos diversos fatores elencados e relatados pelos discentes evadidos do curso técnico em informática integrado, e que foram determinantes na evasão escolar, podemos inferir que tais resultados estão em consonância com os relatos do TCU (2012), Johann (2012), Araújo e Santos (2012), Silva (2010) e Dore e Lüscher (2011a), de que a evasão escolar é complexa e está inter-relacionada com diversos outros fatores internos e externos da IE. E, que também é de difícil solução por parte das IEs.

Tornou-se um grande desafio para os educadores e para as Instituições de Ensino compreender a evasão e a retenção como fenômenos que envolvem fatores multidimensionais (sociais, institucionais, individuais e econômicos), os quais, em muitos contextos educacionais públicos do Brasil são determinantes na evasão escolar no ensino médio técnico. Ainda, no contexto Rede Federal é preciso associar esse entendimento à complexidade dos Institutos Federais no cumprimento da sua função social, que objetiva articular ações que atendam a um público diversificado e diferenciado, que em sua maioria, são socioeconomicamente vulneráveis e egresso de sistemas públicos de ensino de regiões com baixo índice de desenvolvimento educacional.

Criar políticas educacionais para o ensino técnico que prima pela qualidade do ensino com índices reduzidos de retenção e evasão num contexto complexo de múltiplos fatores determinantes da evasão é um grande desafio a ser superado pelo IFSP Brt.

Importante enfatizar, que a pesquisa corroborou com as hipóteses aventadas. As hipóteses foram evidenciadas e argumentadas nas discussões e resultados desta pesquisa.

6 CONCLUSÕES

Nas discussões e resultados da evasão escolar dos discentes evadidos, foram relatados nas entrevistas e no questionário inúmeros fatores que foram **determinantes da evasão escolar** no curso técnico em informática integrado do IFSP Brt, os quais foram categorizados e evidenciados nas Tabelas 10, 12 e 13, e que podem ser sumarizados em:

- Problemas e dificuldades de aprendizado;
- Curso muito difícil;
- Muitas reprovações;
- Medo de reprovação;
- Necessidade de trabalhar;
- Não identificação com o curso;
- Interesse em cursar apenas o ensino médio;
- Forte influência dos pais sobre os alunos no momento do ingresso e saída do curso;
- Deficiências oriundas da implementação do Acordo de Cooperação Técnico Educativo (ACTE) 002/2011 realizado na parceria entre IFSP e SEE-SP;
- Dificuldades de adaptação ao curso técnico integrado ao ensino médio;
- Características intrínsecas dos IFs e à sua necessidade de atender um segmento de alunos com necessidades específicas;
- Desmotivação e desinteresse dos discentes; e
- Gênese especialista dos cursos técnicos integrados, que exige dos discentes, o desenvolvimento de habilidades e competências.

O Quadro 4⁷⁸ evidencia os fatores determinantes da evasão ocorrida, a maioria relatada pelos discentes evadidos e alguns fatores foram identificados nas análises dos documentos institucionais, na análise do contexto em que o curso foi ofertado na parceria ACTE 002/2011 e no contexto da expansão dos IFs.

⁷⁸ Importante ressaltar que os fatores determinantes da evasão escolar que foram apontados pelos discentes evadidos e identificados com apenas um relato, destacado nas Tabelas 10, 12 e 13 não foram inseridos no Quadro 4.

Quadro 4 - Principais fatores determinantes da evasão escolar no curso técnico em informática integrado no IFSP Brt, classificados por categorias e forma de identificação⁷⁹

Ordem	Fator e categoria	Subcategoria (fator determinante)	Forma de identificação
1	Individual e performance escolar	Reprovação (retenção)	Relato discente
2	Individual e performance escolar	Dificuldade de aprendizado	Relato discente
3	Individual e performance escolar	Curso muito difícil	Relato discente
4	Individual e performance escolar	Medo de reprovação	Relato discente
5	Individual e performance escolar	Dificuldade de adaptação ao curso: estudar o dia todo, muitas matérias, escola com muitas regras	Relato discente
6	Individual e performance escolar	Desmotivação, desinteresse e não gostava de estudar	Relato discente
7	Individual e comportamento	Necessidade de trabalhar	Relato discente
8	Individual e comportamento	Problemas de relacionamentos com colegas e docentes;	Relato discente
9	Individual e background	Problemas pessoais e/ou familiares	Relato discente
10	Individual e background	Dificuldades financeiras da família	Relato discente
11	Interno à instituição e escola	Interessado em cursar apenas o ensino médio	Relato discente
12	Interno à instituição e escola	Curso não atende às expectativas do aluno	Relato discente
13	Interno à instituição e escola	Interrupção da parceria ACTE 002/2011	Relato discente
14	Interno à instituição e escola	Deficiências na parceria ACTE 002/2011	Análise documental
15	Interno à instituição e escola	Rigidez na Organização Didática	Análise documental e relato discente
16	Interno à Instituição e escola	Gênese especialista dos cursos técnicos integrados	Análise documental
17	Externo à instituição, escola e alunos	Características intrínsecas dos IFs e particularidades dos alunos atendidos	Análise documental
18	Externo à Instituição e família	Forte influência dos pais no ingresso e saída do aluno do curso	Análise documental e relato discente

Fonte: Criado pelo autor com dados da pesquisa

⁷⁹ Criados após as análises do questionário, das entrevistas, dos documentos institucionais e do contexto do ACTE 002/2011.

Denota-se do Quadro 4 uma grande quantidade de fatores determinantes da evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado, fato que caracteriza a evasão ocorrida como complexa e multifatores. Alguns fatores indicados na coluna **forma de identificação** como **análise documental** foram identificados após investigação dos registros escolares e da análise do contexto em que o curso foi ofertado em meio à expansão dos IFs e da parceria ACTE 002/2011.

O Quadro 4 evidencia uma grande concentração de fatores pessoais, categorizado como **individual e performance escolar**, ou seja, de baixo desempenho escolar, relatado pelos discentes evadidos como fatores determinantes da sua retenção e evasão escolar. O resultado de baixo rendimento escolar, quando analisados no contexto das características intrínsecas dos IFs e da necessidade de atendimento aos alunos provenientes de famílias de baixa renda e classificados em vulnerabilidades sociais⁸⁰, confirmaram os relatos efetuados por Brandão, Baeta e Rocha (1983), Oliveira (2007) e TCU (2012) que enfatizaram que estudantes inseridos neste cenário apresentam menor rendimento escolar e estão mais propensos à reprovação e evasão.

Vivemos num mundo altamente conectado e com muita informação *online*, e que precisa ser transformada em conhecimento e aprendizado pelos estudantes. Para que ocorra a apropriação do conhecimento, num contexto de alunos com grandes carências de aprendizados (TCU, 2012), e ao mesmo tempo, seja possível reduzir a retenção e a evasão escolar é preciso que todos os agentes escolares estejam comprometidos num objetivo maior, que excede às políticas de acesso escolar, que é manter o aluno na escola com realização de aprendizado com qualidade, especialmente para os estudantes oriundos das camadas mais pobres da população, provenientes da rede estadual da SEE-SP e que foi e provavelmente continuará a ser o público alvo dos cursos técnicos dos IFs, dado à sua gênese técnica.

Além de todos os prejuízos já destacados que a evasão escolar provoca na sociedade, também faz com que o IFSP Brt não atinja sua **missão de instituição de ensino** na medida que os evadidos não realizam a diplomação e capacitação para sua inserção no mercado de trabalho.

Outra constatação efetuada na pesquisa, foi a forte relação que existiu entre a reprovação e a evasão escolar, pois dos 38 discentes reprovados nas três turmas pesquisadas, 30 (78,9%) se evadiram e apenas 8 (21,1%) foram diplomados. Este resultado está em sintonia com as afirmações de Johann (2012), Dore (2013) e Coelho-Miyazawa (2014) que existe uma forte

⁸⁰ Conforme Brasil (2014b) e IFSP (2016a)

relação entre o dueto retenção e evasão, ou seja, alunos reprovados tendem a abandonar o curso com mais frequência.

Importante ressaltar, que foi evidenciado nesta pesquisa, que a retenção (reprovação) está fortemente inserida no contexto dos IFs, e especialmente no IFSP Brt, a qual foi determinante na evasão ocorrida no referido curso. Também constatamos as afirmações dos autores Rumberger e Lim (2008) de que “notas baixas no início do processo educativo, é um forte indicador de futuro abandono”, pois desencadeou a retenção e finalizou com a evasão escolar. E ainda, que o **fracasso escolar** foi um fator determinante na evasão ocorrida no curso técnico em informática integrado do IFSP Brt ofertado na parceria IFSP e SEE-SP.

Acreditamos, que a mudança instituída na forma de ingresso, de sorteio para “Vestibulinho” para as turmas do novo curso técnico em informática integrado, que a partir de 2015, passou a ser realizado com gestão exclusiva do IFSP Brt, tenha contribuído para o ingresso de alunos mais interessados na área de informática, mas que só poderá ser confirmada com a conclusão da primeira turma no final do ano de 2017.

Acreditamos também, que para as novas turmas, que muitos dos relatos de problemas oriundos da parceria IFSP e SEE-SP foram superados, e que a experiência vivida na parceria ACTE 002/2011 possa ser convertida em um curso com mais qualidade e aprendizado para os alunos e com menores índices de retenção e evasão escolar.

Considerações finais

Para fazer a análise mais assertiva da retenção e da evasão ocorrida no curso técnico em informática integrado no IFSP Brt, foi necessário identificar e conhecer a complexidade de fatores individuais, sociais, econômicos e acadêmicos que se inter-relacionaram na formação dos estudantes, pois tais fatores conduziram, em maior ou menor grau, ao êxito ou a desistência do aluno do curso. Após tal entendimento, dentro do contexto em que o referido curso foi ofertado, foi possível identificar e categorizar os diversos fatores que foram determinantes na evasão escolar ocorrida.

A evasão escolar transformou-se num grande desafio imposto às Instituições de Ensino, aos educadores e gestores escolares, à qual excede os limites do IFSP Brt e está associada, em menor ou maior grau, com diversos problemas internos e externos que se inter-relacionam com contexto educacional e familiar dos discentes. E, para sua resolução ou mitigação, requer ações múltiplas, complexas e coordenadas entre todos os agentes escolares oferecendo recursos educacionais e pedagógicos aos alunos para superar *déficits* e dificuldades cognitivas de

aprendizado relatadas pelos discentes evadidos. As ações para combater a evasão escolar necessitam envolver diferentes setores e personagens dentro e fora da IE. Para reduzir a evasão no IFSP Brt será preciso o engajamento e o comprometimento dos servidores administrativos, docentes, gestores, alunos e seus familiares na realização de ações de combate e mitigação do fracasso escolar dos discentes evidenciados na presente pesquisa como deficiências e dificuldades de aprendizado, reprovação e evasão.

Muitos dos problemas determinantes do fracasso escolar dos alunos podem ser resolvidos ou minimizados com mudança de atitudes, comprometimento e amparo da instituição ao estudante estabelecendo uma relação de confiança entre IFSP-Brt, docente, aluno e família, para que juntos realizem sua formação pessoal e técnica com qualidade de aprendizado, transformação social e inserção no mercado de trabalho.

A implementação de ações institucionais e pedagógicas de resgate do aprendizado dos alunos, especialmente nas suas carências e deficiências de ensino passadas e presentes, são necessárias e essenciais para a superação dos problemas graves da retenção e evasão ocorridas. Algumas ações de intervenção para combate e redução da evasão e retenção⁸¹, minimizando o insucesso de aprendizado dos alunos e que poderão ser instituídas pelo IFSP Brt são:

- Estudar a possibilidade de fazer atualização ou readequação no Projeto Pedagógico do Curso para flexibilizar a dependência de dois ou três componentes curriculares e efetivar uma maior integração entre as disciplinas do núcleo comum com as do núcleo técnico;
- Aumentar o horário de atendimento dos professores aos alunos com dificuldades de acompanhamento das disciplinas objetivando sempre o resgate da aprendizagem. Tais dificuldades e carências de aprendizagem foram muito enfatizadas nos relatos dos discentes evadidos;
- Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na sua rotina diária;
- Desenvolver um plano de estudo personalizado para os estudantes em **situação de retenção ou risco de evasão** segundo as possibilidades da instituição e de cada estudante;

⁸¹ Para uma visão mais expansiva das ações de intervenção para superação da evasão e retenção nos IFs, consultar apêndice D, que detalha 190 ações de intervenção (BRASIL, 2014b).

- Realizar avaliação diagnóstica no início dos componentes curriculares para identificar possíveis deficiências de aprendizados dos estudantes e propor ações de intervenção pedagógica e andragógica pertinentes;
- Implementar ações objetivando um maior inter-relacionamento docente-aluno-escola-família para que os alunos se sintam parte integrante do IFSP Brt e tenham uma participação mais proativa na construção de seus aprendizados e no desenvolvimento de suas competências e habilidades técnicas exigidas pelo mercado de trabalho;
- Dentre outras ações que permita a recuperação e a reconstrução do aprendizado dos alunos.

Como resultado importante da pesquisa foi possível identificar, junto aos discentes evadidos, os fatores que mais os influenciaram no momento da escolha do curso técnico em informática integrado, os quais foram evidenciados na Tabela 5, a saber: informação da qualidade, seriedade e gratuidade; por indicação de amigos egressos do IFSP Brt; por acreditar que curso técnico pode facilitar a sua inserção no mercado de trabalho; e pela influência ou decisão da família na escolha do curso. Importante ressaltar também, que a possibilidade de oferta de bolsa estudantil, a condição socioeconômica precária das famílias e o ingresso ser realizado por sorteio pela SEE-SP foram fortes atrativos no momento da escolha do curso técnico em informática integrado no IFSP Brt.

A pesquisa evidenciou que a evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado foi associada à inúmeros fatores, os quais foram evidenciados, categorizados e sintetizados no Quadro 4. Importante frisar, que não se pode dissociar as causas relatadas pelo discente evadido, como determinante da sua evasão, de outros fatores ou problemas de natureza social, econômica, administrativa e financeira presentes no seu contexto familiar e educacional. Tais fatores se inter-relacionam com o ambiente social no qual os alunos convivem e por isso, são capazes de influencia-los, em maior ou menor grau, nas suas decisões de permanecer ou sair da escola. Este fato evidencia a grande complexidade da evasão escolar no IFSP Brt.

Outro resultado importante, destacado nesta pesquisa, foi que os alunos no momento em que ingressaram no curso técnico em informática integrado sofreram um grande choque de realidade, e que teve reflexo negativo no seu rendimento e aproveitamento escolar, pois passaram a cursar os estudos em dois turnos; permaneceram o dia todo na escola; foram submetidos a uma grande carga horária com muitas disciplinas; e começaram a ser cobrados diariamente na construção de seu aprendizado visando sua inserção no mercado de trabalho.

Diante desta nova realidade exigida pelo curso técnico integrado, com necessidades de estudos e aprendizados constantes priorizando o mercado de trabalho, foi preciso um certo tempo de adequação à esta nova modalidade de ensino integrado. Neste contexto, os discentes começaram a ter baixos rendimentos devido às dificuldades e deficiências de aprendizado. Então, surgiu o medo da reprovação e de perder o ano letivo (reprovar), e sem alternativas, muitos alunos solicitaram a transferência do IFSP Brt para a escola parceira EEFJF/SEE-SP para concluir o ensino médio. O referido choque de realidade foi relatado pelos discentes evadidos como:

- Dificuldades de adaptação ao curso;
- Muitas disciplinas sem média;
- Muito tempo na escola;
- Escola com muitas regras;
- Curso muito difícil;
- Baixos rendimentos;
- Desinteresse e desmotivação;
- Muitas reprovações e;
- Falta de proatividade discente.

Cabe ressaltar, que conforme enfatizado por Bastos e Gomes (2014) existem inúmeras situações emanadas pelos alunos quando se encontram em **risco de evasão** e sinalizam a sua **insatisfação com a escola** para a escola. A insatisfação com a escola é expressada através de algumas posturas, comportamentos e ações discentes:

- Comportamento inadequado;
- Baixo aprendizado;
- Indisposições com colegas, docentes e servidores;
- Reprovações e evasões;
- Falta de proatividade discente;
- Muitas disciplinas sem média;
- Desmotivação e desinteresse e;
- Histórico de fracassos escolares anteriores.

Como resultado a pesquisa evidenciou nos discentes evadidos do curso técnico em informática integrado uma forte relação entre os duetos: baixo aprendizado e reprovação e entre a retenção e a evasão escolar. Também constatamos que as famílias dos discentes evadidos⁸²

⁸² Caracterizados por alunos menores de idade, na qual as decisões são tomadas pelos familiares.

foram muito influentes no ingresso no curso, na sua permanência, e ao constatar a real possibilidade do aluno reprovar e perder o ano letivo decidiram pela sua transferência para a SEE-SP.

Ainda, é possível afirmar, como resultados da pesquisa, que a evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado foi composta por múltiplos fatores, sintetizados no Quadro 4, os quais passaram pelas deficiências oriundas da política educacional pública da parceria ACTE 002/2011, pelas deficiências na implementação das ações didáticas e pedagógicas das duas escolas parceiras e pelos problemas cognitivos e socioeconômicos dos alunos.

Como resultado importante a pesquisa também evidenciou, na visão dos discentes evadidos, os principais fatores determinantes da retenção e evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado, os quais foram expostos nas Tabelas 10, 12, e 13 e sumariado no Quadro 4. A maioria dos fatores determinantes da evasão, foram relatados pelos discentes evadidos e alguns fatores foram identificados nas análises dos documentos institucionais, no estudo do contexto da implantação e execução da política pública da parceria ACTE 002/2011 e dos desdobramentos da expansão dos IFs.

Podemos inferir que a parceria ACTE 002/2011 não atingiu plenamente seus objetivos de ampliação da oferta de cursos técnicos e capacitação de mão obra técnica especializada para a inserção dos discentes no mercado de trabalho no Estado de São Paulo em virtude da elevada taxa de reprovação e evasão ocorrida no curso técnico em informática integrado no IFSP Brt.

Outro fator importante a ser destacado, e que também foi evidenciado na pesquisa, foi o elevado índice de alunos do curso técnico em informática integrado, das turmas 2012, 2013 e 2014, que foram enquadrados em situação de vulnerabilidades sociais, entendida pelo IFSP, como alunos oriundos de famílias com renda *per capita* de até dois salários mínimos, ou seja, de famílias baixa renda, mesmo com muitos discentes evadidos tendo recebido auxílio estudantil do IFSP Brt.

Os discentes evadidos relataram muitas dificuldades de aprendizado, tiveram muitas reprovações e apresentaram elevadas taxa de evasão. Este resultado está em consonância com a afirmação enfatizada por Brandão, Baeta e Rocha (1983), Casassus (2007), Oliveira (2007) e TCU (2012) que afirmaram que alunos mais pobres tendem a aprender menos, apresentar baixo rendimento escolar, reprovar mais e evadir mais.

Importante ressaltar, que foi evidenciado na pesquisa, e também destacado no Quadro 4, uma característica intrínseca dos cursos técnicos integrados dos IFs, que é a sua gênese

técnica especialista, que exige dos estudantes o desenvolvimento frequente de habilidades e competências técnicas para sua inserção e atuação no mercado de trabalho. Neste contexto, compreendemos que parte dos fatores relacionados ao insucesso escolar, como: dificuldades de aprendizado, curso muito difícil e reprovações, os quais, foram determinantes na evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado, estão associados, em parte, à esta característica técnica. Esse resultado está em consonância com o relato de Narciso (2015).

Foi possível constatar na pesquisa, diante dos relatos dos discentes evadidos, que os inúmeros fatores determinantes da evasão escolar ocorrida, evidenciados no Quadro 4, agregados ao baixo nível socioeconômicas dos discentes e seus familiares exerceram influência, em maior ou menor grau, nos indicadores de desempenho, aprendizado, retenção, diplomação e evasão dos discentes evadidos. E, este resultado está em consonância com os relatos enfatizados por Oliveira (2007), Casassus (2007), Meire (2015) e Narciso (2015).

Outra constatação, evidenciada na pesquisa, foi que parte dos alunos que ingressaram no curso técnico em informática integrado no IFSP Brt estavam interessados exclusivamente no ensino médio e quando foram compelidos a cursar os componentes curriculares técnicos se desmotivaram, reprovaram e evadiram.

A pesquisa evidenciou que a evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática do IFSP Brt caracterizou-se como uma **transferência ou mobilidade dos estudantes para outras escolas**. Após a evasão a grande maioria dos alunos permaneceram matriculados no sistema de ensino para concluir o ensino médio.

A falta de proatividade dos alunos caracterizada pela total dependência dos docentes na construção do seu aprendizado, por parte dos discentes evadidos, agregado à gênese especialista da formação de nível médio técnico foram fatores determinantes do fracasso escolar caracterizado pelo baixo aprendizado, muitas disciplinas sem média, não identificação com o curso técnico integrado, reprovação e evasão escolar ocorrida no curso técnico em informática integrado no IFSP Brt.

Para garantir a permanência do estudante na escola, o IFSP Brt precisa adotar ações e medidas institucionais⁸³, acadêmicas e pedagógicas que proporcionem aos alunos a oportunidade de recuperar seu aprendizado de forma diferente dos meios e processos utilizados no ensino fundamental na SEE-SP, e que devem permitir ao discente o desenvolvimento dos

⁸³ Que auxiliem os discentes a recuperar o *déficit* de escolarização anteriores e a construção de seu aprendizado no curso técnico.

estudos em dois turnos para o curso técnico integrado. Com a implementação de tais ações, e com processos de melhorias contínua no ensino técnico integrado fazendo um acompanhamento constante dos estudos dos discentes, com monitoramento dos níveis de aprendizado e frequência dos alunos e com uma maior interação com os familiares dos alunos, incentivando o envolvimento dos pais nos estudos de seus filhos, acreditamos que farão diferenças importantes nos níveis de seus aprendizados, com reflexos positivos na sua permanência na escola e na redução do abandono escolar do curso, além de proporcionar egressos melhores preparados para o mercado de trabalho e para o convívio social.

Possivelmente, na busca de soluções para combater e diminuir a reprovação e evasão no curso técnico em informática integrado do IFSP Brt, deve-se buscar o comprometimento de todos os atores escolares para a implantação de várias medidas e ações com foco no aprendizado dos alunos. Com a adoção das referenciadas medidas educacionais, e com o comprometimento dos educadores, os alunos terão maiores oportunidades de se apropriar do conhecimento, melhorar seu aprendizado e favorecer a redução da evasão escolar.

Diante do exposto, da ocorrência de elevadas taxas de reprovação e evasão que ocorreram no curso técnico em informática no IFSP Brt, das particularidades intrínsecas dos IFs⁸⁴ e dado às características dos alunos que os IFs precisam atender⁸⁵, entendemos ser necessário novas formas e metodologias de ensino, para o curso técnico em informática integrado, que favoreçam os discentes na construção de seus aprendizados, especialmente, as que contemple os alunos oriundos da SEE-SP, que provavelmente continuará sendo o público majoritário do ensino técnico em informática dos Institutos Federais. Entendemos que o insucesso na recuperação das aprendizagens dos ingressantes, pode provocar um ciclo vicioso, pois tende a perpetuar a reprovação e evasão escolar dado à gênese dos IFs e o caráter técnico especialista intrínseco dos cursos integrados ao ensino médio.

Os educadores e o IFSP Brt precisam refletir e criar ações de combate à evasão escolar, pois um dos grandes males que o abandono do curso técnico causa e penaliza a sociedade é que o aluno evadido torna-se uma mão de obra desqualificada ou sem nenhuma qualificação profissional, gerando desemprego e dificuldades para garantir sua sobrevivência na sociedade, conforme relatos de Narciso (2015), Dore e Lüscher (2011a, p. 777) e Machado e Moreira (2006). Neste contexto, a evasão escolar causa enormes prejuízos financeiros e sociais à sociedade e, portanto, os educadores e o IFSP Brt devem empenhar todos os seus esforços e saberes para combater-la exaustivamente.

⁸⁴ Lei 11.892/2008 de criação dos IFs (BRASIL, 2008).

⁸⁵ Lei 12.711/2012, de cotas da educação, (BRASIL, 2012b).

Objetivando combater a evasão escolar e elevar a qualidade do curso técnico em informática integrado do IFSP Brt, gestores e educadores precisam identificar e atender as carências educacionais dos alunos em situação de **risco de evasão**, antes que abandonem o curso, e se configurem em estatística da evasão escolar.

Considerando, os inúmeros fatores associados, relacionados, que influenciam, ou que são determinantes na evasão escolar, os quais ocorrem em maior ou menor grau, em todos os níveis educacionais, entendemos ser um grande desafio para os educadores e o IFSP Brt, compreenderem a evasão e a retenção como fenômenos que envolvem fatores multidimensionais (sociais, institucionais, econômicos e individuais). Receber alunos neste contexto de complexidade, transforma-los tecnicamente e inseri-los no mercado de trabalho, reconhecemos se tratar de uma tarefa extremamente difícil e desafiadora para o IFSP Brt.

Enfim, receber alunos oriundos da educação básica pública da SEE-SP, que são na sua maioria, provenientes de famílias classificadas em situação de vulnerabilidades sociais, realizar um trabalho de resgate da construção de seus aprendizados, manter taxas de retenção e reprovação baixas, e ao mesmo tempo, produzir uma transformação técnica e social na vida destes estudantes, inseri-los no mercado de trabalho e no convívio social é um grande desafio para o IFSP Brt, mas que precisa ser conquistado. Neste contexto educacional, Dore et al. (2014), enfatizam que:

Os países ainda vão se deparar **com vários problemas para controlar a qualidade do ensino, as taxas de evasão escolar, e assegurar a permanência do estudante, e a sua conclusão escolar** (DORE et al., 2014, p.339).

A falta de identificação com o curso técnico em informática integrado, relatado por muitos alunos evadidos, como fator determinante da sua evasão, pode ser compreendida e explicada pela agregação e inter-relacionamento dos fatores: ausência de proatividade discente, gênese especialista dos cursos técnicos, deficiências oriundas da implementação da parceria ACTE 002/2011, desinteresse e desmotivação discente, desconhecimento discente das características técnicas do curso, dificuldades de estudar muitos conteúdos e disciplinas, necessidade de permanecer o dia todo na escola, *déficit* de aprendizado oriundo do ensino fundamental, opção de matrícula efetuada pela família e não pelo discente, ingresso por meio de sorteio, oferta gratuita do ensino, interesse em cursar apenas o ensino médio e a condição socioeconômica vulnerável dos discentes.

O acesso e a permanência com sucesso dos estudantes no curso técnico em informática integrado perpassam pelas inúmeras desigualdades sociais dos discentes e seus familiares, que

interferem, em maior ou menor grau, nos processos de aprendizado e permanência na escola. Importante ressaltar, a necessidade e urgência da criação ou reformulação de políticas públicas para o ensino técnico e da implementação de práticas educacionais de superação do quadro de insucesso escolar, retenção e evasão.

Entendemos, que o IFSP Brt como escola técnica federal, precisa ser um espaço de acolhimento dos estudantes e suas histórias de vida, algumas vezes relacionadas ao fracasso escolar, mas também repletas de potencialidades e esperanças de alcançar na formação técnica a sua transformação pessoal e social objetivando a sua inserção no mercado de trabalho e integração social.

Finalmente, propomos a criação de um Sistema de Gestão da Evasão integrado com Banco de Dados (base de dados) unificado para o armazenamento dos motivos da evasão e gerenciamento da evasão escolar pelos *campi* do IFSP. O sistema integrado a um Banco de Dados poderia ser armazenado na nuvem do IFSP (*cloud*) e ser alimentado pelo Núcleo Sócio Pedagógico dos *campi* com dados dos discentes provenientes das entrevistas de desligamento dos alunos. Este Banco de Dados também pode importar os dados do sistema de gestão acadêmico do IFSP como notas, frequência, alunos com deficiências de aprendizados, relatos dos alunos que se envolvem com problemas e conflitos com demais colegas, quantidade de disciplinas sem média, dentre outros dados. Pode ser criado, nesta base de dados, algumas regras (filtros) para identificar os alunos em **risco de evasão**, tais como: muitas faltas, muitas disciplinas sem média, alunos com histórico de desavenças com colegas, deficiências de aprendizados nas disciplinas e demais situações acadêmicas discentes. Na medida em que o Sistema for sendo alimentado pelas notas, frequências, situação dos alunos, motivos das evasões e demais dados, os gestores podem receber via mensagens (*sms*) no *smartphones* ou *e-mail* de alerta com informações estratégicas para promover ações objetivando a permanência do aluno no curso, reduzir a evasão e facilitar o gerenciamento da evasão. Como benefícios o Sistema de Gerenciamento de Evasão pode permitir: acesso *online* via matrícula do servidor, base de dados padronizada, unificada e compartilhada para todos os servidores ou gestores do IFSP e facilidade na gestão da evasão escolar com a geração de vários tipos de relatórios digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Andréia de. **A expansão dos Institutos Federais: causas e consequências**. São Paulo, SP. (Mestrado em Educação) Universidade da Cidade de São Paulo: 2014. Disponível em: <<http://twixar.me/Rc6>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

ARAUJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar**. Rio de Janeiro, The 4th International Congress on University-Industry Cooperation – Taubate, SP – Brazil – December 5th through 7th, 2012 ISBN 978-85-62326-96-7. Disponível em: <<http://zip.net/btr4C3>>. Acesso em: 02, set. 2015.

BASTOS, Oliver Guimarães Armando; GOMES, Carlos Francisco Simões. **A evasão escolar no Ensino Técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades**. Um estudo de caso do CEFET-RJ. 2014. **Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. ISSN 1984-9354. Disponível em: <<http://zip.net/bytrRy>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

BELTHER, Josilda Maria. **Ensino médio integrado à educação profissional: análise de uma experiência de parceria entre duas redes públicas**. IFSP-Araraquara. **Anais do II Colóquio Nacional – A produção do conhecimento em educação profissional**. Natal, RN: IFRN, 2013. Disponível em: <<http://zip.net/bytyJ2>>. Acesso em 05 dez. 2016.

BRANDÃO, Zaia; BIANCHINI, Ana Maria Baeta; ROCHA, Any Dutra Coelho de. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito**. Disponível em: <<http://zip.net/bqtxLv>>. Acesso em 13 nov. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994. **Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências**. Brasília, DF: 08 de dezembro de 1994. Disponível em:< <http://zip.net/bgtwRk>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, DF: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer 16/99 homologado Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília, DF: 1999. Disponível em:< <http://zip.net/brtxdB> >. Acesso em: 19 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Programa de Expansão da Educação Profissional. **Educação Profissional Legislação Básica**. Brasília, DF:2001. Disponível em:< <http://zip.net/brtw1H>>. Acesso em:

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Define a Educação Profissional Técnica de nível médio no Ensino Médio**. Brasília, DF: 2004a. Disponível em: <<http://zip.net/bptwXS>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura (MEC) - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC). **Parecer CNE/CEB Nº 39/2004 - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio**. Brasília, DF: 2004b. Disponível em: <<http://zip.net/bwtvMD>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BRASIL. Lei Federal nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <<http://zip.net/bgtwfp>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BRASIL. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020)**: PL no 8.035/2010. Org.: Márcia Abreu e Marcos Cordioli. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 106 p. Disponível em: <<http://zip.net/bdtyKr>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Portaria 1230/2012, de 11 de abril de 2012. **Aprovar a Organização Didática dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio que fazem parte do Acordo de Cooperação nº 002/11**. São Paulo, SP: 2012a. Disponível em: <<http://twixar.me/ts6>>. Acesso em 27 nov. 2016.

BRASIL. Lei 12.711/2012 de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Brasília, DF: 2012b. Disponível em: <<http://zip.net/bytyqz>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Acórdão nº 506/2013 – TCU – Plenário, de 13 de março de 2013. **Auditoria operacional de fiscalização de orientação centralizada sobre necessidade de aprimoramentos nas atuações relacionadas à evasão escolar e outras recomendações**. Rede Federal de Educação Profissional. Brasília, DF: 2013a. Disponível em: <<http://zip.net/bgtwLB>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal MEC. **Balço da Política de Cotas 2012-2013**. Brasília, DF: dezembro de 2013b. Disponível em: <<http://zip.net/bbtxc6>>. Acesso em 23 nov. 2016.

BRASIL. Lei Federal nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024)**. Brasília, DF 25 de junho de 2014a Disponível em: <<https://goo.gl/kM3k7V>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. Brasília, DF: 2014b. Disponível em: <<http://zip.net/bltxrC>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar 2015**. Notas Estatísticas. Brasília, DF: 2015. Disponível em: <<http://zip.net/bltwXx>>. Acesso em 17 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal)**. Brasília, DF: 2016. Disponível em: <<http://zip.net/bgtwKR>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

BRAZOROTTO, Cintia Magno. **Ensino médio integrado: quais os desafios para a implantação? 10ª Mostra Acadêmica UNIMEP, 23 a 25/10/2012**. Piracicaba, SP: Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), 2012. Disponível em:<<http://zip.net/bmtx9h>>. Acesso em: 09 dez. 2016.

BRAZOROTTO, Cintia Magno. **Ensino médio integrado: Os desafios para a implantação da política educacional**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Piracicaba, SP: 2014. 233 f. Disponível em:< <http://zip.net/bytyJ8>>. Acesso em: 09 dez. 2016.

BRIDGELAND, J.M., DILULIO JR., J.J, MORRISON, K. B. **The Silent Epidemic: Perspectives of High School Dropouts**. **Civic Enterprises Reports** in Association with Peter D. Hart Research Associates for the Bill & Melinda Gates Foundation, March 2006. Disponível em: <<http://zip.net/bvtw4Y>>. Acesso em 10 nov. 2016.

BUENO, José Lino. **A Evasão de Alunos**. Jornal da USP, São Paulo, SP: USP, 14 a 20 de junho de 1993.

CASASSUS, J. **A escola e a Desigualdade**. Tradução Lia Zatz. 2. Ed. Brasília: Liber Livro Editora. 2007.

COELHO-MIYAZAWA, Gloria Cristina Marques. **Diagnóstico da evasão nos cursos técnicos concomitantes/subsequentes do IFSP campus São Roque**. Artigo científico. Scientia Vitae - Revista eletrônica acadêmica. Volume 1 – Número 4 – Ano 2 – abril de 2014 – ISSN 2317-9066. São Roque, SP: 2014. Disponível em: <<http://zip.net/bbtxLX>>. Acesso em 02 dez. 2016.

COSTAS, Ruth. **Cursos Técnicos pagos por governo têm Evasão de até 60% em algumas faculdades: Evasão escolar cursos PRONATEC**. 2014. Cursos profissionalizantes PRONATEC. Disponível em: <<http://zip.net/bstrdQ>>. Acesso em: 02 set. 2014.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro da. **Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido**. **Quim. Nova**, Vol. 24, No. 1, p. 262-280, 2001. Disponível em: <<http://zip.net/bjtq0Y>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

DAROS, Michelli Aparecida. **O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), a evasão escolar e a atuação do Serviço Social: uma experiência em construção (2008-2013)**, 183 f. (Mestrado em Serviço Social) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP: 2014. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17666>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

DAROS, Michelli Aparecida. **Evasão no IFSP: um convite à reflexão**, 6 p. **Anais do Conept, V. 1 (2015)**: I Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP, Sertãozinho – SP, 2015. Disponível em: <<http://zip.net/bktwsr>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. São Paulo, **Cadernos de Pesquisa**, v.41 n.144, p.772-789, set/dez. 2011a. Disponível em: <<http://zip.net/bjr3Z4>>. Acesso em: 02 set. 2015.

DORE, Rosemary. LÜSCHER, Ana Zuleima. **Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar**. Brasília, DF: 2011b. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, supl. 1, v. 8, p. 147-176, dezembro/2011. Política, Sociedade e Educação. Disponível em: <<http://twixar.me/nM6>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

DORE, Rosemary. **Evasão e Repetência na Rede Federal de Educação Profissional**. Programa observatório da educação - Capes/Inep. Maceió, AL: setembro 2013. Disponível em: <<http://zip.net/bdtzq1>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

DORE, Rosemary, et al. **Transição escola - trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil**. In: Instituto Federal de Brasília (IFB). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. HEIJMANS, Rosemary Dore (org.); ARAÚJO, Adilson César de (org.); MENDES, Josué de Sousa (org.). Brasília, DF: 2014. Disponível em: <<http://twixar.me/TSC>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

FERREIRA, S. A. **Inclusão social, progressão continuada e ciclos na cidade de São Paulo: implicações e contradições (1998-2002)**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, UFSCar, São Paulo, 2004. Disponível em <<http://zip.net/bgtqSR>>. Acesso em ago.2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAS, L. C. **Eliminação adiada: o caso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade de ensino**. **Educação e Sociedade**. Campinas. 2007. v.28. n.100 – Especial-. p. 965-987.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A gênese do decreto nº 5.154-2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. 2005. Disponível em: <<http://zip.net/bgtwT4>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2005.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULMINAS). Pró-Reitora de Ensino. **Análise da Evasão do Ifsulminas**. Pouso Alegre, MG: 2011. Disponível em: <<http://zip.net/bbtqWF>>. Acesso em 28 ago. 2016.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Portal do IFSP. Técnico Integrado – Parceria IFSP e SEE-SP. Resolução nº 564 de 26 de março de 2012. **Acordo de Cooperação Técnico Educativo 002/2011**. São Paulo, SP: 2012a. Disponível em: <<http://zip.net/bjtyhM>>. Acesso em 24 nov. 2016.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo *campus* Barretos (IFSP Brt). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio (PPC)**. Técnico em Informática. Barretos, SP: 2012b. 171f.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Portaria nº 1230, de 11 de abril de 2012. **Organização Didática dos cursos de educação profissional técnica de**

nível médio integrada ao ensino médio - acordo de cooperação nº 002/11 - celebrado entre o IFSP e a SEE-SP. São Paulo, SP: 2012c. 9f. Disponível em: <<http://zip.net/bjtyhK>>. Acesso em: 11 de dez. 2016.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Portal do IFSP. **Relatório de Gestão 2012/2013/2014/2015.** São Paulo, SP: 2016a. Disponível em: <<http://zip.net/bctwNp>>. Acesso em 24 nov. 2016.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Portal do IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018).** São Paulo, SP: 2016b. Disponível em: <<http://zip.net/bptyG4>>. Acesso em 24 nov. 2016.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Portal do IFSP. **Estatuto do IFSP.** São Paulo, SP: 2016c. Disponível em: <<http://zip.net/bytysx>>. Acesso em 24 nov. 2016.

JESUS, E. R. B.; JESUS, V. T. K. **Ingressantes e egressos de cursos técnicos do IFSP – Bragança Paulista.** A Problemática da evasão e do abastecimento do mercado de trabalho com mão de obra especializada. **II Congresso de educação Profissional e Tecnológico. Permanência e Êxito (II CONEPT).** Votuporanga, SP: novembro 2016.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul Rio-Grandense:** um estudo de caso no campus passo fundo. 118f. Evasão Escolar Ensino Técnico. (Mestrado em Educação) Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, RS: 2012. Disponível em: <<http://zip.net/bytrtJ>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

LATIESA, M. **La Deserción Universitaria, Desarrollo de la escolaridad en la enseñanza superior.** Exitos y fracasos. Centro de Investigaciones Sociológicas, Siglo XXI de España Editores. Madrid, 1992.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro:** Aspectos Gerais das Causas e Soluções. Instituto Lobo. ABMES - Cadernos nº 25. São Paulo, SP: 2012. Disponível em: <<http://twixar.me/Mc6>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

MACHADO, Sérgio P; MELO FILHO, João Messena; PINTO, Angelo C. A. **A evasão nos cursos de graduação em química:** uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. **Quim. Nova**, vol. 28, Suplemento, p. S41-S43, 2005. Disponível em:< <http://twixar.me/fs6> >. Acesso em 26 non. 2016.

MACHADO, Marcela R. L.; MOREIRA, Priscila R. **Educação Profissional no Brasil, Evasão Escolar e transição para o Mundo do Trabalho.** Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SENEPT). **Anais do Seminário.** Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Belo Horizonte/MG, junho de 2005. Disponível em:<<http://zip.net/bhtrxX>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

MADALÓZ, Rodrigo, José; SCALABRIN, Ionora Soveral; JAPPE, Maira. **O fracasso escolar sob o olhar docente: alguns apontamentos.** **IX ANPED SUL.** Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS: 2012. Disponível em: <<http://twixar.me/b66>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

MARTÍNEZ, Luiz Mena; ENGUITA, Mariano Fernández; GÓMEZ, Jaime Riviére. **Desenganchados de la educación: procesos, experiencias, motivaciones y estrategias del abandono y del fracaso escolar.** *Revista de Educación*, número extraordinario 2010, pp. 119-145. Universidad de Salamanca. Departamento de Sociología y Comunicación. Salamanca, España. Disponível em: <<http://zip.net/bjtwy3>>. Acesso em 10 nov. 2016.

MEC/SESU. Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.** ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. Brasília, DF:1996. Disponível em: <<http://zip.net/bbtw9Q>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

MEC. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007).** Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://zip.net/bqtzyw>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

MEIRE, Cristiane Araújo. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus de Cariacica no Instituto Federal do Espírito Santo.** Vitória, ES: 2015. Disponível em: <<http://encurtador.com.br/GQRY3>>. Acesso em: 16 agosto 2016.

MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar.** 5 ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MCNEAL, R.B. **High School Dropouts: A Closer Examination of School Effects.** *School Science Quarterly*, vol. 78, n. 1, pp. 209-222, 1997.

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. **Análise da Evasão nos Cursos Técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – campus Arinos: Exclusão da Escola ou Exclusão na Escola?** (Dissertação mestrado em Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC: 2015. Disponível em: <<http://zip.net/bjtyQ8>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

OLIVEIRA, R. P. **Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica.** *Educação e Sociedade*. Campinas. 2007. vol. 28, n. 100 – Especial. p. 661-690.

QUEIROZ, Lucineide Domingues. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar.** 2010. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em 22 nov. 2016.

RISTOFF, Dilvo. **Evasão: Exclusão ou Mobilidade.** Santa Catarina, SC: UFSC, 1995 (MIMEO).

REBELLO, Carlos Eduardo. **Fatores de evasão nos cursos subsequentes noturnos do Colégio Agrícola de Camboriú: um estudo de caso.** (Dissertação mestrado em Educação Agrícola) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Agronomia. Seropédica, RJ: 2008. Disponível em: <<http://zip.net/bxtyQ0>>. Acesso em 01 dez. 2016.

RUMBERGER, R. **Why students drop out of school.** In: ORFIED, G (Org.) *Dropouts in America: confronting the graduation rate crisis.* Cambridge (MA): Harvard Education, 2004. p. 131-155.

RUMBERGER, Russell; LIM, Sun Ah. **Why Students Drop Out: A Review of 25 Years of Research.** *California Dropout Research Project, Policy Brief 15*, University of California, 2008.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira. **Métodos de pesquisa para a identificação de fatores de evasão e permanência na educação profissional.** *Cad. Cedes*, Campinas, v. 34, n. 94, p. 403-408, set. - dez. 2014. Disponível em: < <http://zip.net/bltv3B>>. Acesso em 09 nov. 2016.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Decreto 57.121, de 11 de julho de 2011. **Institui o Programa Rede de Ensino Médio Técnico – REDE, na Secretaria da Educação, e dá providências correlatas.** São Paulo, SP: 2011. Disponível em: <<http://twixar.me/ts6>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

SILVA, Wilney Fernando. **Evasão Escolar nos cursos Técnicos Integrados do IFBA campus Eunápolis.** Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio IFBA, 2010. Disponível em: < <http://zip.net/bxr46r> >. Acesso em: 28 mai. 2015.

Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC/MEC). **Portal do Sistec/Mec.** Disponível em: <<http://zip.net/bbtw7D>>. Acesso em: 21 nov. 2016

SOUSA A. A. et al. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** 2011. Disponível em: < <http://zip.net/bntq36>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa.** Fortaleza, CE: UNICE, 2006.

Tribunal de Contas da União (TCU). Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo. **Relatório de Auditoria. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** TC 026.062/2011-9. Brasília, DF: 2012. Disponível em: < <http://zip.net/brtygL>>. Acesso em 01 dez. 2016.

YOKOTA, Meire Satiko Fukusawa. **Evasão no ensino técnico e técnico integrado ao ensino médio: um estudo de caso nos cursos técnicos em eletrônica, informática e mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza.** Juiz de Fora – MG, 2015. Disponível em: < <http://zip.net/byr4Bl>>. Acesso em: 02 set. 2015.

ANEXO I

Pesquisa realizada na dissertação de Mestrado em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação da UNIVERSIDADE de Araraquara (UNIARA) do docente Francisco Antonio de Almeida.

I) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do Projeto de Pesquisa: A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em informática integrado na visão dos discentes evadidos: um estudo de caso da parceria IFSP e SEE-SP.

Instituição do Pesquisador: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - *campus* de Barretos – SP

Pesquisador Responsável: Professor Francisco Antonio de Almeida (Xyko)

Telefones para contato: (17) 98808 6498

Cursos que participam do projeto: Informática integrado ao ensino médio.

Faixa etária dos participantes: adolescentes com média de idades entre 14 e 19 anos.

Local da Realização da Pesquisa: no *campus* do IFSP utilizando computadores, ou responder de forma manuscrita o questionário impresso em casa/IFSP, ou em *lan house* via *Internet* fazendo acesso ao *link* no *google docs* ou via *e-mail* respondendo o arquivo digital questionário.doc.

Tempo estimado da pesquisa: o questionário impresso ou em meio digital pode ser respondido com tempo médio estimado entre 40 a 60 minutos.

Teor do Questionário: perguntas sociais, econômicas, pedagógicas, de caráter da infraestrutura institucional do IFSP, de caráter de ensino e aprendizado dos níveis de ensino, pessoais e sobre vulnerabilidades sociais.

Nome do participante (aluno): _____

Idade: _____ anos **R.G.:** _____

Nome do Responsável legal (quando for o caso): _____

R.G do responsável: _____

Eu estou sendo **convidado (a) para participar**, como **voluntário**, do projeto de pesquisa: **A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em informática integrado na visão dos discentes evadidos: um estudo de caso da parceria IFSP e SEE-SP**, de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Professor **Francisco Antonio de Almeida – (Xyko)**.



Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a mim e a outra ao pesquisador responsável. **Em caso de recusa eu não sofrerei nenhuma penalidade.**

Os Objetivos da pesquisa são: identificar através de um questionário os principais motivos, causas ou deficiências que vem provocando enorme evasão escolar (abandono do curso) por parte de muitos alunos. Fornecer possíveis ações e soluções para administrar e reduzir a evasão escolar do curso de informática integrado ao ensino médio.

As justificativas da pesquisa são: com elevado número de alunos que abandonam o curso de informática o IFSP está deixando de formar e preparar tais alunos para o mercado de trabalho. A evasão escolar tem prejudicado a sociedade que espera um curso de qualidade e formação profissional de seus alunos, e muitos alunos estão sendo prejudicados no seu aprendizado e não estão sendo preparados para o mercado de trabalho.

Eu fui escolhido para pesquisa por ter sido matriculado no curso técnico em informática integrado ao ensino médio. Minha participação pode contribuir para redução da evasão e propor ações que melhore a qualidade do curso.

Eu entendi que o documento denominado **Termo de Assentimento** contém todos os esclarecimentos sobre a pesquisa e que eu de forma voluntário declaro aceitar participar. Estou recebendo o documento impresso ou digital denominado **Termo de Consentimento Livre e Assistido (TCLE)** com mais esclarecimentos sobre esta pesquisa.

Compreendi que após voluntariamente aceitar participar da pesquisa, vou responder um questionário com questões pessoais, socioeconômicas e da infraestrutura institucional, que será enviado via *e-mail*, ou disponibilizado no site/ambiente do *google docs*, e será informado ao aluno o *link* de acesso. O questionário será respondido em uma única etapa e necessita de um tempo médio de 40 a 60 minutos para ser preenchido de forma manuscrita ou em meio digital. Na impossibilidade de acesso à *Internet*, eu como participante posso receber o questionário impresso para que seja respondido e entregue ao pesquisador. Os alunos evadidos que tiverem dificuldades de acesso à *Internet* para responder ao questionário poderão receber o arquivo digital (questionario.doc) via *e-mail* e após preenchimento eletrônico deverá enviar o arquivo com as respostas em anexo ao pesquisador via *e-mail*.

Estou sendo informado que os meus riscos, em participar desta pesquisa, podem ser do tipo: de me sentir inibido, constrangido, inseguro, ter desconforto em não saber o que responder em algumas perguntas, ou até pensar que algumas de minhas respostas poderão me prejudicar



no IFSP. Em caso de constrangimento ou exposição eu posso optar (decidir ou não) por não responder a (s) pergunta (s) e/ou solicitar maiores esclarecimentos ao pesquisador. O pesquisador irá fornecer todos os esclarecimentos necessários para a realização da pesquisa de tal forma que sua participação possa ocorrer de forma tranquila.

Eu entendo que os benefícios diretos e ou indiretos esperados na pesquisa são: eu posso contribuir com minhas respostas para identificar os motivos e problemas envolvidos na evasão escolar do meu curso, que após serem gerenciados pelo IFSP podem acarretar em melhorias futuras de qualidade de ensino e aprendizado para o curso; eu posso ajudar a identificar os problemas da evasão escolar do curso; os benefícios diretos aos alunos evadidos são que após as conclusões da pesquisa, o IFSP poderá fornecer apoio pedagógico aos alunos evadidos que em um novo processo seletivo possam retornar aos estudos, permanecer e se formar no IFSP; compreendo que reduzindo a evasão haverá mais alunos formados e preparados para o mercado de trabalho da comunidade e região, e por consequência, haverá uma melhor utilização dos recursos pagos pelos contribuintes na educação/ensino no curso de informática do IFSP *campus* de Barretos – SP.

Dúvidas podem ser esclarecidas a qualquer momento, ou pessoalmente, ou através de *e-mail* e via telefone do pesquisador, *WhatsApp*, e/ou com a coordenação do curso de informática no IFSP *campus* de Barretos – SP.

Eu entendi que tenho um tempo adequado para refletir e consultar se necessário meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida para a minha participação na pesquisa. Minha participação nesta pesquisa é voluntária e que meu consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, sem prejuízos à minha participação no IFSP. Também entendi que será garantido a confidencialidade, sigilo e privacidade das informações por mim inseridas na pesquisa se eu decidir participar.

Entendi que como participante voluntário da pesquisa não tenho custos e posso responder o questionário utilizando os computadores do IFSP (da biblioteca), em casa, ou se preferir, responder o questionário impresso fornecido pelo pesquisador. Também entendi que esta pesquisa não prevê aos participantes, em nenhuma hipótese, nenhum incentivo, presente, pagamento ou vantagem para os alunos. A participação é voluntária e sem incentivos financeiros, pessoais ou institucionais.

Eu tenho direito a indenização dos pesquisadores e/ou instituição responsável pela pesquisa, caso venha a sofrer qualquer dano, previsto ou não, com a minha participação na pesquisa.

Entendi que a pesquisa respeitará as normas estabelecidas no **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**.

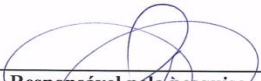


Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com **professor Francisco Antonio de Almeida – (Xyko)** pesquisador responsável pelo telefone **(17) 98808 6498 (WhatsApp)**, e-mail: **xykoaa@gmail.com**, e/ou, com Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara (Uniara), localizado na rua Voluntários da Pátria nº 1307 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: (16) 3301.7263, e-mail: comitedetica@uniara.com.br. Ainda pode ser consultado o coordenador curso em Informática do IFSP *campus* de Barretos – SP.

Eu fui informado que meu filho (ou outra relação de responsabilidade _____) responderá um questionário com a finalidade de identificar os problemas da evasão escolar dos alunos do curso técnico integrado ao ensino médio do IFSP *campus* de Barretos – SP, com questões pessoais, socioeconômicas e institucionais. Em caso de constrangimento ou exposição meu filho (ou _____) pode optar (decidir ou não) por não responder as perguntas e/ou solicitar maiores esclarecimentos ao pesquisador.

Eu _____, RG número _____, responsável legal por: _____, RG: _____, declaro ter sido informado e concordo com sua participação, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito. Confirmando que entendi os termos deste documento e minha assinatura, e/ou o retorno deste documento via *e-mail* confirma que concordo com a pesquisa e dou meu consentimento.

Assinatura do responsável legal pelo aluno


 Responsável pela pesquisa
 Professor Francisco Antonio de Almeida.
 IFSP Câmpus de Barretos – SP.

APÊNDICE

I) Questionário direcionado aos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFSP Brt.

Finalidade: Fazer um levantamento de dados dos alunos evadidos do ensino técnico em informática integrado com o objetivo de identificar problemas, causas, deficiências, motivos e fatores que determinaram a evasão no referido curso. Questionário adaptado e ampliado de IFSULMINAS (2011, p. 28 a 33).

Data da pesquisa: de 2016

1) informe a sua idade quando desistiu do curso:

Tem: anos idade	<input type="checkbox"/> De 12 a 15 anos	<input type="checkbox"/> De 16 a 20 anos
<input type="checkbox"/> De 21 a 25 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 26 anos	

Pretensão: identificar a faixa etária dos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado.

2) informe o seu sexo:

<input type="checkbox"/> M - Masculino	<input type="checkbox"/> F - Feminino
--	---------------------------------------

Pretensão: identificar o sexo dos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado.

3) informe como você declara a cor da sua pele:

<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Negra (descendente de afro-brasileiro)	<input type="checkbox"/> Parda
<input type="checkbox"/> Amarela (descendente de orientais)	<input type="checkbox"/> Indígena	<input type="checkbox"/> Nenhuma das opções
<input type="checkbox"/> A cor da minha pele é:		

Pretensão: saber como os alunos evadidos do curso técnico em informática integrado se declaram quanto a cor da sua pele.

4) informe a renda média da sua família em salários mínimos (R\$ 788,00) quando desistiu do curso:

<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo (R\$ 788,00)	<input type="checkbox"/> De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 789,00 a R\$ 1.576,00)
<input type="checkbox"/> De 3 a 5 salários mínimos (R\$ 2.364,00 a R\$ 3.940,00)	<input type="checkbox"/> De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 4.728,00 a R\$ 6.304,00)
<input type="checkbox"/> De acima de 9 salários mínimos (Acima de R\$ 7.092,00)	<input type="checkbox"/> Valor: R\$

Não sei informar

Pretensão: identificar a renda familiar dos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado.

5) informe com quem você morava (residia) quando desistiu do curso:

<input type="checkbox"/> Com a família (pai, mãe e irmãos) juntos.		<input type="checkbox"/> Com parentes. Qual Parentesco:	
<input type="checkbox"/> Apenas com pai.	<input type="checkbox"/> Apenas com a mãe	<input type="checkbox"/> Com avós.	
<input type="checkbox"/> Com o pai ou a mãe que constituiu outra família.			
<input type="checkbox"/> Alojamento da escola. Informe o custo mensal de R\$		<input type="checkbox"/> Sozinho. Informe a despesa mensal da casa em R\$	
<input type="checkbox"/> Com vizinho (a)	<input type="checkbox"/> República. Informe a despesa mensal em R\$		
<input type="checkbox"/> Com amigos (as)	<input type="checkbox"/> Moro com:		

Pretensão: identificar como era o ambiente familiar dos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado.

6) informe o grau de instrução do (a) chefe de sua família no momento da evasão:

<input type="checkbox"/> Analfabeto	<input type="checkbox"/> Formação técnica de nível médio
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto.
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo	<input type="checkbox"/> Ensino superior completo.
<input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/> Pós graduação incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino médio completo	<input type="checkbox"/> Pós graduação completo
<input type="checkbox"/> Não sei informar	<input type="checkbox"/> outro. Informar:

Pretensão: identificar a formação escolar do chefe da família dos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado.

7) informe seu Estado Civil quando abandonou o curso:

<input type="checkbox"/> solteiro(a) e não está ficando ou namorando com ninguém.	<input type="checkbox"/> solteiro(a) e está ficando ou namorando com alguém.
<input type="checkbox"/> Casado (a)	<input type="checkbox"/> União estável.
<input type="checkbox"/> Separado (a)	<input type="checkbox"/> Desquitado (a)
<input type="checkbox"/> Viúvo (a)	<input type="checkbox"/> outro (a) situação
<input type="checkbox"/> Meu estado civil e:	

Pretensão: identificar o estado civil dos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado, e se estavam envolvidos em relacionamento amoroso.

8) informe se você tinha filhos quando abandonou o curso:

<input type="checkbox"/> Não.	<input type="checkbox"/> Sim. Quantos?
Onde seu (s) filho (s) fica quanto você está na escola?	
Onde seu (s) filho (s) fica quanto você precisa estudar fora do horário de aula?	

Pretensão: identificar se os alunos evadidos do curso técnico em informática integrado tinham filhos e onde ficavam quando estavam na escola técnica.

9) informe, a cidade e o bairro que você morava quando abandonou o curso:

Cidade:	Bairro:
---------	---------

Pretensão: identificar se os alunos evadidos do curso técnico em informática integrado residiam na mesma cidade da escola técnica.

10) informe qual o meio de transporte você utilizava para ir e voltar de casa até a escola quando abandonou o curso:

<input type="checkbox"/> De ônibus circular	<input type="checkbox"/> Usa o transporte escolar
<input type="checkbox"/> Os pais levam e buscam	<input type="checkbox"/> A pé
<input type="checkbox"/> Vou com colegas da escola de carro	
Vou e volta da escola de:	

Pretensão: identificar o meio de transporte utilizado pelos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado, utilizam par ir e voltar da escola.

11) informe o semestre do ano em que ingressou no ensino médio técnico na escola:

<input type="checkbox"/> 1º semestre / 2011	<input type="checkbox"/> 1º semestre / 2012
<input type="checkbox"/> 1º semestre / 2013	<input type="checkbox"/> 1º semestre / 2014
<input type="checkbox"/> 1º semestre / 2015	<input type="checkbox"/> 1º semestre /

Pretensão: identificar o ano em que os alunos evadidos do ensino técnico em informática integrado ingressaram na escola.

12) informe o semestre/ano em que você desistiu curso técnico em informática integrado no IFSP:

<input type="checkbox"/> 1º semestre / 2011	<input type="checkbox"/> 1º semestre / 2012
<input type="checkbox"/> 1º semestre / 2013	<input type="checkbox"/> 1º semestre / 2014
<input type="checkbox"/> 1º semestre / 2015	<input type="checkbox"/> 1º semestre / 2016
Informar a data em deixou a escola:	

Pretensão: identificar o ano em que os alunos evadidos do curso técnico em informática integrado deixaram a escola.

13) informe no bairro em que morava se tinha muitos problemas de violência, roubos e drogas na época que deixou a escola:

<input type="checkbox"/> Sim de violência	<input type="checkbox"/> Sim, de droga e violência (ambos)
<input type="checkbox"/> Sim de Drogas	<input type="checkbox"/> Não tem estes problemas
<input type="checkbox"/> Não sei informar	<input type="checkbox"/> Não quero informar
<input type="checkbox"/> Roubos <input type="checkbox"/> Outros problemas. Informar:	

Pretensão: identificar nos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado se estavam inseridos em riscos de vulnerabilidades sociais.

14) Informe se na sua residência alguém recebia bolsa do programa do Governo Federal quando deixou a escola (exemplo: bolsa família ou outras) e se você também recebeu bolsa estudantil do IFSP:

Recebeu bolsa do programa do Governo Federal:	
<input type="checkbox"/> Sim. Informe o valor R\$: mensal	<input type="checkbox"/> Não
Recebeu bolsa do programa estudantil do IFSP:	
<input type="checkbox"/> Sim. Informe o valor R\$: mensal	<input type="checkbox"/> Não

Pretensão: identificar nos alunos evadido do curso técnico em informática integrado se receberam auxílio do Governo Federal ou da IE do programa de bolsa estudantil do IFSP.

15) Informe se você era portador de necessidades especiais na época em desistiu do curso:

<input type="checkbox"/> Não.
<input type="checkbox"/> Sim, especifique a necessidade especial:

Pretensão: identificar nos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado tinha portadores de necessidades especiais.

16) Informe se você tinha computador em casa e onde utilizava o computador para fazer suas atividades de tarefas, na época que deixou o curso:

Tinha Computador em casa:	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Onde utilizava o computador para fazer as atividades de tarefas:	
<input type="checkbox"/> Em casa	<input type="checkbox"/> Na escola
<input type="checkbox"/> Na casa de amigos	<input type="checkbox"/> Na casa de parentes

<input type="checkbox"/> uso no local:
--

Pretensão: identificar nos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado se tinham computadores e onde utilizavam o computador para fazer as suas tarefas.

17) informe se na sua residência tinha acesso à *Internet* e onde você utilizava a *Internet* para fazer os trabalhos escolares, na época que deixou o curso:

Tinha <i>Internet</i> em casa:	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Onde utilizava a <i>Internet</i> para fazer as atividades de tarefas:	
<input type="checkbox"/> Em casa	<input type="checkbox"/> Na escola
<input type="checkbox"/> Casa de amigos	<input type="checkbox"/> Casa de parentes
<input type="checkbox"/> <i>Lan-House</i>	<input type="checkbox"/> Apenas pelo celular
<input type="checkbox"/> Acesso no (a):	

Pretensão: identificar nos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado se tinham e como faziam para a utilização da *Internet* nas tarefas escolares.

18) informe se, quando você abandonou o curso técnico em informática integrado, a escola conversou com você no sentido de convence-lo a desistir, a permanecer estudando na escola:

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> sim
	Informar quantas vezes:

Pretensão: identificar se a IE executou ações no sentido de impedir que os alunos evadidos do curso técnico em informática integrado abandonassem o curso.

19) informe quanto tempo (semestres ou anos) você cursou o curso técnico em informática integrado antes de abandonar o curso:

<input type="checkbox"/> Antes de encerrar primeiro ano	<input type="checkbox"/> Durante o segundo ano
<input type="checkbox"/> Antes de finalizar o terceiro ano	Na data de:

Pretensão: identificar quanto tempo que o aluno evadido permaneceu no curso técnico em informática integrado.

20) informe em quantas disciplinas você estava sem média, ou seja, quantas disciplinas estavam com nota menor que 6,00, quando decidiu abandonar o curso técnico em informática integrado:

Quantidade de disciplinas:

Pretensão: identificar a quantidade de disciplinas em que o aluno evadido do curso técnico em informática integrado estava para reprovar no momento em que se evadiu.

21) antes de entrar no curso técnico em informática integrado no IFSP você cursou o ensino fundamental em que tipo de escola:

Ensino Básico	Ensino Fundamental
<input type="checkbox"/> escola pública	<input type="checkbox"/> escola pública
<input type="checkbox"/> escola particular	<input type="checkbox"/> escola particular
<input type="checkbox"/> parte em particular e parte em públicas	<input type="checkbox"/> parte em particular e parte em públicas

Pretensão: identificar o tipo de ensino cursado pelos alunos evadidos do curso técnico em informática integrado no IFSP antes de ingressar no IFSP.

22) informe nas questões a seguir assinalando com um X a coluna que melhor expressa sua opinião ou vontade:

Você escolheu o ensino médio técnico em informática:	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
a) Sempre quis fazer o curso técnico em informática					
b) não havia na cidade outro curso técnico					
c) por influência ou imposição dos pais (familiares)					
d) por influência de amigos					
e) já conheciam outras pessoas (colegas) que fez/fazia o curso técnico e falavam bem do curso					
f) por acreditar que iria facilitar o seu ingresso no mercado de trabalho					
g) por influência da mídia (propaganda)					
h) por não saber o que fazer					
i) por ter passado por um processo orientação vocacional					
j) Conveniência de horário					
k) A escola técnica ficava próxima da minha casa					
l) ter menor número de candidatos no processo seletivo					
m) por ter informações que o curso técnico era sério e que qualidade					

Você escolheu o ensino médio técnico em informática:	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
n) optou pelo ensino médio e foi obrigado a fazer o ensino técnico casado					
o) outro. Indicar:					

Pretensão: identificar alguns fatores (motivos) que fizeram os alunos evadidos do curso técnico em informática integrado se matricularem na escola IFSP.

23) informe nas questões a seguir assinalando com um X a coluna que melhor expressa, sua opinião, sobre as dificuldades (problemas) encontradas por você no curso técnico em informática integrado no IFSP:

As principais dificuldades que você encontra durante a realização do curso foram:	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
a) Distância da família					
b) Dificuldades financeiras					
c) Dificuldade para aprender os conteúdos das disciplinas do Ensino Médio .					
d) Dificuldade para aprender os conteúdos das disciplinas do Ensino Técnico .					
e) Dificuldade de relacionamento com os professores do Ensino Médio .					
f) Dificuldade de relacionamento com os professores do Ensino Técnico .					
g) Dificuldade de relacionamento com os colegas da escola.					
h) Dificuldade de relacionamentos com os servidores da escola					
i) Dificuldade de conciliar os estudos do Ensino Médio com Técnico					

As principais dificuldades que você encontra durante a realização do curso foram:	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
j) Excesso de conteúdos ministrados no ensino médio e técnico – carga horária e conteúdos muito extenso					
k) Falta de identificação com o curso escolhido.					
l) Dificuldades em fazer a tarefas propostas pela escola					
m) A infraestrutura precária de salas, biblioteca e laboratórios oferecidos pela escola					
n) Reprovação em muitas disciplinas do Ensino Médio .					
o) Reprovação em muitas disciplinas do Ensino Técnico .					
l) Falta de alojamento na escola					
m) não recebia auxílio estudantil da escola					
n) não tinha computador para fazer as tarefas da escola					
o) não tinha acesso à Internet para pesquisas e estudos, fatos que dificultava fazer as tarefas.					
p) outras, informar:					

Pretensão: identificar, na opinião dos alunos evadidos, os principais motivos que provocaram vários tipos de dificuldades no ensino técnico em informática integrado.

24) informe nas questões a seguir assinalando com um X a coluna que melhor expressa, sua opinião, os principais motivos que levaram você a desistir do curso:

As principais dificuldades que levou você a desistir do curso foram:	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
a) Distância da família					
b) Dificuldades financeiras					

As principais dificuldades que levou você a desistir do curso foram:	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
c) Dificuldade para aprender os conteúdos das disciplinas do Ensino Médio .					
d) Dificuldade para aprender os conteúdos das disciplinas do Ensino Técnico .					
e) Dificuldade de relacionamento com os professores do Ensino Médio .					
f) Dificuldade de relacionamento com os professores do Ensino Técnico .					
g) Dificuldade de relacionamento com os colegas da escola.					
h) Dificuldade de relacionamentos com os servidores da escola					
i) Dificuldade de conciliar os estudos do Ensino Médio com Técnico					
j) Excesso de conteúdos ministrados no ensino médio e técnico – carga horária e conteúdos muito extenso					
k) falta de identificação com o curso escolhido.					
l) dificuldades em fazer a tarefas propostas pela escola					
m) a infraestrutura precária de salas, biblioteca e laboratórios oferecidos pela escola					
n) reprovação em muitas disciplinas do Ensino Médio .					
o) Reprovação em muitas disciplinas do Ensino Técnico .					
l) falta de alojamento na escola					

As principais dificuldades que levou você a desistir do curso foram:	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
m) problemas de saúde					
n) problemas pessoais					
o) didáticas ineficientes dos professores do ensino médio .					
p) didáticas ineficientes dos professores do ensino técnico .					
q) não recebia auxílio estudantil da escola					
r) não tinha computador para fazer as tarefas da escola					
s) não tinha acesso à Internet para pesquisas e estudos, fatos que dificultava fazer as tarefas.					
t) outra. Informar:					

Pretensão: identificar, na opinião dos alunos evadidos no ensino técnico em informática integrado, os principais motivos que foram considerados fundamentais para sua desistência do curso no IFSP.

25) informe nas questões a seguir assinalando com um X a coluna que melhor expressa, sua opinião, sobre o que **PRECISA SER MELHORADO** no IFSP relacionado ao curso ensino técnico em informática integrado.

Identifique os fatores que precisam ser melhorados no IFSP	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
a) as condições físicas das salas de aulas e/ou laboratórios de informática					
b) Condições físicas do refeitório					
c) Criação de alojamentos na escola					
d) Horários disponibilizados na escola para lazer					
e) Preparação e capacitação dos professores do Ensino Médio .					
f) Preparação e capacitação dos professores do Ensino Técnico .					

Identifique os fatores que precisam ser melhorados no IFSP	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
g) Preparação e capacitação dos demais servidores da escola					
h) Metodologia utilizado no ensino na escola					
i) Recursos e utilizados nas aulas teóricas e práticas					
j) Maior integração entre as disciplinas do Ensino Médio com o Ensino Técnico					
k) reduzir o número de disciplinas					
l) Redução da carga horária das disciplinas e/ou atividades práticas					
m) maior combate à violência física					
n) Combate ao <i>bullying</i> , dentro da escola ou virtual, por discriminação racial, social, sexual e religiosa					
o) Construção da quadra de esportes na escola					
l) Falta de implementação de atividades extraclasse para integração dos alunos na escola.					
m) fornece auxílio (bolsa) estudantil aos alunos					
n) outro. Identificar:					

Pretensão: identificar, na opinião dos alunos evadidos no ensino técnico em informática integrado, os principais motivos que precisam ser melhorados no IFSP.

26) informe, quando deixou o IFSP, se você se TRANSFERIU para outra escola para continuar os estudos:

<input type="checkbox"/> Não. Parei de estudar	<input type="checkbox"/> Sim. Transferi para uma escola pública
--	---

<input type="checkbox"/> Sim. Transferi par uma escola particular	Data: / /
---	-------------------

Pretensão: identificar, junto aos alunos evadidos no ensino técnico em informática integrado, se ocorreu abandono dos estudos ou ocorreu transferência para outra escola para continuar seus estudos.

27) informe se você se FALTAVA muito quando deixou o IFSP:

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim.
Informar motivo das faltas:	

Pretensão: identificar, se os alunos evadidos no ensino técnico em informática integrado, se tinham muitas faltas e os motivos das ausências.

28) informe, escreva "elogiando e/ou criticando" sobre o seu curso técnico em informática integrado ao ensino médio no IFSP de Barretos-SP que você desistiu. O que você gostou, o que não gostou, o que elegia e o que critica? E por que desistiu do curso?

Pretensão: permitir que o discente expresse sobre o curso em que desistiu, contribuindo com elogios, críticas e externando os fatores de sua evasão.

II) Quadro de Categorização das questões

O Quadro 5 destaca a categorização da natureza das perguntas do questionário como: questões que procuram analisar mais o lado pessoal do entrevistado (questões pessoais), e outras que priorizam analisar o lado da interações e relações institucionais (relações com Intuição de Ensino) e aquelas voltadas a uma análise dos questionamentos sócio econômicas dos entrevistados.

Quadro 5 - Categorização da natureza das perguntas do questionário

QUESTÕES	CATEGORIAS		
	Pessoal	Socioeconômico	Interações com a instituição ensino
01	X		
02	X		
03	X		
04	X	X	
05	X	X	
06	X	X	
07	X		
08	X		
09	X	X	
10	X	X	
11	X		X
12	X		X
13		X	
14		X	X
15	X		X
16	X	X	
17	X	X	
18			X
19			X
20			X

QUESTÕES	CATEGORIAS		
	Pessoal	Socioeconômico	Interações com a instituição ensino
20			X
21	X	X	
22	X	X	X
23	X	X	X
24	X	X	X
25	X	X	X
26	X	X	X
27	X	X	X
28			X

Fonte: criado pelo autor para categorizar as questões do Questionário